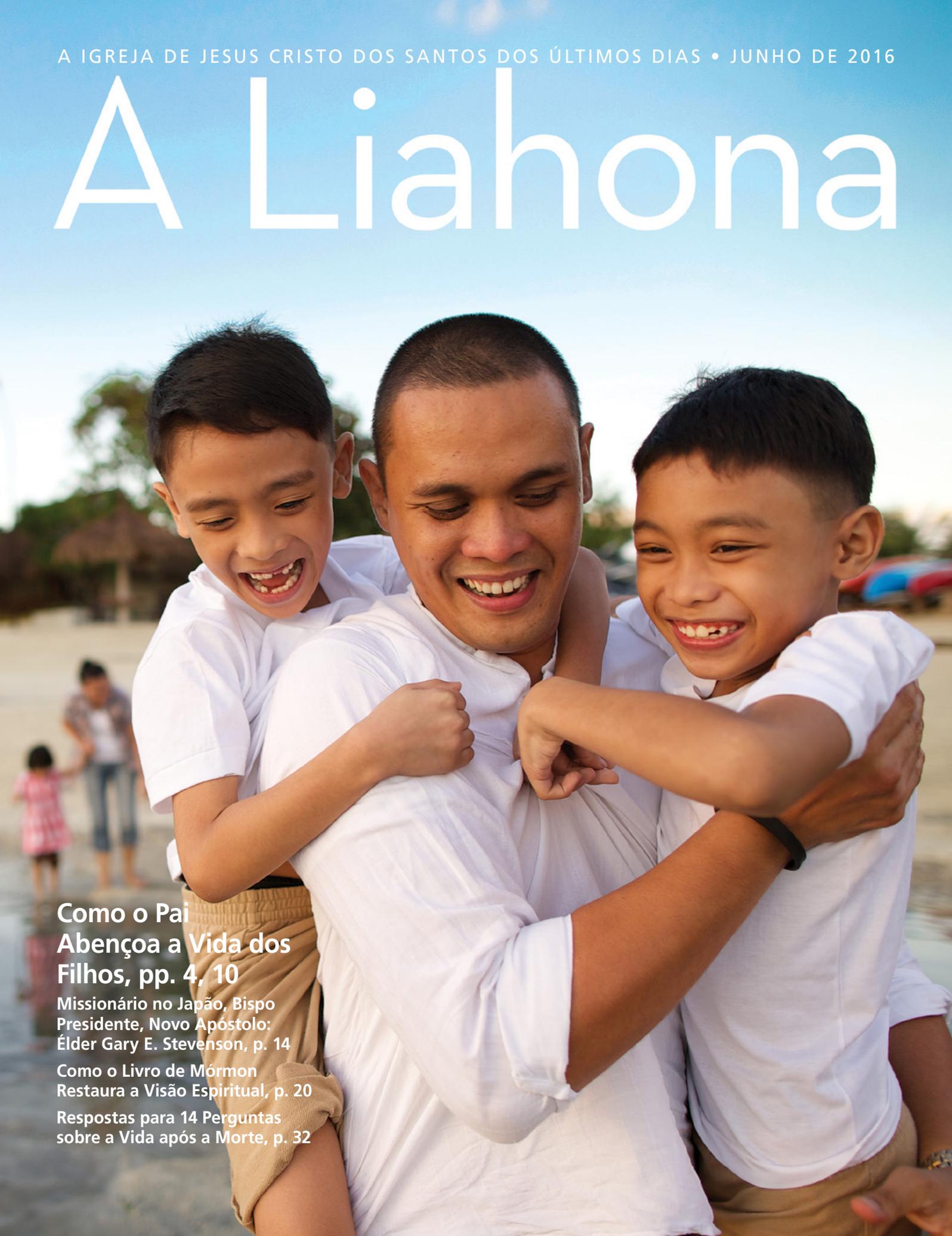


A Liahona



**Como o Pai
Abençoa a Vida dos
Filhos, pp. 4, 10**

Missionário no Japão, Bispo
Presidente, Novo Apóstolo:
Élder Gary E. Stevenson, p. 14

Como o Livro de Mórmon
Restaura a Visão Espiritual, p. 20

Respostas para 14 Perguntas
sobre a Vida após a Morte, p. 32



"Não terão fome nem sede, nem o calor nem o sol os afligirão; pois aquele que tem misericórdia deles os conduzirá, sim, junto aos mananciais das águas guaiá-los-á."

1 Néfi 21:10



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Nosso Pai, Nosso Mentor**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: As Ordenanças e os Convênios do Templo**

ARTIGOS

- 14 Élder Gary E. Stevenson: Um Coração Compreensivo**
Élder Robert D. Hales
O Élder Stevenson serve com um coração que compreende os sussurros do Espírito, as bênçãos da Expição do Salvador e o poder da Igreja para abençoar as pessoas em dificuldades.
- 20 Os Olhos dos Cegos Verão**
Élder Lynn G. Robbins
O Livro de Mórmon é uma segunda testemunha ocular de Jesus Cristo e de Seu glorioso evangelho.

- 26 Sete Milagres Misericordiosos no Caminho**
Ephrem Smith
Minha jornada, com seu início humilde num orfanato até culminar em meu serviço ao Senhor como missionário, foi simplesmente milagrosa.

- 28 Vem, e Segue-Me: Ensinar os Princípios Básicos no Lar**
Alicia Stanton e Natalie Campbell
Ideias para aprender em família sobre os tópicos mensais para os jovens.

- 32 O Que Sabemos sobre a Vida Após a Morte?**
David A. Edwards
Podemos responder às perguntas das pessoas sobre a vida após a morte graças às verdades claras e preciosas do evangelho restaurado.

- 36 Passar por uma Mudança de Coração**
Élder Edward Dube
Quando nossa filha adoeceu, percebi que meu coração precisava mudar tanto quanto o de Alma.

SEÇÕES

- 8 Nossa Crença: Cremos em Seguir o Profeta**
- 10 Nosso Lar, Nossa Família: O Exemplo Amoroso de Meu Pai**
Nome não divulgado
- 12 Música: A Ele Vinde**
Theodore E. Curtis e Hugh W. Dougall
- 40 Reflexões: Viva!**
G. Craig Kiser
- 41 Servir na Igreja: Não sob Meu Comando!**
Brett J. Porter
- 42 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Prestar Testemunho: O Que, Por Que e Como**
Presidente Spencer W. Kimball

NA CAPA:

Primeira capa: fotografia de Cody Bell. Parte interna da primeira capa: fotografia de iStock/Thinkstock. Parte interna da última capa: fotografia de Leslie Nilsson.



46

46 Tenacidade e Discipulado

Élder David F. Evans

Precisamos de tenacidade a fim de nos tornarmos verdadeiros discípulos do Salvador e alcançarmos as metas relevantes estipuladas pelo Pai Celestial em preparação para a eternidade.

50 Campeãs do Dia do Senhor

Samantha McFadyen

A escolha era nossa: jogar no domingo e disputar o troféu nacional ou desistir da partida e santificar o Dia do Senhor.

CURRÍCULO



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Onde você pode orar?

52 A Parte Mais Difícil de Ser Missionário

Wendy Ulrich

Você já leu o Livro de Mórmon e Pregar Meu Evangelho. Mas sabe falar com estranhos e está preparado para enfrentar a rejeição? Aperfeiçoe algumas outras habilidades de que certamente precisará na missão.

57 Nosso Espaço

58 Do Campo Missionário: O Apelo de uma Alma

Stephen Dugdale

Ele parecia hostil, inacessível e inspirava certo medo. Mas na verdade era apenas uma alma que precisava de respostas eternas.

61 Respostas dos Líderes da Igreja: Como Ajudar os Missionários

Élder David A. Bednar

62 Perguntas e Respostas

Meus pais dizem palavrões, ouvem música barulhenta e assistem a programas de TV impróprios. O que posso fazer para sentir o Espírito em casa, especialmente aos domingos?

64 Como Ser um Bom Amigo

David Morales

Todos nós queremos amigos. Aqui estão algumas maneiras de fazer bons amigos e também ser um deles.

52



76

66 Crianças Que Ficam Firmes: Defender o Que É Certo

Aysia Tan

68 A Companheira de Estudo de Jorge

Kirstin Ide

Jorge não sabia o que fazer sem sua companheira de estudo do Livro de Mórmon. Foi então que teve uma ideia!

70 Toda a Armadura de Deus

O que você pode fazer para manter seu espírito em segurança e feliz?

72 Respostas de um Apóstolo: Que promessas fazemos no batismo?

Élder Neil L. Andersen

73 Nossa Página

74 Heróis do Livro de Mórmon: Abis Era Missionária

75 Posso Ler o Livro de Mórmon

76 Histórias do Livro de Mórmon: Alma Ensina a Orar

79 Página para Colorir: Posso Ser Reverente



A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Joseph W. Sitati

Editores assistentes: James B. Martino, Carol F. McConkie
Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Craig A. Cardon, Cheryl A. Esplin, Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Larry R. Lawrence, Carole M. Stephens

Diretor Administrativo: Peter F. Evans

Diretor de Apoio à Família e aos Membros:

Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr

Assistente de Publicações: Megan VerHoef Seitz

Equipe de Composição e Edição de Textos: Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jill Hacking, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie M. Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinkley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Katie Duncan, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Nelly Barros Terrone

Distribuição: Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2016 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

June 2016 Vol. 69 No. 6. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DNM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“Nossa Crença”, página 8: Este artigo ensina que, “ao apoiarmos o profeta e os apóstolos, adquirimos um testemunho deles como servos de Deus”. É possível aumentar seu testemunho dos profetas lendo ou ouvindo discursos da conferência geral. Com a família, leia um discurso recente do Presidente Monson e escolha um conselho específico dele para seguir. Ao aplicar as recomendações do profeta, tente reconhecer de que forma você foi abençoado.

“Vem, e Segue-Me: Ensinar os Princípios Básicos no Lar”, página 28: O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ensinou que “nosso sucesso, individual e

como Igreja, dependerá em grande parte de nosso grau de fidelidade na prática do evangelho no lar”. Se desejar, estude um assunto de *Vem, e Segue-Me* com a família durante um mês. Vocês podem estudar alguns aspectos do tema escolhido todas as semanas, usando as escrituras ou outros auxílios didáticos como *Pregar Meu Evangelho*, LDS.org, o Guia para Estudo das Escrituras e *A Vida de Cristo — Vídeos da Bíblia*. Na noite familiar a cada semana, podem relatar o que aprenderam e sentiram. Se desejarem, registrem seus pensamentos e suas impressões num diário de estudo e partilhem o que aprenderam com os amigos nas redes sociais.

MAIS NA INTERNET

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org. Acesse [facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) para encontrar mensagens inspiradoras, sugestões para a noite familiar e materiais para compartilhar com amigos e familiares.

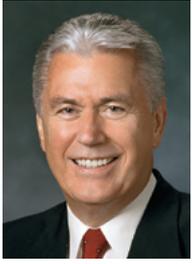
TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amizade, 64
Atitude, 52
Autossuficiência, 28
Batismo, 72, 73
Bíblia, 20
Casamento, 28
Convênios, 7, 28, 72
Conversão, 36
Deus, o Pai, 4
Dia do Senhor, 45, 50, 62
Discipulado, 46
Ensino, 28, 43
Expiação, 36

Família, 10, 28, 36, 43, 44, 62
Fé, 36, 46, 75
Humildade, 52
Jesus Cristo, 12, 28, 40
Jovens, 41
Livro de Mórmon, 20, 57, 68, 74, 75
Metas, 46
Milagres, 26
Obediência, 8, 28, 70
Obra missionária, 52, 58, 61, 74

Oração, 12, 58, 61, 66, 76
Ordenanças, 7, 28
Paternidade, 4, 10
Plano de Salvação, 32, 58
Profetas, 8, 42, 44
Reverência, 79
Sacerdócio Aarônico, 41
Sacramento, 40
Serviço, 41
Templos, 44, 73
Tenacidade, 46
Testemunho, 80
Trabalho do templo, 7



**Presidente
Dieter F.
Uchtdorf**

Segundo
Conselheiro na
Primeira Presidência

Nosso Pai, NOSSO MENTOR

Alguma vez já abriu uma caixa de peças, tirou as instruções de montagem e pensou: “Isto não faz o menor sentido?”

Apesar de bem-intencionados e autoconfiantes, às vezes pegamos uma peça e perguntamos: “O que é isto?” ou “Onde será que se encaixa?”

Nossa frustração cresce ao olharmos a caixa e vermos o aviso: “Necessita montagem — para crianças a partir de 8 anos de idade”. Como ainda estamos totalmente perdidos, isso não contribui em nada para nossa confiança ou autoestima já abalada.

Às vezes passamos por experiências semelhantes no evangelho. Ao pensarmos em determinado aspecto dele, pode ser que fiquemos perplexos, sem compreender para que serve. Ou ao examinarmos outro princípio, talvez percebamos que, mesmo após árduas tentativas para chegar a um entendimento pleno, simplesmente não conseguimos compreender por que foi incluído.

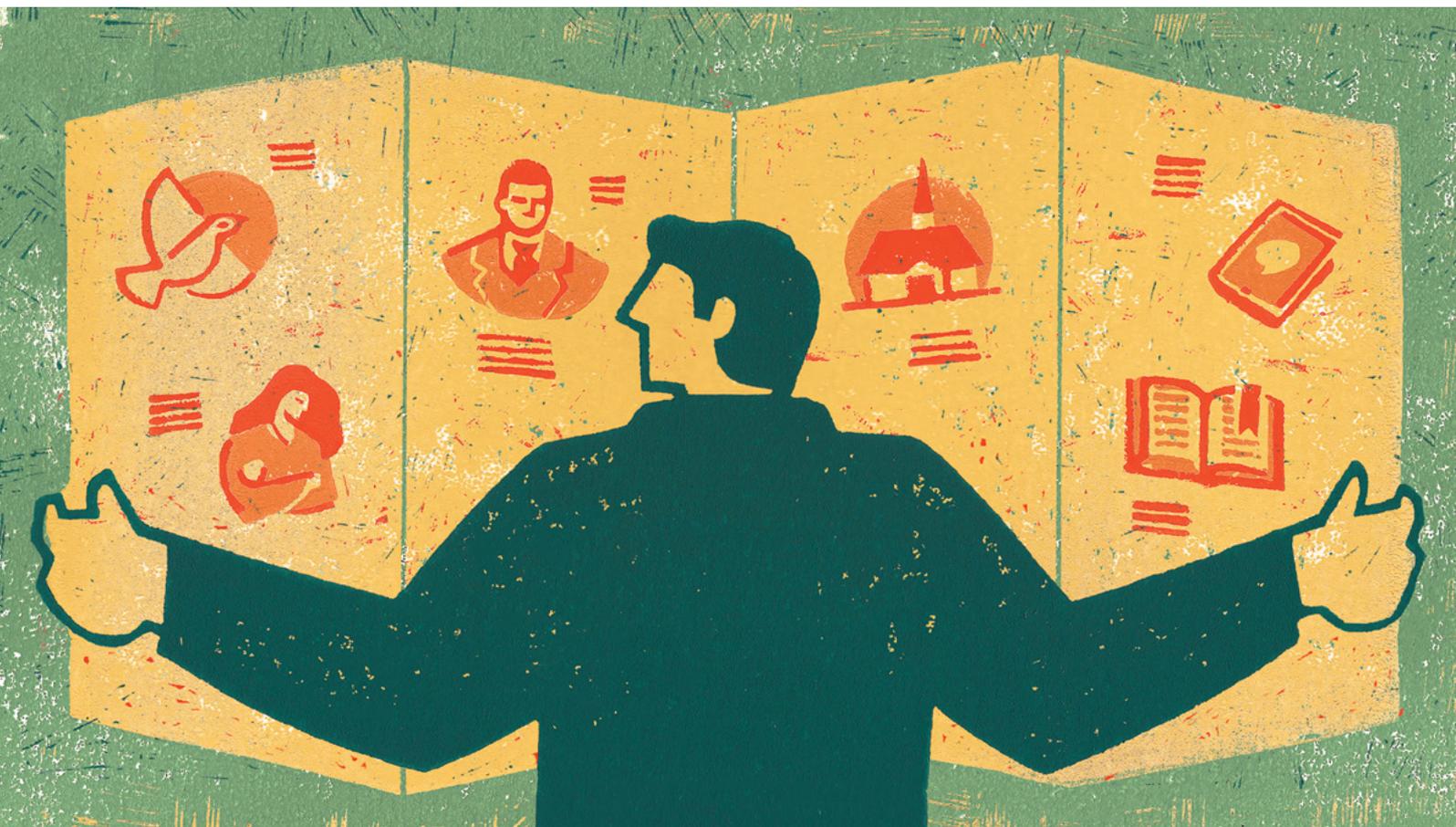
O Pai Celestial É Nosso Mentor

Felizmente, o Pai Celestial nos deixou instruções maravilhosas para estruturar nossa vida e nos ajudar a atingir nosso potencial. Elas funcionam para todas as idades e circunstâncias. Ele nos concedeu o evangelho e a Igreja de Jesus Cristo. Agraciou-nos com o plano de redenção, o Plano de Salvação, sim, o plano de felicidade. Não nos abandonou à própria sorte em meio a todas as incertezas ou desafios da vida, dizendo: “Chegou a hora da verdade. Boa sorte. Vire-se sozinho”.

Se formos pacientes e tivermos um coração humilde e a mente aberta, constataremos que Deus nos deixou muitas ferramentas para compreendermos melhor Suas instruções detalhadas para nossa felicidade na vida:

- Deu-nos o dom inestimável do Espírito Santo, que tem o potencial de ser nosso tutor celestial pessoal ao estudarmos a palavra de Deus e procurarmos harmonizar nossos pensamentos e atos com Sua palavra.
- Deu-nos acesso a Ele 24 horas por dia, sete dias por semana, por meio de orações fervorosas e súplicas com real intento.
- Deu-nos apóstolos e profetas modernos, que revelam a palavra de Deus em nossos dias e têm autoridade para ligar ou selar na Terra e no céu.
- Restaurou Sua Igreja — uma organização de pessoas que creem e trabalham em conjunto para ajudar uns aos outros a operarem sua salvação com temor, tremor e alegria incomparável.¹
- Deu-nos as santas escrituras, Sua palavra escrita para nós.
- Deu-nos inúmeras ferramentas de tecnologia moderna para nos ajudar em nossa jornada do discipulado. Muitos desses instrumentos maravilhosos podem ser encontrados no site LDS.org.

Por que o Pai Celestial nos proporcionou tanta ajuda? Porque nos ama. E porque, como Ele mesmo declarou: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.²



Em outras palavras, o Pai Celestial é nosso Deus, e Deus é um mentor para nós.

Nosso Pai Celestial conhece as necessidades de Seus filhos melhor que ninguém. É Sua obra e glória assistir-nos a cada momento, dando-nos recursos materiais e espirituais excepcionais para nos auxiliar em nosso caminho de volta a Ele.

Todo Pai É um Mentor

Em algumas partes do mundo, as famílias e a sociedade como um todo festejam o dia dos pais. É sempre bom honrar e respeitar nossos pais. O pai faz muitas coisas por sua família e tem diversos atributos admiráveis. Dois dos papéis mais importantes que o pai desempenha na vida dos filhos são o de bom

exemplo e de mentor. O pai não se limita a dizer aos filhos o que é certo ou errado; faz muito mais do que atirar um manual no colo deles, na esperança de que entendam a vida por si próprios.

O pai é um mentor para seus filhos preciosos e mostra por meio de seu bom exemplo como se leva

uma vida honesta. O pai não deixa os filhos sozinhos, mas corre para acudi-los se necessário, ajudando-os a reerguerem-se sempre que tropeçarem. E às vezes o pai permite, por uma questão de sabedoria, que os filhos passem por situações difíceis, pois percebe que pode se tratar da melhor maneira de aprender.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Você pode começar pedindo às pessoas a quem você ensina que pensem numa ocasião em que o Pai Celestial as tenha orientado. Em seguida, peça que pensem em semelhanças entre esse momento e outro em que foram orientadas por seu pai terreno. Incentive-as a anotar as semelhanças na maneira em que foram guiadas e acompanhadas. Desafie-as a procurar aplicar a característica que anotaram a fim de serem um melhor exemplo para os outros.

Somos Todos Mentores

Ao passo que os pais terrenos agem dessa forma por seus próprios filhos, a disposição para orientar e acompanhar é algo que precisamos oferecer a todos os filhos de Deus, independentemente da idade, do local ou das circunstâncias de cada um. Lembre-se de que os filhos de Deus são nossos irmãos; todos fazemos parte da mesma família eterna.

Nesse sentido, sejamos todos mentores — ansiosos para estender a mão e amparar uns aos outros a fim de nos tornarmos o melhor que podemos ser. Por sermos filhos de Deus, temos o potencial de nos tornarmos semelhantes a Ele. Amar a Deus e ao próximo, guardar os mandamentos

de Deus e seguir o exemplo de Cristo constituem o caminho estreito, apertado e bem-aventurado que nos conduzirá de volta à presença de nossos pais celestes.

Se o Deus do Universo Se importa tanto conosco a ponto de ser um mentor para nós, talvez nós também possamos estender a mão a nossos semelhantes, sem distinção de cor, raça, situação socioeconômica, língua ou religião. Tornemo-nos mentores inspirados e abençoemos a vida dos outros — não só a de nossos próprios filhos, mas também a de todos os filhos de Deus no mundo inteiro. ■

NOTAS

1. Ver Atos 13:52; Filipenses 2:12.
2. Moisés 1:39.

CRIANÇAS

A Ajuda do Pai Celestial

Por nos amar, o Pai Celestial nos deu muitas ferramentas, ou presentes, para nos ajudar. Faça a correspondência entre cada presente e desenho. Como esses presentes podem abençoar sua vida e a dos outros?



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que maneira a compreensão de “A Família: Proclamação ao Mundo” aumenta sua fé em Deus e abençoa as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

As Ordenanças e os Convênios do Templo

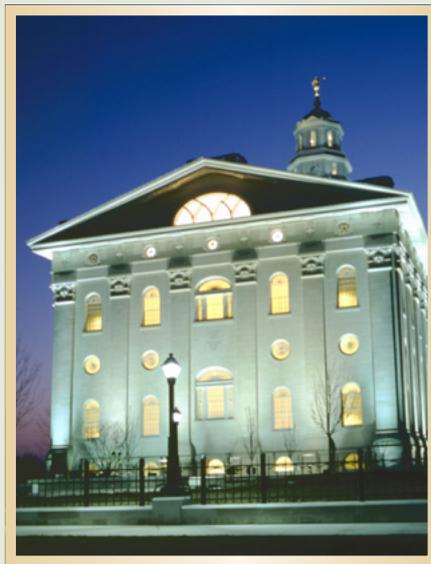
Todas as ordenanças necessárias para a salvação e a exaltação vêm acompanhadas de convênios com Deus. “Fazer e guardar convênios significa a escolha de nos apegar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo”, ensinou Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro.¹

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou: “O Senhor declarou: [Nas] ordenanças manifesta-se o poder da divindade’.

Há bênçãos especiais de Deus para toda pessoa digna que for batizada, receber o Espírito Santo e tomar regularmente o sacramento”.²

“Quando vão ao templo”, observou o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “tanto homens quanto mulheres são investidos com o mesmo poder: o poder do sacerdócio.

(...) Todos os homens e todas as mulheres têm acesso a esse poder



para ajudá-los em sua vida. Todas as pessoas que fizeram convênios sagrados com o Senhor e os honram têm o direito de receber revelação pessoal, de ser abençoadas pelo ministério de anjos, de estar em comunhão com Deus, de receber a plenitude do evangelho e, por fim, de tornar-se herdeiras ao lado de Jesus Cristo de tudo o que nosso Pai possui”.³

Escrituras Adicionais

1 Néfi 14:14; Doutrina e Convênios 25:13; 97:8; 109:22

NOTAS

1. Linda K. Burton, “O Poder, a Alegria e o Amor de Fazer Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 111.
2. Neil L. Andersen, “Poder no Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 92.
3. M. Russell Ballard, “Homens e Mulheres na Obra do Senhor”, *A Liahona*, abril de 2014, pp. 48–49.
4. Ver D. Todd Christofferson, “O Poder dos Convênios”, *A Liahona*, maio de 2009, pp. 19, 20–21.



Fé, Família, Auxílio

Histórias Vivas

Em 2007, quatro dias após um forte terremoto no Peru, o Élder Marcus B. Nash, dos Setenta, reuniu-se com o Presidente de ramo Wenceslao Conde e sua esposa, Pamela. “O Élder Nash perguntou à irmã Conde como seus filhos estavam. Sorrindo, respondeu que, pela bondade de Deus, estavam bem e a salvo. Então ele perguntou sobre a casa deles.

‘Desapareceu’, disse ela sem rodeios.

(...) ‘E apesar de tudo’, comentou o Élder Nash, ‘você diz isso com um sorriso?’

‘Claro!’, respondeu ela. ‘Já orei e estou tranquila. Temos tudo de que precisamos. Temos um ao outro, temos nossos filhos, somos selados no templo, temos esta Igreja maravilhosa e temos o Senhor. Podemos reconstruir, com a ajuda do Senhor.’ (...)

Por que fazer convênios com Deus e guardá-los nos dá poder para sorrir nas dificuldades, converter tribulações em triunfo (...)?

A fonte é Deus. São os convênios feitos com Ele no templo que nos dão acesso a esse poder.”⁴

Pense Nisto

De que forma as ordenanças e os convênios do templo nos fortalecem e nos dão poder?

CREMOS EM SEGUIR O PROFETA

Assim como a Igreja original estabelecida por Jesus Cristo durante Seu ministério mortal, a Igreja hoje está “[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2:20). Temos 12 apóstolos, bem como o Presidente da Igreja e seus conselheiros, que são profetas, videntes e reveladores. Eles são chamados para testificar de Jesus Cristo e pregar Seu evangelho em todo o mundo.

O Salvador escolhe Seus profetas e os prepara por meio de muitas experiências para dirigirem a Igreja. Quando os membros da Igreja falam do profeta, referem-se ao Presidente da Igreja, a única pessoa na Terra

que recebe revelação para toda a Igreja.

Como o Presidente da Igreja fala em nome do Senhor (ver D&C 1:38), não é sábio escolher a nosso bel-prazer quais conselhos seus desejamos seguir. Na verdade, devemos tratar seus conselhos e convites como se os tivéssemos recebido diretamente de Jesus Cristo, “com toda paciência e fé” (D&C 21:5).

Se decidirmos ouvir e seguir o profeta e os demais apóstolos, seremos abençoados em nosso empenho para nos tornarmos mais semelhantes a Jesus Cristo e estaremos protegidos da insegurança e das artimanhas do mundo (ver Efésios 4:11–14).

Encontramos segurança espiritual num mundo de valores morais vacilantes, por exemplo, ao seguirmos os padrões imutáveis ensinados pelo profeta e pelos apóstolos. Também alcançamos segurança material ao acatarmos os conselhos proféticos de evitar as dívidas, fazer economias e armazenar alimentos.

O Presidente da Igreja e os apóstolos dedicam sua vida à obra do Senhor — viajando pelo mundo inteiro para testificar de Cristo, ensinar os santos e supervisionar a administração da Igreja mundial — e Ele sustém e abençoa a eles e a seus familiares. Nós também os apoiamos ao orarmos por eles, seguirmos seus conselhos e buscarmos a confirmação do Espírito Santo para as verdades que nos ensinam.

Se apoiarmos o profeta e os apóstolos, adquiriremos um testemunho deles como servos de Deus. Embora eles não sejam perfeitos, o Pai Celestial não permitirá que nos desencaminhem (ver Deuteronômio 18:18–20). ■

Você pode aprender mais sobre o profeta lendo “Apoiar os Profetas” (*A Liahona*, novembro de 2014, p. 74), do Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

ORIENTAÇÃO POR MEIO DE UM PROFETA VIVO



“Deus voltou a falar e continua provendo orientação para todos os Seus filhos por meio de um profeta vivo hoje.

Declaramos que Ele, conforme prometeu, está sempre com Seus servos e dirige os negócios de Sua Igreja no mundo inteiro.”

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja:
Howard W. Hunter, 2015, p. 116.

Estas são algumas das bênçãos que já recebemos por meio de profetas vivos:



O Profeta Joseph Smith (1805–1844) traduziu o Livro de Mórmon “pelo dom e poder de Deus” (ver a introdução do Livro de Mórmon). Desde sua publicação em 1830, ele já abençoou a vida de milhões de pessoas.



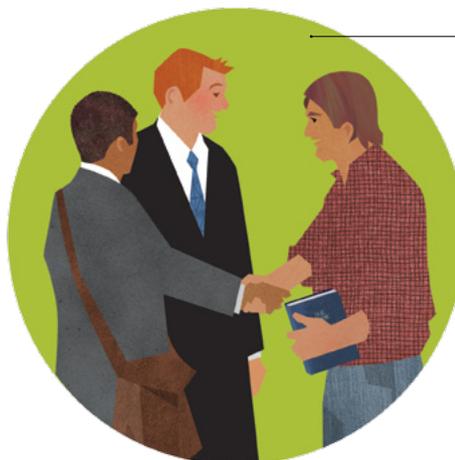
Em 1936, durante a Grande Depressão, o Presidente Heber J. Grant (1856–1945) anunciou o que viria a tornar-se o programa de Bem-Estar da Igreja. Hoje esse programa ajuda pessoas de todas as religiões no mundo inteiro.



Em abril de 1998, quando a Igreja tinha 51 templos em funcionamento, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) anunciou um programa para construir muitos templos menores. Hoje esses templos abençoam cada vez mais membros da Igreja em todo o mundo.



Em 1915, o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) e seus conselheiros convidaram os membros da Igreja a começarem a fazer a noite familiar. Ainda hoje as famílias colhem as bênçãos grandiosas que eles prometeram.



Em 2012, o Presidente Thomas S. Monson anunciou que a idade para o serviço missionário para os homens e as mulheres baixaria para 18 e 19 anos, respectivamente. Milhares de famílias e missionários já foram abençoados pela expansão dos contingentes missionários que resultou dessa mudança.

O EXEMPLO AMOROSO DE MEU PAI

Nome não divulgado

Meu pai me mostrou como amar meus filhos que se afastaram dos caminhos do Senhor.

Entrei para a Igreja depois de aceitar o convite de dois amigos para assistir ao Seminário. Meus pais sempre apoiaram minhas decisões de ser batizado, servir missão e casar-me no templo. Contudo, lembro-me da dor que senti (e que meus pais também devem ter sentido) ao pensar que estavam aguardando pacientemente na sala de espera do Templo de Provo Utah enquanto minha noiva e eu estávamos sendo selados.

Depois tivemos quatro filhos e recorro a alegria de saber que cada um deles estava selado a nós por terem nascido no convênio. Nossos filhos foram os primeiros netos de meus pais e, embora nunca tenham se filiado à Igreja, meus pais e irmãos criaram laços muito fortes com cada um de meus filhos. Por muitos anos, morávamos todos perto, e meus pais podiam assistir aos eventos escolares e esportivos de nossos filhos quando pequenos. Compareceram ao batismo de cada um deles.

No entanto, quando nossos filhos chegaram à adolescência, o trabalho me obrigou a mudar com a família para outro Estado. Mas, mesmo nesses

anos, meus pais permaneceram presentes na vida dos netos por meio de visitas e cartas frequentes.

Quando meus pais chegaram à meia-idade, minha mãe enfrentou precocemente o mal de Alzheimer. Meu pai fez questão de cuidar dela, e o fez com todo o carinho mesmo

quando o estado dela passou a exigir atenção em tempo integral. Mesmo nesses últimos anos, meu pai entrava em contato comigo semanalmente e, em certos períodos, diariamente, por meio de telefonemas e cartas. Eu sempre tive uma ligação muito forte com meu pai e minha mãe, mas,

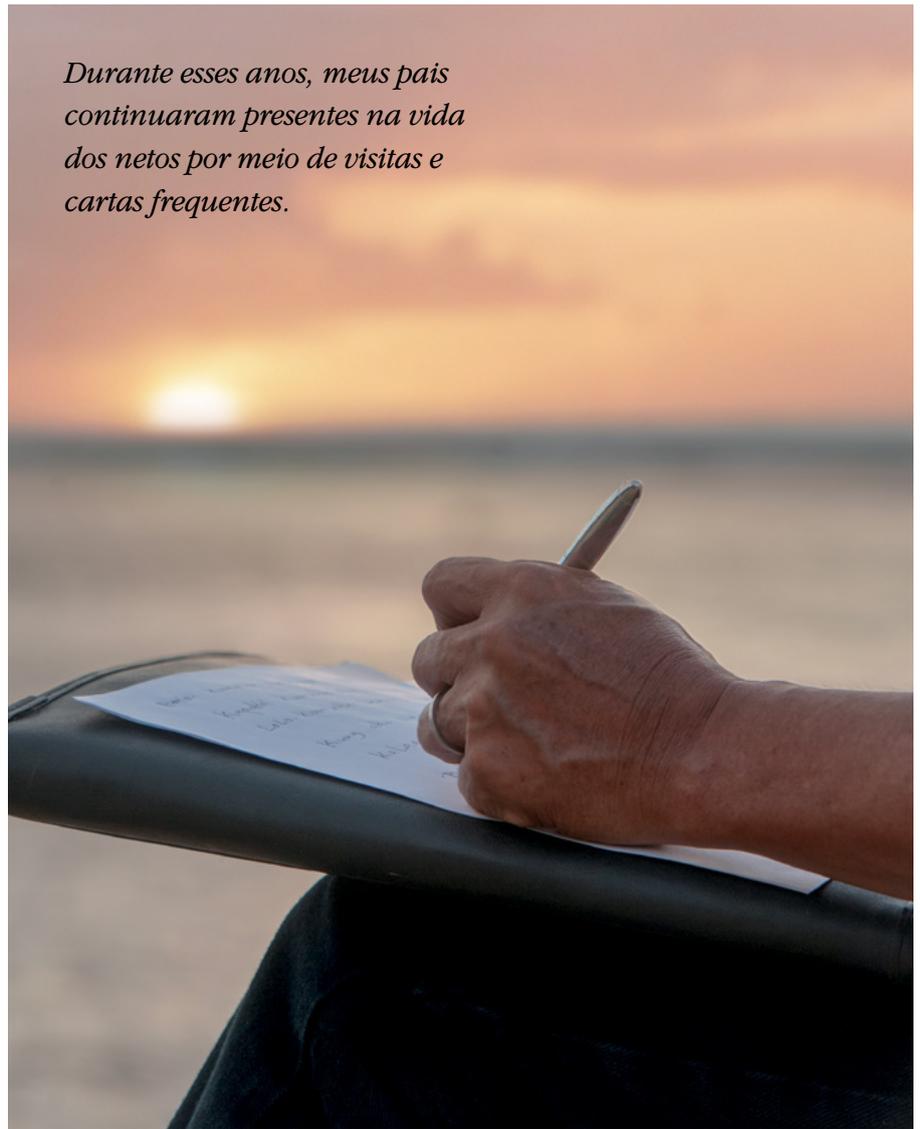


Durante esses anos, meus pais continuaram presentes na vida dos netos por meio de visitas e cartas frequentes.

nos últimos dez anos da vida de meu pai, estreitamos ainda mais os laços. Nessa época percebi que ele conseguia manter a mesma proximidade com meus três irmãos — mesmo com as diferenças que surgiram nos interesses e nas religiões com o passar do tempo.

Naqueles últimos anos, meus pais moravam numa costa dos Estados Unidos e minha família na outra, mas isso não os impediu de atravessar o país duas vezes para nos visitar apesar de a evolução do mal de Alzheimer de minha mãe complicar muito um voo de longa distância para meu pai.

Nessa mesma época, um por um, todos os meus filhos decidiram parar de frequentar a igreja. Dois até acabaram por pedir para remover o nome dos registros da Igreja. Foi sem dúvida a maior provação de minha vida e da de minha esposa. E embora meu pai não fosse membro da Igreja, também ficou sensibilizado e confuso pelas escolhas de nossos filhos. Como era um homem religioso, apesar de discreto, uniu-se a nós em oração por nossos filhos naqueles anos.



Em 2005, depois de receber um diagnóstico de câncer, meu pai morreu. Após três anos, foi a vez de minha mãe. Foi com regozijo que minha esposa e eu recebemos as ordenanças em favor deles no templo após seu falecimento.

Já orei muito para tentar me relacionar o melhor possível com nossos filhos agora que são adultos, alguns com cônjuge e filhos, todos fora da Igreja. Temos uma proximidade emocional muito grande com todos os nossos quatro filhos e somos gratos por estarem sempre em contato amoroso conosco.

Acabei recebendo uma resposta muito clara sobre como devo agir,

provavelmente pelo restante de minha vida, em relação a esses filhos adultos: Eu precisava fazer o que meu pai fizera comigo. Apesar da vida diferente que levávamos e de nossas divergências religiosas, meu pai fez de tudo para se aproximar ainda mais de mim como pai e amigo ao identificar a dor que senti ao ver meus filhos escolherem estilos de vida e crenças diferentes dos meus. Dei-me conta de que preciso seguir o exemplo de meu pai, que me ensinou como tratar os filhos que são de outra religião: amá-los completamente, tal qual o faria o Salvador. ■

A Ele Vinde

Meditativo ♩ = 80-92

Letra por Theodore E. Curtis
Música por Hugh W. Dougall

1. An - dan - do ao a - noi - te - cer,
2. Se mi - nha al - ma pro - cla - mar
3. Por que a_in - de - ci - são te - mer?

Cer - ca - do pe - la so - li - dão,
Ao in - vo - car o Teu fa - vor,
Os de - sa - fi - os, o que são?

Es - pe - ro me for - ta - le - cer
A paz em vez do_in - qui - e - tar
Se E - le quer me de - fen - der,

A - jo - e - lha - do na_am - pli - dão.
É a res - pos - ta_ao meu cla - mor.
Em tu - do_é mi - nha pro - te - ção.



Na - rel - va, o - ro a - meu Deus:
 Nin - guém vi - rá me res - ga - tar
 Oh, vin - de fi - lhos do re - dil,

“Res - pon - de mi - nha o - ra - ção,
 Se a tem - pes - ta - de me en - vol - ver,
 Ou - vi de - pres - sa o Seu cha - mar.

Con - so - la_a dor dos fil - hos Teus,
 Mas se no Mes - tre eu con - fi - ar,
 No a - con - che - go pas - to - ril,

Vem a - le - grar meu co - ra - ção”.
 Vi - rá E - le me so - cor - rer.
 A E - le vin - de a - do - rar.

Élder Gary E. Stevenson

UM CORAÇÃO COMPREENSIVO

Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos



Tendo sido criado no Condado de Cache, Utah, EUA, com o Templo de Logan Utah nas proximidades (ver a página oposta), Gary Stevenson colheu muitas lições dos ensinamentos de seu pai e de sua mãe. O pai o ensinou a seguir o Espírito Santo, e a mãe o motivou a escolher o certo. Quando adolescente, ele aprendeu a valorizar a amizade e o serviço de seus quóruns do sacerdócio, parte de sua preparação para servir hoje no Quórum dos Doze Apóstolos.

Quando Gary Stevenson tinha cerca de 11 anos, seu pai o levou a uma excursão. “Eu estava pulando de pedra em pedra, na frente de meu pai”, lembra ele. “Eu queria subir numa grande pedra e olhar para baixo. Quando eu estava galgando o topo da rocha, ele me agarrou pelo cinto e me puxou para baixo.

‘O que foi?’ perguntei, e ele respondeu: ‘Não suba nessa pedra. Permaneça na trilha’. Logo depois, quando olhei para baixo do alto da trilha, vimos uma cascavel no topo da rocha, aquecendo-se ao sol.

‘Foi por isso que o puxei para baixo’, explicou meu pai.

Mais tarde, quando estávamos voltando de carro para casa, eu sabia que ele esperava que eu fizesse a pergunta: ‘Como é que o senhor sabia que a serpente estava lá?’ Ele disse: ‘Deixe-me ensinar-lhe algo sobre o Espírito Santo’. Tivemos uma aula improvisada sobre os papéis que o Espírito Santo pode desempenhar em nossa vida: protetor, consolador e aquele que testifica. ‘Neste caso’, explicou meu pai, ‘o Espírito Santo estava protegendo você por meu intermédio. Ele me alertou para que eu o puxasse para baixo.’”

Essa experiência, embora simples, ajudou o Élder Stevenson a entender que, quando recebemos os sussurros do Espírito, eles devem



ser aceitos e colocados em prática. Foi uma das muitas lições que ele recebeu do pai.

Mãe Maravilhosa, Mentores Maravilhosos

Segundo o Élder Stevenson, sua mãe era um exemplo de pura bondade: “As expectativas dela me motivavam. Quase todas as minhas ações eram pautadas pelo pensamento: ‘Não quero decepcionar minha mãe’”.

Juntos, seus pais salientavam princípios do evangelho nas noites familiares e em outras atividades ou reuniões de família. “Eles ancoraram nosso lar nos ensinamentos do evangelho. Era o alicerce de nossa vida”, relata ele.

Também foi guiado por outros mentores importantes. “Lembro-me de que, em uma de



minhas primeiras sessões de treinamento como Autoridade Geral, o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, sugeriu que fizessemos uma lista de 20 pessoas que tiveram uma influência positiva em nossa vida. Creio que todos se beneficiariam com esse exercício. Foi inspirador pensar em todos os bons homens e mulheres que estiveram a meu lado para ajudar-me, especialmente em minha juventude.”

Fortalecido por Familiares e Amigos

Gary Evan Stevenson nasceu em 6 de agosto de 1955 e foi criado em Logan, Utah, EUA. Seus pais, Evan e Jean Hall Stevenson, tiveram quatro filhos. Gary foi o segundo a nascer e o primeiro filho homem.

“Eu tinha um relacionamento bem próximo com meus irmãos. Minha irmã mais velha, Debbie, esperava que eu fizesse o certo. Meus irmãos menores, Merilee e Doug, esperavam que eu fosse um exemplo. Todos sentíamos a responsabilidade de viver em retidão e de participar das atividades da Igreja.” Seus parentes próximos também tinham expectativas



elevadas: “Quando, por exemplo, meu primo mais velho partiu para a missão, assinou uma nota de dois dólares e a passou para o primo seguinte que se preparava para servir. Aquela nota de dois dólares passou pela mão de 16 primos que serviram missão em vários lugares do mundo, lembrando a cada um que éramos unidos ao servir ao Senhor”.

Vários amigos do sacerdócio também o influenciaram para o bem. “Aprendi bem cedo na vida o que significa estar associado a um quórum, não apenas no domingo, mas também na vizinhança e na escola”, diz ele. “Isso me deu um sentimento de identidade, inclusão, fraternidade e serviço.” Ele se lembra especificamente de acompanhar um membro do quórum para coletar a oferta de jejum de



O Élder Stevenson serviu missão de tempo integral no Japão (abaixo à direita) e desenvolveu um grande amor pela Ásia e por seu povo. Ao voltar para casa, conheceu sua futura esposa quando frequentavam juntos um curso do Instituto. Casaram-se no Templo de Idaho Falls Idaho e tiveram quatro filhos: Craig, Bryan, Brett e Kyle. Os olhos do Élder Stevenson brilham quando ele fala de sua esposa, “a luz do sol em minha vida”.

uma irmã da ala que estava confinada ao lar, era cega e não tinha muita renda. “Apesar de suas circunstâncias, ela sempre tinha uma moeda para doar como oferta de jejum”, recorda ele.

Um Dom Que Exige Trabalho

Após formar-se no Ensino Médio e frequentar por pouco tempo a Universidade Estadual de Utah, o Élder Stevenson foi chamado para servir na Missão Japão Fukuoka. “Senti-me ansioso em relação a aprender japonês. Minhas preocupações continuaram a aumentar no centro de treinamento missionário. Porém, em cerca de seis semanas, as orações fervorosas e o estudo diligente me proporcionaram um sentimento de paz, sabendo que o Senhor me abençoaria para aprender o japonês, mas não sem que me esforçasse arduamente. Isso me ensinou que o dom de línguas é como a fé e as obras, e outros princípios do evangelho.

Depois de fazer tudo o que podemos fazer, somos então agraciados com a bênção.”



Após a missão, o Élder Stevenson desenvolveu uma paixão pela história da Igreja, estudando o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios e aprofundando-se no estudo de diários históricos e histórias de família. Interessou-se particularmente por Joseph Smith e sua família, pela família Whitmer, por Oliver Cowdery e Martin Harris. Pesquisou a tradução e a publicação de várias edições do Livro de Mórmon.

Novamente aprendeu que a fé e o trabalho árduo andam de mãos dadas. “Toda resposta a toda pergunta sobre o evangelho não vem imediatamente”, aconselha ele. “O Senhor espera que leiamos, estudemos, ponderemos e oremos. E se fizermos isso com fé e um desejo justo, com o tempo virá um doce testemunho.”

Ao longo dos anos, ele foi especialmente abençoado quando chamado para dar aulas aos jovens na Escola Dominical, no curso de Doutrina do Evangelho e nas classes dos Rapazes. Esses chamados permitiram que ele testificasse a respeito de seus profundos sentimentos em relação à veracidade das escrituras, uma convicção desenvolvida ao longo de anos de estudo.

De volta à Universidade Estadual de Utah, o Élder Stevenson retornou a seus estudos em Administração de Empresas e Marketing. Passou longas horas na biblioteca. “Toda vez que eu entrava, deparava-me com uma placa (...) que dizia: ‘E com tudo o que possuis adquire o entendimento’ (Provérbios 4:7).” Essa escritura ficou gravada em seu coração e, anos mais tarde, se tornou tema de um discurso feito em um devocional na Universidade Brigham Young.

“Esse entendimento vem por meio da *interdependência do estudo com a oração*”, explicou ele nesse discurso. “À medida que confiamos no Senhor e nos voltamos a Ele, uma

medida maior de entendimento provém Dele a nosso coração.”¹

Romance no Instituto

No curso do Velho Testamento do Instituto de religião, ele conheceu Lesa Jean Highley, que havia se mudado da Califórnia para Idaho e na época estava estudando na Universidade Estadual de Utah. “O professor pediu a Lesa que interpretasse o papel de Eva e eu seria Satanás, que ia tentá-la. Como resultado, demorei a convencê-la a sair comigo”, relembra ele com um sorriso. Eles namoraram por pouco mais de um ano e então se casaram no Templo de Idaho Falls Idaho, em 1979.

Os olhos do Élder Stevenson brilham quando ele fala de Lesa. Ele a chama de “a luz do sol em minha vida”.² A irmã Stevenson formou-se em Economia Doméstica, foi professora no início de seu casamento e estava constantemente contribuindo com seu tempo e talentos para escolas, juntas cívicas e comunitárias, organizações e outros empreendimentos. Contudo, o Élder Stevenson considera os talentos dela como dona de casa seus atributos mais divinos: “Ela tem a capacidade de criar um lar centralizado no evangelho, um ambiente seguro e convidativo no qual habita o Espírito”. Essa capacidade, com um profundo entendimento de que a verdadeira alegria vem por meio do serviço ao próximo, abençoou a vida de seu marido, de sua família e de muitas pessoas a seu redor.

O Élder e a irmã Stevenson tiveram quatro filhos. “Desfrutamos todas as coisas juntos ao longo dos anos”, conta ele. “Os meninos jogavam basquete, futebol, beisebol e tênis. Todos adoramos atividades ao ar livre, como andar de quadriciclo e de motoneve, esquiar, praticar *snowboarding* e vários esportes aquáticos. No entanto, Lesa influenciou nossos filhos também para a cultura, desenvolvendo neles um gosto pela música e pelas artes. E para estender a dádiva do serviço ao próximo por meio de nossa família, foi preciso que ela empregasse a ‘força motriz’ de nossos filhos.”

Desenvolvimento da Carreira

A carreira profissional do Élder Stevenson decorreu de seu amor pelo povo da Ásia. Quando voltou da missão, ele e alguns amigos começaram a importar acessórios da Ásia. Daí passaram a comercializar equipamentos de ginástica. Nas três décadas seguintes, seu pequeno negócio cresceu



até se tornar uma empresa de sucesso que empregava mais de 2.500 pessoas.

Um funcionário se lembra do que ia no coração do Élder Stevenson como empresário: “Estávamos discutindo uma difícil decisão comercial. Eu lhe disse que tínhamos de nos certificar de fazer tudo legalmente. Ele respondeu que tínhamos não apenas de fazer tudo legalmente, mas o que fosse correto”.

“Aplicar plenamente bons princípios nos negócios é bom para os negócios”, declara o Élder Stevenson. “A integridade, a industriiosidade, a compaixão, o respeito para com o próximo — com a responsabilidade pelos próprios atos — não são preceitos que mencionamos e praticamos apenas aos domingos. Devem ser praticados todos os dias da semana.”

À medida que a empresa foi crescendo, o mesmo se deu com as exigências em relação a seu tempo: “Eu era um jovem bispo com filhos pequenos e também fazia várias viagens para a Ásia totalizando mais de cem dias por ano. Meu pai veio falar comigo e disse: ‘Tenho observado que, quando você está com sua família, não está realmente *com* eles. Temo que isso signifique que, quando você está no trabalho, não está completamente concentrado ali e, quando está atuando em sua função de bispo, pode estar preocupado com seu trabalho ou sua família. Você precisa equilibrar melhor sua vida’”.

Esse conselho teve um impacto profundo. O Élder Stevenson relata: “Aprendi que é importante mantermos



Como setenta e como Bispo Presidente, o Élder Stevenson ficou conhecido por sua compaixão, que era tão gentil como as flores de uma cerejeira (as flores de cerejeira são um símbolo muito comemorado no Japão). Ele estendeu a mão para pessoas próximas de sua casa e distantes, para compartilhar “o bálsamo de cura do amor de nosso Salvador”. Como apóstolo, ele continuará a estender a mão para os pobres e necessitados a fim de “[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos” (D&C 81:5).

um equilíbrio entre a família, a profissão e o chamado na Igreja, e certificarmos-nos de cuidar de nós mesmos também”.

Chamado para Servir — Repetidas Vezes

Um respeitado líder empresarial incentivou certa vez o Élder Stevenson a “aprender, obter e servir”. Em 2004, a parte “servir” da equação foi posta à prova quando tanto o Élder Stevenson como seu sócio de longa data, Scott Watterson, foram chamados para servir como presidentes de missão. Eles sentiram que precisariam explicar a vários acionistas e clientes por que estavam deixando temporariamente a empresa. Eles os visitaram um por um.

“Quando descrevemos nosso chamado e que íamos servir por três anos sem receber remuneração da Igreja, eles respeitaram a virtude que havia nisso”, conta ele. Deixaram a empresa nas mãos de uma equipe executiva de confiança, e ela prosperou.

Como presidente da Missão Japão Nagoya, o Élder Stevenson descobriu que seu amor pela Ásia havia se tornado mais profundo. “Eu a considero meu segundo lar”, diz ele.

Seu profundo amor pela esposa também aumentou ao vê-la

abraçar a cultura local, ajudar as pessoas, incluindo missionários e membros, e continuar a criar os dois filhos que os acompanharam. Muitos batismos de conversos resultaram do empenho dela em fazer amizade com as pessoas a seu redor.

Apenas sete meses após eles terem voltado da missão, o Élder Stevenson foi chamado para servir no Primeiro Quórum dos Setenta, em 2008.

“Fiquei aturdido e me senti pequeno. Pensei: ‘Há tantos outros que poderiam servir bem melhor do que eu’. Mas pensei nas ocasiões anteriores — como presidente do quórum de élderes, sumo conselheiro, bispo e conselheiro na presidência da estaca — em que senti que não era suficientemente experiente para fazer as coisas que me eram pedidas. Aprendi que, antes de sermos chamados, talvez *não* estejamos qualificados, mas o chamado *dá início* a uma qualificação proveniente do céu.

Uma de minhas escrituras favoritas diz duas coisas que devemos fazer quando somos chamados: Primeiro, ‘ser fiéis’. Segundo, permanecer no ofício ao qual fomos designados (ver D&C 81:5). Para mim isso significa exercer fé, aprender o que for

necessário e depois fazer todo o possível para magnificar o chamado. Se agirmos dessa forma, o Senhor vai nos magnificar e qualificar para que abençoemos as pessoas.”

Novamente para a Ásia

Como setenta, o Élder Stevenson foi designado conselheiro na presidência de área e depois presidente da Área Ásia Norte.





Em março de 2011, um terremoto e um tsunami devastaram o Japão. O tremor de magnitude 9.0 gerou uma onda marinha sísmica que deixou 20 mil mortos, milhares de desabrigados e 550 mil casas destruídas.

Ele visitou a zona afetada muitas vezes. “Ao nos encontrarmos com as pessoas, nossas emoções iam de um extremo do espectro ao outro”, relembra ele. “Simultaneamente observávamos tragédia e perda mescladas com esperança e restauração. Muitas e muitas vezes sentimos o coração tocado ao testemunhar o bálsamo de cura do amor de nosso Salvador.”

Além disso, ele testemunhou pessoalmente como a Igreja auxilia os necessitados: “A capacidade de atuar numa calamidade e de ajudar a criar uma ação de auxílio humanitário — essa foi uma manifestação da Igreja de Jesus Cristo cumprindo uma de suas responsabilidades ordenadas por Deus de cuidar dos pobres e necessitados”. Ele descreveu isso como o sagrado privilégio de ministrar aos necessitados e ver outros fazerem o mesmo: “Aprendemos muito sobre a bondade da humanidade”.

O Legado de Bispos

Seu entendimento da compaixão penetrou ainda mais profundamente em seu coração quando em 2012 ele foi chamado Bispo Presidente. Nesse cargo, administrou uma vasta rede da Igreja que distribui auxílio humanitário e ações emergenciais a santos dos últimos dias e outras pessoas, além do auxílio humanitário aos filhos do Pai Celestial em “alguns dos lugares mais difíceis, mais empobrecidos e mais oprimidos do mundo”.³

O papel de bispo tem um significado especial para o Élder Stevenson. “Quando eu tinha 12 anos, meu pai foi chamado para ser bispo”, recorda ele. “A ala tinha muitas viúvas, e meu pai geralmente me levava com ele para ministrar a elas. Ele me fazia cuidar das latas de lixo, limpar algo na casa ou chamar amigos para me ajudar a rastelar folhas ou limpar a neve. Quando saíamos, eu

sempre me sentia bem por dentro. A visita às viúvas me ajudou a perceber que parte do que os bispos fazem é ministrar às pessoas, uma por uma. Os bispos da Igreja são meus heróis.”

Promessa de um Profeta

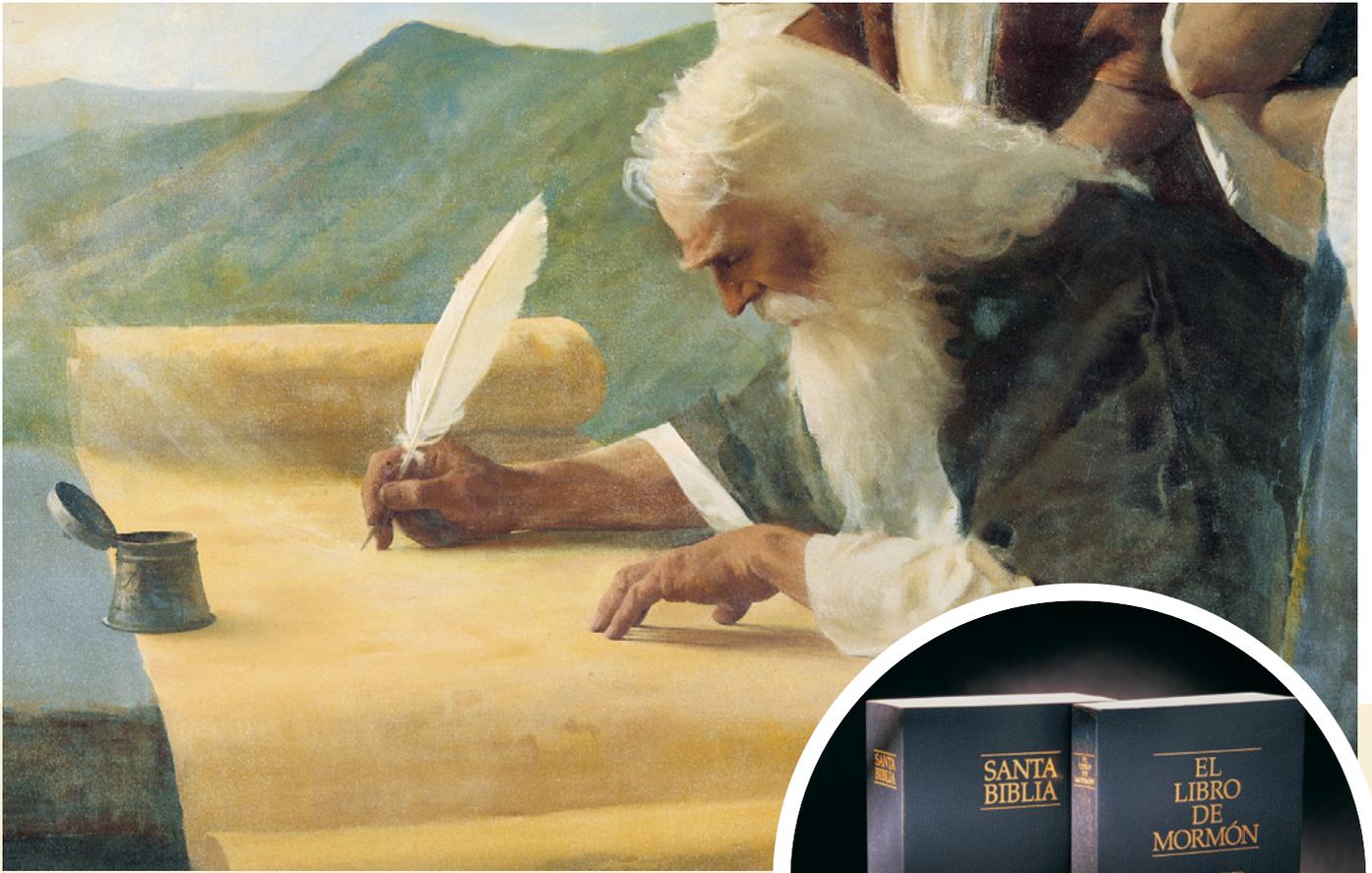
Na terça-feira antes da Conferência Geral de outubro de 2015, o então Bispo Stevenson recebeu um telefonema solicitando que se reunisse com o Presidente Thomas S. Monson e seus conselheiros.

“O Presidente Monson (...) [estendeu] a mim um chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Ele me perguntou se eu aceitaria esse chamado (...). Respondi que sim. (...) O Presidente Monson gentilmente me reconfortou, descrevendo [que quando] ele fora chamado apóstolo (...) na época também se sentiu inadequado. Calmamente me instruiu, dizendo: ‘Bispo Stevenson, o Senhor qualifica aqueles que Ele chama’. Naquele momento, essas palavras reconfortantes de um profeta foram uma fonte de paz, [e continuam sendo desde aquela época].”⁴

O Élder Gary E. Stevenson é realmente um homem sem dolo. Como apóstolo, tal como fez quando era Bispo Presidente e setenta, e tal como o fez durante toda a vida, continuará a estender a mão para os pobres e necessitados. Ele vai cumprir o encargo dado nas escrituras de “[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos” (D&C 81:5). É um chamado desafiador, mas para o qual ele está bem preparado graças a seu coração que compreende. ■

NOTAS

1. Gary E. Stevenson, “Lean Not unto Thine Own Understanding” [Não Te Estribes no Teu Próprio Entendimento], devocional da Universidade Brigham Young, 14 de janeiro de 2014, pp. 2, 3, speeches.byu.edu.
2. Gary E. Stevenson, “Verdades Simples e Preciosas”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 92.
3. Gary E. Stevenson, entrevista coletiva para a imprensa, 3 de outubro de 2015.
4. Gary E. Stevenson, “Verdades Simples e Preciosas”, p. 91.



OS OLHOS DOS CEGOS Verão



Élder
Lynn G. Robbins
Da Presidência
dos Setenta

Podemos considerar o surgimento do Livro de Mórmon uma milagrosa restauração de visão espiritual.

Isaías profetizou que nos últimos dias o Senhor faria “uma obra maravilhosa e um assombro” e predisse o surgimento do Livro de Mórmon, afirmando que “dentre a escuridão e dentre as trevas (...) os olhos dos cegos [veriam]” (Isaías 29:14, 18).

Um “Horrível Estado de Cegueira”

Nos dias anteriores à gloriosa Primeira Visão, o fervor religioso de Manchester, Nova York, EUA, dava margem à extrema confusão. Nas palavras de Joseph Smith, “tão grandes eram a confusão e a contenda entre as diferentes denominações, que (...) era impossível chegar a qualquer conclusão definitiva acerca de quem estava certo e de quem estava errado” (Joseph Smith—História 1:8).

O Livro de Mórmon refere-se a essa confusão que antecedeu a Restauração como um “*horrível estado de cegueira* (...), devido às passagens claras e preciosas do evangelho do Cordeiro que foram suprimidas por aquela igreja abominável” (1 Néfi 13:32; grifo do autor).

Ao longo dos séculos, a visão espiritual clara proporcionada pela Bíblia *obscureceu-se* à medida que muitas passagens claras e preciosas se perderam, às vezes acidentalmente devido a traduções errôneas e, não raro, intencionalmente, com alterações inescrupulosas que pretendiam “[perverter] os caminhos retos do Senhor, a fim de [cegar] os olhos e [endurecer] o coração dos filhos dos homens” (1 Néfi 13:27; grifo do autor).

“Havendo Eu Sido Cego, Agora Vejo” (João 9:25)

Um dos milagres mais comuns do Salvador foi restaurar a visão de cegos.¹ Contudo, a missão e o milagre mais importantes do Salvador foram a cura dos que estavam cegos espiritualmente. “Eu vim a este mundo”, declarou Ele, “a fim de que os que não veem vejam” (João 9:39).

Usando a metáfora de Isaías e a visão de Néfi sobre a cegueira espiritual nos últimos dias, podemos considerar o surgimento do Livro de Mórmon uma milagrosa restauração de visão espiritual.

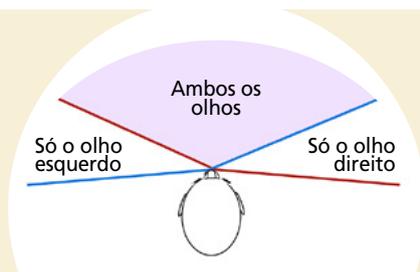
“Tampouco permitirá o Senhor Deus que os gentios permaneçam para sempre naquele horrível estado de *cegueira* (...).

gotinhas que ajudam a preservar a visão e prevenir a cegueira. Antes de os médicos chegarem a esse diagnóstico, eu já perdera parte da visão de um olho. Sou profundamente grato pela medicina moderna e por não estar cego. Também sou grato por meu segundo olho saudável, que compensa a perda parcial de visão do outro. A metáfora dos dois olhos tem uma relevância profunda e pessoal para mim.

Vários estudos científicos ilustram as vantagens de dois olhos em vez de um. Abordarei seis dessas vantagens e seus paralelos espirituais com o Livro de Mórmon como segunda *testemunha ocular* de Jesus Cristo para *restaurar* a visão espiritual do mundo.



2A. Um brinquedo infantil demonstra o poder da percepção superior de profundidade.



1. Os seres humanos têm um campo de visão horizontal máximo de cerca de 190 graus com os dois olhos. Desse total, cerca de 120 graus são vistos por ambos os olhos.



2B. No reino animal, dois olhos proporcionam à presa em potencial a percepção precisa da profundidade, ajudando-a a identificar a camuflagem dos predadores.

Serei misericordioso para com os gentios, naquele dia, tanto que lhes trarei pelo meu próprio poder muito do meu evangelho (...).

Pois eis que, diz o Cordeiro: Eu me manifestarei a tua semente, de modo que ela escreverá muitas coisas que lhe ensinarei, (...) [e] eis que estas coisas serão escondidas, para serem reveladas aos gentios pelo dom e poder do Cordeiro.

E nelas será escrito o meu evangelho, diz o Cordeiro, e minha rocha e minha salvação.

(...) Estes últimos registros (...) confirmarão a verdade dos primeiros (...). Ambos serão reunidos num só” (1 Néfi 13:32, 34–36, 40–41; grifo do autor) — juntos para ajudarnos a enxergar a verdade.

Ambos “reunidos num só” é a maneira como dois olhos enxergam ou funcionam. Como tenho glaucoma, preciso aplicar em ambos os olhos duas vezes por dia milagrosas

1. Dois Olhos Aumentam o Campo de Visão e Melhoram a Claridade

Os seres humanos têm um campo de visão horizontal máximo de cerca de 190 graus com os dois olhos. Desse total, cerca de 120 graus se sobrepõem ou são vistos por ambos os olhos. Além do campo visual convergente, cada olho também tem um campo periférico exclusivo.²

Após séculos de perdas de partes claras e preciosas, a visão da Bíblia ficou deixando a desejar. O surgimento do Livro de Mórmon com sua visão perfeita não só aumentou o campo de visão espiritual, mas também trouxe uma clareza essencial à região de sobreposição dos dois olhos espirituais, ou o campo de visão binocular (ver a imagem 1) — no contexto das escrituras, fala-se da lei das duas testemunhas (ver Mateus 18:16; Éter 5:4; D&C 6:28).

Quando há sobreposição no campo de visão, ou *adição binocular*, aumenta-se a capacidade de detectar objetos

esmaecidos.³ Vemos as coisas com mais clareza quando as visões separadas recebidas em cada olho são combinadas numa única imagem, dando-nos uma convergência do *eixo visual*⁴, eliminando assim a “confusão e a contenda” que tanto deixaram perplexo o jovem Joseph (ver Joseph Smith—História 1:8).

O fato de que *dois olhos são melhores que um* é tão universalmente aceito e tão óbvio que Isaías não poderia ter escolhido melhor metáfora a ser compreendida no mundo inteiro: “os olhos dos cegos [verão]” (Isaías 29:18). Esperamos que aqueles que hoje enxergam com apenas um olho espiritual, a Bíblia, reconheçam a sabedoria de não rejeitar o Livro de Mórmon como segunda testemunha ocular de Jesus Cristo antes mesmo de conhecê-lo. Eles descobrirão que “a vara de Judá” e a “vara de José” (Ezequiel 37:19) convergem como dois olhos sincronizados numa união perfeita e clara —uma experiência de *arregalar os olhos!*

2. Visão Estereoscópica — Evitar os Enganos

“A visão binocular (...) permite aos humanos evitar obstáculos com maior velocidade e mais confiança” por causa de uma percepção mais precisa da profundidade.⁵ Um exemplo dessa impressionante percepção de profundidade fica demonstrado na comparação tridimensional de uma imagem estereoscópica com uma fotografia simples (ver a imagem 2A).

No reino animal, dois olhos proporcionam à presa em potencial uma visão *estereoscópica*, ou a percepção precisa da profundidade, e a capacidade de discernir disparidades tridimensionais, ajudando assim a “identificar a camuflagem de [um possível predador]”⁶ (ver a imagem 2B).

O Livro de Mórmon concede ao mundo uma proteção semelhante, restaurando clareza e percepção de profundidade divina ao campo binocular espiritual, o que nos permite evitar os embustes e as camuflagens de Satanás. Ele criou artilhosamente confusão ao obscurecer o significado de muitas passagens bíblicas. O Livro de Mórmon corrigiu essas distorções com uma corroboração cristalina, “confundindo falsas doutrinas” (2 Néfi 3:12) e “[rompendo] ao meio todas as artimanhas e as armadilhas e os artificios do diabo” (Helamã 3:29).

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) fez esta encorajadora promessa sobre o Livro de Mórmon: “Existe um poder no livro que começa a fluir para nossa vida no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo. Vocês descobrirão maior poder para resistir à tentação. Encontrarão mais poder para *evitar as dissimulações*. Encontrarão poder para permanecer no caminho reto e estreito”.⁷

3. Enxergar Além das Obstruções

A visão binocular nos ajuda a ver mais partes de um objeto que se encontra atrás de uma obstrução — ou até mesmo o objeto inteiro. Essa vantagem foi apontada por



3. A visão binocular nos ajuda a ver mais partes de um objeto que se encontra atrás de uma obstrução — ou até mesmo o objeto inteiro. Consegue perceber a diferença?

Leonardo da Vinci, que observou que uma coluna vertical que encobre um objeto pode bloquear, em todo ou em parte, o objeto do olho esquerdo, mas o objeto ainda pode estar visível para o olho direito⁸ (ver a imagem 3).

Um exemplo espiritual disso se encontra nas palavras de Jesus aos habitantes da Judeia: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém conduzir estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor” (João 10:16).

Como Jesus não identificou essas outras ovelhas, os judeus não conseguiram entender Sua declaração. Contudo, com a *perspectiva adicional* do Livro de Mórmon, o que estava oculto passou a ser visível: “E em verdade vos digo que sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; também devo conduzir estas e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um pastor” (3 Néfi 15:21). O resultado foi um

campo de visão nítido e sem mal-entendidos sobre as palavras do Salvador — não havia mais ilusões geradas por *obstáculos*.

4. As Vantagens Periféricas de Cada Olho

“A visão periférica é uma propriedade da visão de perceber o que está fora do foco principal do olhar.”⁹ Em outras palavras, sabemos que há coisas no campo de visão nas quais nem sequer estamos focados. Parte desse campo de visão — o que fica fora do alcance do campo binocular ou visão *estereoscópica* — é exclusivo de cada olho (ver a imagem 1).

Somos profundamente gratos pela Bíblia e pelo que ela de modo único e magnífico nos proporciona: acima de tudo, a história da vida e do ministério de Jesus Cristo.

Também somos imensamente gratos pelo Livro de Mórmon e pela visão perfeita e imaculada com que nos brinda, que esclarece a doutrina de Cristo e revela Seus ensinamentos transmitidos aos profetas da América antiga e também ministrados durante Sua visita pessoal e Seu ministério aos nefitas.

Como dois olhos divinamente emparelhados, a Bíblia e o Livro de Mórmon se complementam, o que resulta num panorama binocular espetacular, assim como na visão exclusiva de cada um deles.

5. Eliminar Nosso Ponto Cego

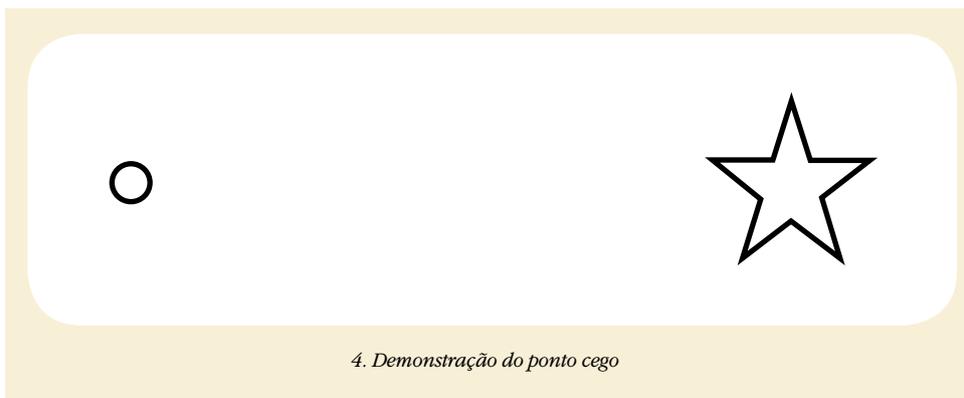
Todos nós temos um ponto cego em nosso campo de visão que é relativamente fácil de identificar. Segure a ilustração com o círculo e a estrela (imagem 4) à sua frente, com o braço estendido. Feche o olho esquerdo e focalize o olho direito diretamente no pequeno círculo. Com o olho direito mirando o círculo, desloque lentamente a imagem para mais perto de você. Lá pelo meio do caminho, a estrela vai desaparecer da visão *periférica*.

Surpreso? Não sabia que tem um ponto cego? Assim como seu segundo olho compensa esse ponto cego, o Livro de Mórmon representa para a Bíblia um benefício semelhante.

E assim como a estrela desapareceu diante de seus olhos, Herodes não vira a estrela de Belém e precisou perguntar aos magos o “tempo em que a estrela lhes aparecera” (Mateus 2:7). Ela estava no *ponto cego* periférico espiritual dele. Só quem estava *procurando* a estrela a notara.

Hoje em dia, há muitas pessoas que, assim como Herodes, se recusam a procurar e ver as coisas do Espírito. “Ai dos cegos, que não querem ver” (2 Néfi 9:32). O orgulho também fez os judeus “[desprezarem] as palavras claras e (...) [a] cegueira (...) lhes adveio por olharem para além do marco” (Jacó 4:14).

Uma das *perspectivas* mais marcantes do Livro de



4. Demonstração do ponto cego

Mórmon é a advertência sobre o ponto cego universal, que é o *orgulho*, “um pecado que *vemos* facilmente nos outros, mas raramente reconhecemos em nós mesmos”.¹⁰ É como o mau hálito: óbvio para todos exceto para a própria pessoa.

“No conselho pré-mortal, foi o orgulho que derrubou Lúcifer.”¹¹ Foi “o orgulho dos (...) nefitas, [que] causara sua destruição” (ver Morôni 8:27). Os orgulhosos queimarão como restolho quando Deus purificar a Terra pelo fogo (ver Malaquias 4:1; 3 Néfi 25:1).

No início do caminho estreito e apertado, há um aviso bem visível: “PRECAVEI-VOS contra o orgulho, para que não vos torneis como os nefitas de outrora” (D&C 38:39; ênfase do autor). A trágica ironia é que a *própria* advertência “PRECAVEI-VOS” costuma estar no ponto cego dos orgulhosos. Portanto, “que o que for [orgulhoso] adquira sabedoria, humilhando-se e invocando o Senhor seu Deus

a fim de que seus olhos sejam abertos para que ele veja” (D&C 136:32).

6. A Conexão entre os Olhos e o Cérebro

Essas duas frases (ver a imagem 5) em inglês podem à primeira vista parecer iguais, mas na verdade não são. Na verdade, é o sistema de processamento de imagens do cérebro que nos informa o que os nossos olhos estão vendo. O cérebro cria nossos sonhos à noite e interpreta o que vemos durante o dia. Enxergar não é necessariamente crer ou ver corretamente. Eis um exemplo: “E ainda que [Jesus] tivesse feito tantos sinais diante deles, não criam nele” (João 12:37). Só os olhos não bastam para promover a crença ou permitir-nos *ver de verdade*.

Assim como o cérebro funciona em conjunto com os olhos, o Espírito trabalha em conjunto com as escrituras, que nos ajudam a enxergar espiritualmente. A mera leitura das escrituras não basta para produzir visão espiritual, pois “o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porquanto se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:14).

Para que o Livro de Mórmon funcione como um olho espiritual, precisamos aceitar e seguir sinceramente o convite de Morôni que se encontra em Morôni 10:3–5. É um convite com a promessa de que Deus “*manifestará* a verdade (...) pelo poder do Espírito Santo” (versículo 4; grifo do autor).

Testemunho e Gratidão

Para evitar a cegueira espiritual, os filhos de Leí arriscaram a própria vida para reaver as placas de latão (ver 1 Néfi 3–4). Sem as placas, eles teriam “[caído] na incredulidade” (Mosias 1:5). Hoje em dia, graças aos livros impressos e às ferramentas digitais, temos acesso mais fácil e rápido às escrituras. No entanto, para Satanás nada muda. Ele continua tentando impedir as pessoas de terem acesso a elas — sua estratégia preferencial na Idade das Trevas — ou incitando-as a não as ler — sua tática nos últimos dias. De uma forma ou de outra, suas “névoas de escuridão [conseguem] (...) *cegar* os olhos (...) dos filhos dos homens (...) para que pereçam e se percam” (1 Néfi 12:17; grifo do autor).

Assim como necessito de meu colírio *diário*, é só permanecendo “*continuamente* [agarrados] à barra de ferro” (1 Néfi 8:30; grifo do autor) que conseguiremos evitar que sejamos cegados pelas névoas dos últimos dias, tão sutis e onipresentes. Sempre que uma pessoa se torna menos ativa ou sai da Igreja, podemos ter quase certeza de que ela parou de ler o Livro de Mórmon.

O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo é de fato uma obra maravilhosa e um assombro. É uma segunda *testemunha ocular* de Jesus Cristo e Seu glorioso evangelho, oferecendo todas as vantagens de um segundo olho.

the eyes = they see

5.

Que nos agarremos continuamente à barra de ferro a fim de também sermos dignos das palavras de louvor do Salvador a Seus discípulos: “Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem” (Mateus 13:16). ■

NOTAS

1. Ver Mateus 9:27–31; 12:22–23; 15:30–31; 21:14; Marcos 8:22–26; 10:46–52; Lucas 7:21–22; João 9; 3 Néfi 17:7–9; 26:15.
2. Ver “Binocular Vision”, Wikipedia, en.wikipedia.org.
3. Ver Randolph Blake e Robert Fox, “The Psychophysical Inquiry into Binocular Summation”, *Perception & Psychophysics*, vol. 14, nº 1, 1973, pp. 161–168; ver também “Binocular vision”.
4. Ver “Vergence”, Wikipedia, en.wikipedia.org.
5. “Binocular Vision.”
6. “Binocular Vision.”
7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 150.
8. Ver “Binocular Vision”.
9. “Peripheral Vision”, Wikipedia, en.wikipedia.org.
10. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 250; grifo do autor.
11. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 247.

SETE Milagres MISERICORDIOSOS NO CAMINHO

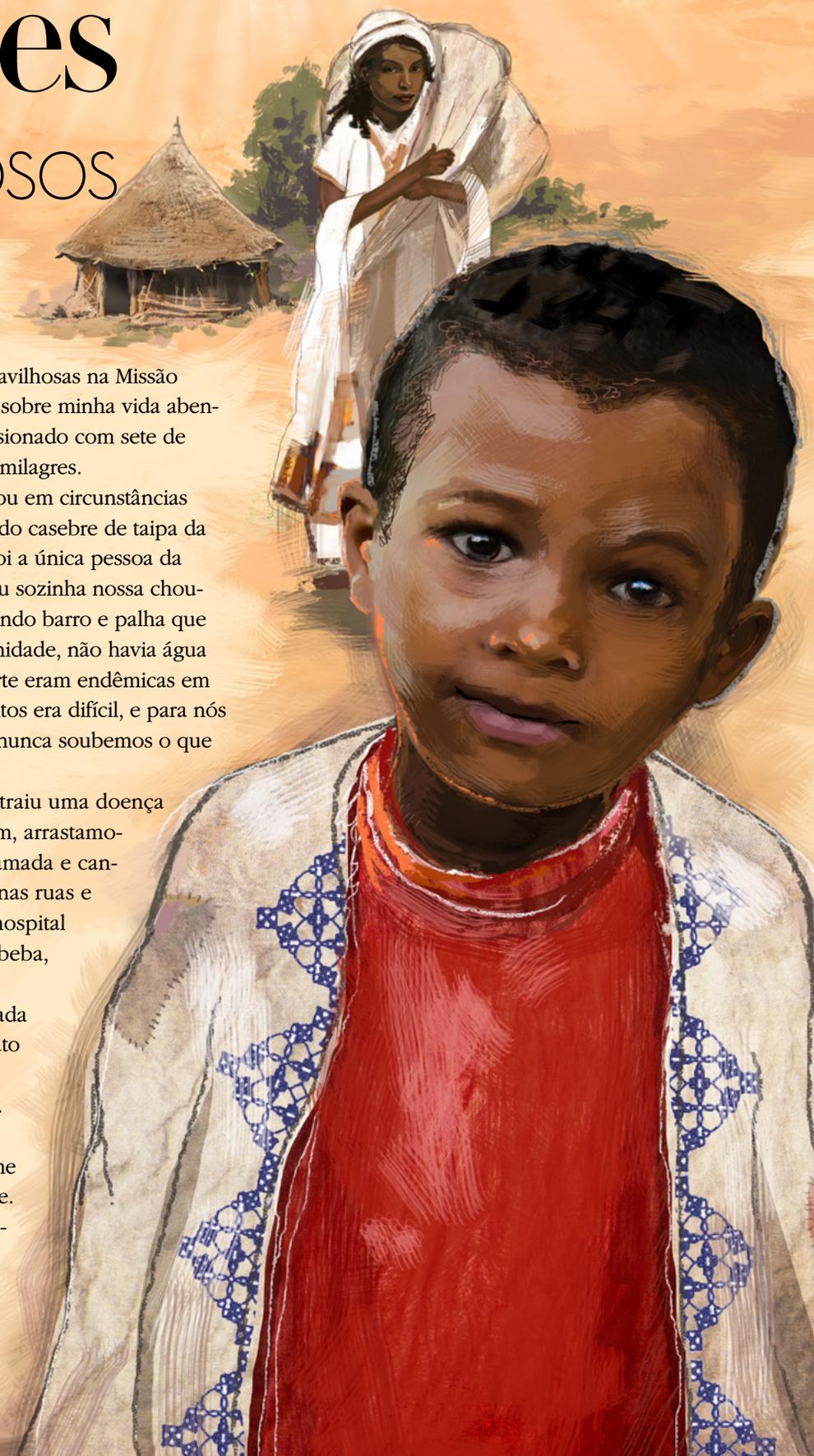
Ephrem Smith

Ao ensinar e servir muitas pessoas maravilhosas na Missão Texas Fort Worth, eu refletia bastante sobre minha vida abençoada. Ficava particularmente impressionado com sete de minhas experiências de vida, que considero milagres.

Primeiro, sobrevivi à infância, que começou em circunstâncias precárias. Nasci sobre o piso de terra batida do casebre de taipa da minha mãe em Dessie, Etiópia. Minha mãe foi a única pessoa da minha família que eu conheci, e ela construiu sozinha nossa choupana de 2,5 metros em forma de cúpula, usando barro e palha que recobriu de grama e folhas. Em nossa comunidade, não havia água corrente nem banheiros. As doenças e a morte eram endêmicas em nosso *kebele*, ou bairro. O acesso aos alimentos era difícil, e para nós era impossível comprá-los. Minha mãe e eu nunca soubemos o que era passar um dia sem fome.

Quando eu tinha 4 anos, minha mãe contraiu uma doença fatal. Com as poucas forças que lhe restavam, arrastamos até um hospital, onde minha mãe, tão amada e cansada, veio a falecer. Para me salvar da vida nas ruas e da morte por inanição, os funcionários do hospital me mandaram para um orfanato em Adis Abeba, capital da Etiópia.

O segundo milagre aconteceu nessa guinada radical que houve em minha vida. No orfanato eu morava num prédio limpo, dormia numa cama de verdade e comia o quanto quisesse. Havia outros órfãos também que tinham sofrido a perda de um ente querido, e eles me ensinaram a lidar com a morte de minha mãe. À noite, nós nos reuníamos para cantar músicas em inglês e orar em amárico, nossa língua materna. Orávamos uns pelos outros e pedíamos a Deus que nos abençoasse para





O Senhor abençoou minha vida com milagres que me ajudaram a seguir o caminho que Ele traçou para mim.

sermos adotados num lar “agradável e cheio de bondade e amor”. Tanto as canções quanto as preces deixaram marcas indeléveis em minha vida. Nunca parei de orar.

O terceiro milagre aconteceu quando fui apresentado aos missionários e à Igreja quando eu tinha 8 anos. Fui convidado para assistir à dedicação da primeira capela da Igreja na Etiópia em 30 de novembro de 2003, um domingo. Durante a dedicação, senti fortemente a influência do Espírito Santo, e os missionários presentes irradiavam alegria, felicidade e aquele mesmo espírito tão vigoroso. Lembro-me de que tive vontade de ser exatamente como eles. Mas eu nem sequer tinha ideia de como fazer isso.

O quarto milagre veio logo depois. Fui adotado por uma família dos Estados Unidos. Meu novo pai foi me buscar no orfanato e me levou para casa. Começamos a nos conhecer e, aos poucos, fui me adaptando ao novo ambiente.

Logo após minha chegada, surgiram inúmeras dificuldades. Em todos os lugares, as pessoas riam de meu inglês. Meus estudos limitados causavam problemas na escola. Orei pedindo ajuda e depois me esforcei em dobro para suprir minhas lacunas de conhecimento, sobretudo em inglês. Mais uma vez, o Pai Celestial respondeu a minhas súplicas. Dois anos depois, foi com orgulho que saltei um ano escolar.

Mas depois, minha vida familiar desmoronou. As orações ao Senhor, metas pessoais elevadas e um desejo profundo de ter sucesso foram minhas âncoras naquele período extremamente conturbado. Por fim, com o auxílio de uma assistente social, meu pai e eu concordamos em desfazer a adoção. Foi um período marcado por oração, paciência, fé e auxílio do Pai Celestial.

Já com 15 anos de idade, fui morar com outra família de criação por cerca de um ano. Foi aí que ocorreu

o quinto milagre. Ao andar de trem com dois amigos, conheci uma família SUD com duas filhas muito simpáticas. Eles me deram carona para casa e, durante a viagem, uma das filhas disse aos pais: “Acho que o Senhor quer que adotemos o Ephrem Smith”. O mais notável é que os outros três membros da família também tinham recebido a mesma inspiração. O pai trabalhava no Departamento de Serviços Sociais, e logo me mudei para minha nova casa. Desde o início, meu maravilhoso novo pai me deu o arbítrio. Explicou, por exemplo, que aos domingos a família ia às reuniões da Igreja. Deixou-me decidir se iria com eles ou ficaria em casa: garantiu que me amaria do mesmo jeito se eu optasse por não frequentar a igreja. Escolhi ir à igreja, e desde aquele momento tomei muitas outras decisões corretas.

O sexto milagre veio quando recebi um testemunho do evangelho. Certo domingo eu estava na reunião sacramental cantando “Assombro Me Causa” (*Hinos*, nº 112). Fiquei com os olhos rasos d’água e recebi um testemunho pessoal de que Jesus é o Cristo e de que a Igreja é Sua Igreja.

Por fim, nove anos depois, soube o que fazer para tornar-me como aqueles missionários! A idade para sair em missão baixara para 18 anos, mas minha adoção ainda não fora concluída. Esperei sete longos meses até a oficialização da adoção. Finalmente, pude mandar os papéis para a missão. Quatro dias depois, recebi o chamado missionário. No espaço de apenas uma semana, o Senhor me abençoou com a formalização da adoção e o chamado missionário. Considero esses dois documentos um tesouro! Eles são meu sétimo milagre. Sim, de fato, foram necessários muitos milagres no caminho iniciado naquele casebre na Etiópia até eu chegar à minha preciosa missão. ■

O autor mora em Nevada, EUA.

VEM, E SEGUE-ME: Ensinar os Princípios Básicos no Lar

Alicia Stanton e Natalie Campbell

Os profetas ensinaram repetidas vezes: “Nosso sucesso, individual e como Igreja, dependerá em grande parte de nosso grau de fidelidade na prática do evangelho no lar”.¹

Viver o evangelho é a melhor maneira de aprendê-lo e ensiná-lo. Se vivermos esses princípios doutrinários, aproximaremos nossa família e a nós mesmos do Espírito. Com o auxílio do Espírito, podemos aprender e ensinar melhor esses princípios. Seremos guiados para os métodos de aprendizagem mais eficazes para nossas necessidades e circunstâncias e, com nossa família, nos achegaremos ao Salvador.

Se seguir o exemplo desses membros, você também poderá levar os princípios do currículo dos jovens a seu lar.





JULHO:

As Ordenanças e os Convênios

As ordenanças do sacerdócio e os convênios sagrados — promessas que fazemos com o Pai Celestial — trarão bênçãos extraordinárias a nossa vida. Uma maneira de enxergar o propósito das ordenanças é pensar nelas como marcos num caminho que leva de volta à presença de Deus — a vida eterna. Permanecemos nesse caminho ao guardarmos os convênios que fizemos.

Uma jovem, por exemplo, conta como permanece no caminho do convênio: “Certa vez uma colega me pediu ajuda. Não pensei duas vezes, apenas prestei-lhe o auxílio de que precisava. Mas depois, o Espírito me lembrou de que, ao ajudá-la a carregar seus fardos, eu estava guardando os convênios que assumira por ocasião do batismo (ver Mosias 18:8–10). Sou grata pelas oportunidades que o Pai Celestial me concede todos os dias para decidir trilhar o caminho do convênio”.

Com a família, identifique as ordenanças que cada um ainda precisa receber e, em seguida, avaliem até que ponto vocês estão guardando os convênios que assumiram. Por exemplo, o que sua preparação para receber a ordenança semanal do sacramento mostra sobre seu compromisso para com seus convênios? O Espírito Santo pode ensiná-los a melhorar em determinados pontos.



AGOSTO:

O Casamento e a Família

O casamento e a família são essenciais para nossa felicidade e para o plano do Pai Celestial para nossa salvação. A família é a unidade fundamental nesta vida e na eternidade.

Uma maneira fácil de ensinar aos filhos sobre o casamento e a família é contar experiências pessoais. Uma jovem adulta contou como passou a valorizar ainda mais seu selamento no templo:

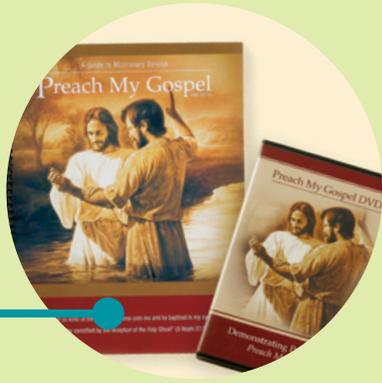
“Lembro-me de estar sozinha numa sala celestial vazia no templo. Estava ansiosa, sem saber se poderia ser selada no templo naquele dia por causa de um mal-entendido sobre as recomendações de que meu noivo precisava.

Comecei a orar fervorosamente para que o Senhor nos permitisse ser selados em Seu templo naquele dia. Ao fazê-lo, ocorreu-me um pensamento: Embora esteja sozinha na sala celestial, o Reino Celestial é celestial porque você não estará sozinha. Vai estar com sua família eterna e sua família celestial. É por isso que está sendo selada.

Quarenta minutos e alguns telefonemas depois, meu marido e eu pudemos ser selados. Senti profunda gratidão e alívio. A ordenança tornou-se mais significativa para mim porque poderíamos edificar uma vida celestial com Deus, na qual nunca precisaríamos estar sós”.

Por meio de quais experiências você aprendeu sobre o papel do casamento e da família no plano do Pai Celestial? O Espírito Santo pode ajudá-lo a recordar e relatar experiências apropriadas. Seja qual for sua situação familiar, o Espírito Santo pode ensiná-lo a aplicar os princípios do casamento e da família à sua vida.





SETEMBRO:

Os Mandamentos

Os mandamentos são as leis e os requisitos estipulados por um Pai Celestial amoroso para abençoar nossa vida.

Uma forma eficaz de estudá-los é examinar as escrituras para aprender sobre as bênçãos resultantes da obediência, como fez esta jovem adulta:

“Quando estudo sobre um mandamento, gosto de ler todas as escrituras que consigo encontrar sobre ele e faço uma lista das bênçãos que o Pai Celestial promete como resultado de minha obediência. Ao aprender mais sobre as bênçãos prometidas, fortaleci meu testemunho de que o Pai Celestial me ama e deseja abençoar-me”.

Para aprender ou ensinar sobre os mandamentos, você pode ler com seus filhos a lição 4 do capítulo 3 de *Pregar Meu Evangelho*, estudar as escrituras correlatas e elaborar suas próprias listas de bênçãos prometidas. É possível usar essa abordagem para aprender sobre as bênçãos relacionadas a qualquer dos princípios do evangelho.

OUTUBRO:

Tornar-se Mais Semelhante a Cristo

Durante Seu ministério, Cristo nos deixou o seguinte mandamento: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48). Esforçamo-nos para alcançar a perfeição simplesmente trabalhando para desenvolver, um por vez, os muitos atributos de Cristo e procurando melhorar nessa área com Sua ajuda. Um rapaz começou pela diligência.

“Eu queria desenvolver mais atributos cristãos, por isso estudei as escrituras e *Pregar Meu Evangelho*. No capítulo 6 de *Pregar Meu Evangelho*, há a sugestão de um padrão para desenvolver atributos cristãos, e decidi aplicá-lo à virtude da diligência. Primeiro escrevi minha própria definição de diligência e as perguntas que eu tinha a respeito. Em seguida, estudei as escrituras sugeridas sobre diligência e anotei minhas impressões e as respostas que encontrei durante a leitura. Depois tracei a meta de ser mais diligente nos estudos e percebi que estava mais motivado e constante ao orar todas as noites para ter diligência.”

Em seu empenho para desenvolver atributos cristãos e ensinar seus filhos a fazer o mesmo, há recursos da Igreja que podem ajudá-lo a saber por onde começar. As escrituras sempre mostram o exemplo de Cristo, e recursos como *Pregar Meu Evangelho* oferecem padrões que nos ajudam a criar hábitos de estudo e de estabelecimento de metas. Quando usados em conjunto, as escrituras e os outros recursos nos ajudam a aplicar o que aprendemos a fim de podermos tornar-nos mais semelhante a Cristo.



NOVEMBRO:

A Autossuficiência Espiritual e Material



Desenvolver a autossuficiência significa exercer nosso arbítrio para cuidarmos de nós mesmos e de nossos familiares e fazer o melhor possível para encontrar soluções para nossos próprios problemas. Ao nos tornarmos mais autossuficientes, aumentamos nossa capacidade de servir no lar, na Igreja e na comunidade. Uma das melhores maneiras de ensinar esses conceitos é pelo exemplo, como explicou este membro:

“Desde pequeno, vejo minha mãe levantar-se cedo todos os dias para estudar as escrituras. Vi-a cultivar uma força espiritual que a sustém em tempos difíceis. Ela busca apoio em seu próprio relacionamento com o Pai Celestial. Além de sua força espiritual, muito me impressiona sua capacidade de cuidar de nossa família. Vi-a fazer orçamentos, sacrificar seus próprios desejos, buscar instrução formal e mostrar muita humildade ao buscar soluções que lhe permitem atender às necessidades financeiras de nossa família e ainda ficar em casa com os filhos depois da escola. Quero desenvolver o tipo de força que ela possui e sou muito grato por seu exemplo, que me ensina como obtê-la”.

De que forma você pode ser um melhor exemplo de viver previdente para seus filhos? Caso ainda não conheça muito bem certos aspectos da autossuficiência, pode convidar seus filhos a aprenderem com você, o que será um grande exemplo em si.



DEZEMBRO:

A Edificação do Reino de Deus nos Últimos Dias

“Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Ester 4:14.) Esse é o tipo de pergunta que você pode fazer a si mesmo e a seus filhos ao descobrir quais são seus papéis na construção do reino de Deus.

Esta irmã aprendeu a confiar no Senhor para ajudá-la a edificar o reino: “Lembro-me de meus pais me ensinarem desde pequena que sempre devemos aceitar nossos chamados, pois são dados pelo Senhor. Quando eu estava na faculdade, fui chamada para ser presidente da Sociedade de Socorro. Foi um choque, mas nunca me passou pela cabeça recusá-lo. Então iniciei o ano com mais de cem mulheres sob meus cuidados, pouca experiência, mas fé na capacidade do Senhor de suprir as lacunas. Um ano depois, fui desobrigada. Ao fazer um retrospecto e pensar nos momentos de revelação em que eu soube exatamente que lição dar ou que comentário fazer, ou nas muitas ocasiões em que alguém levou comida para mim porque eu estava ocupada demais para cozinhar, ou na pilha de bilhetes de incentivo que recebi, soube sem a menor dúvida que o Senhor magnificara meus esforços na edificação do reino”.

À medida que você e seus filhos pensarem em maneiras de edificar o reino de Deus, lembre-se de oferecer-lhes incentivo e oportunidades de servir. Se desejar, troque ideias com eles sobre maneiras de ministrar às pessoas nos chamados que tiver. Quais são outras maneiras de ajudar a obra a avançar? Onde quer que sirva, seus esforços são valiosos. Como disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: “[Fiquemos] bem unidos cada um no lugar indicado pelo Senhor e [ergamos] a parte que nos cabe”.² ■

As autoras moram em Utah, EUA.

NOTAS

1. Spencer W. Kimball, “Living the Gospel in the Home” [Viver o Evangelho no Lar], *Ensign*, maio de 1978, p. 101; ver também L. Tom Perry, “Discipulado”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 72.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Magnifique o Chamado Que Tem”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 56.

A Parte 1 deste artigo foi publicada na edição de janeiro de 2016 da revista A Liahona.



David A. Edwards

Revistas da Igreja

Ao longo dos séculos, inúmeras pessoas já fizeram a mesma pergunta de Jó: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” (Jó 14:14.) A capacidade de responder a essa pergunta com um sonoro “Sim!” é o grande privilégio daqueles que têm um testemunho de Jesus Cristo e de Sua Ressurreição.

No entanto, muitos à nossa volta estão passando por esta vida “sem Deus no mundo” (Efésios 2:12), perdidos em meio a tantos fatos e crenças a respeito da morte. Por um lado, seus olhos constataam a “dura realidade” de que a morte é universal e absoluta — eles nunca viram ninguém voltar. Por outro lado, há os relatos bastante frequentes de experiências de quase morte, com consistências notáveis entre eles. E também há o fato de que as culturas humanas do mundo inteiro sempre tiveram conceitos de algum tipo de vida após a morte, outro fato recorrente que pede explicação.

Mas a certeza de que nossa vida não termina com a morte vem de Deus, que a revelou desde o início por meio de numerosas testemunhas, incluindo profetas, apóstolos e, o mais importante, o Espírito Santo.

O QUE SABEMOS SOBRE A Vida Após a Morte?



*“Morrendo
o homem,
porventura
tornará a
viver?” Sim!
Mas e depois?*

Desde o Princípio

O Plano de Salvação foi ensinado pela primeira vez nesta Terra a Adão e Eva, nossos primeiros pais. Eles aprenderam sobre o evangelho de Jesus Cristo e o caminho para voltar à presença do Pai Celestial — e entenderam que o fato de *voltar* implicava que já tinham estado com Ele antes. Assim, desde o princípio, Adão e Eva sabiam com muita clareza que esta vida não é tudo o que existe. Sabiam — e ensinaram aos filhos — que, graças à Expição de Jesus Cristo, poderiam ressuscitar após esta vida e que, se fossem obedientes, receberiam a vida eterna (ver Moisés 5:10–12).

Certas teorias seculares postulam que a crença na vida após a morte é um subproduto independente de alguma necessidade psicológica universal. Mas, na realidade, a ideia tão difundida de vida após a morte constitui uma espécie de memória ancestral ou coletiva (se não uma memória pré-mortal) do que foi revelado no início e, em seguida, passado de geração em geração. O que o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) disse certa vez sobre algumas práticas religiosas comuns também se aplica a crenças comuns como a vida após a morte: “Sem dúvida, [esse] conhecimento (...) foi repassado pela posteridade de Adão a todas as terras e continuou, (...) por meio de Noé (...), a ser transmitido para aqueles que o sucederam, espalhando-se por todas as nações e países” (“Discourse”, *Deseret News*, 19 de fevereiro de 1873, p. 36).

Assim, a ideia de uma vida além desta é extremamente universal porque sua origem coincide com a origem da própria raça humana.

Verdades Claras e Preciosas

Como santos dos últimos dias, podemos ajudar a levar esperança à vida das pessoas que vivem sem Deus no mundo, prestando com confiança nosso testemunho da verdade sobre a nossa existência: a morte não é o fim. Além disso, podemos responder a muitas perguntas sobre a vida após a morte graças às verdades claras e preciosas do evangelho restaurado que foram



reveladas. Aqui estão breves respostas a algumas dessas indagações.

O que acontece conosco logo depois de morrermos?

No momento da morte, nosso espírito se separa do corpo e, em seguida, ingressa no mundo espiritual (ver Tiago 2:26; Alma 40:11).

Qual é a aparência de nosso espírito?

A aparência de nosso corpo espiritual é semelhante à que apresentava na vida pré-mortal: um corpo humano numa forma adulta perfeita (ver Êter 3:16; *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, pp. 131–132). Após a morte, nosso espírito terá as mesmas atitudes, os mesmos apetites e desejos que tinha no momento da nossa morte física na Terra (ver Alma 34:34).

O que é espírito?

O espírito é um tipo de matéria, “mas é mais refinado ou puro” (D&C 131:7).

Como é o mundo espiritual?

Existem dois estados ou divisões principais entre os espíritos no mundo espiritual: o paraíso e a prisão espiritual. O espírito dos justos vai para o paraíso, que é um “estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas” (Alma 40:12). O espírito das pessoas que ainda não receberam o evangelho de Jesus Cristo encontra-se na prisão espiritual (ver 1 Pedro 3:18–20). Elas ainda podem escolher o bem ou o mal e aceitar ou rejeitar o evangelho. Os espíritos que estão no paraíso podem pregar-lhes o evangelho (ver D&C 138). Aqueles cujo espírito e corpo são separados por muito tempo consideram essa separação um “aprisionamento” (D&C 45:17; 138:50).

O que é o céu?

Costuma-se entender por céu o lugar onde Deus habita e onde as pessoas justas podem vir a morar um dia. Nesse sentido, é diferente do paraíso do mundo espiritual.

O que é o inferno?

Nas escrituras, *inferno* pode referir-se a duas coisas: (1) “a morada temporária, no mundo espiritual, dos espíritos daqueles que foram desobedientes na mortalidade” ou

(2) “a morada permanente dos que não forem redimidos pela Expição de Jesus Cristo” (Guia para Estudo das Escrituras, “Inferno”, scriptures.LDS.org). Em um sentido geral, é a condição espiritual sofrida por aqueles que rejeitaram o evangelho. Joseph Smith ensinou: “A grande miséria dos espíritos que partiram para o mundo dos espíritos (...) é saber que eles deixaram de receber a glória que outros desfrutaram, e que eles próprios poderiam ter desfrutado, sendo eles seus próprios acusadores” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 234).

O que é a ressurreição?

A ressurreição é a reunião do espírito e do corpo num estado aperfeiçoado e imortal (ver Alma 11:43).

Quem ressuscitará?

Todas as pessoas que já viveram na Terra ressuscitarão (ver 1 Coríntios 15:22; Alma 11:44).

Quando ressuscitaremos?

As pessoas ressuscitarão em momentos diferentes. A Ressurreição de Jesus Cristo deu início à Primeira Ressurreição, ou a ressurreição dos justos. Algumas



peessoas justas já ressuscitaram desde aquela época. Após a Segunda Vinda de Jesus Cristo, muito mais pessoas dignas ressuscitarão. Durante o Milênio, outras pessoas boas ressuscitarão. Após o Milênio, os iníquos ressuscitarão (ver D&C 76:32–112; 88:97–101).

Qual é a aparência dos corpos ressuscitados?

Os corpos ressuscitados são de carne e ossos (ver Lucas 24:39), imortais (ver Alma 11:45), perfeitos (ver Alma 11:43), gloriosos e belos. “Não há nada mais bonito de se contemplar que um homem ou uma mulher que ressuscitou” (Presidente Lorenzo Snow [1814–1901], *The Teachings of Lorenzo Snow* [Ensinamentos de Lorenzo Snow], ed. Clyde J. Williams, 1996, p. 99).

O que acontecerá depois de ressuscitarmos?

Depois de todas as pessoas terem ressuscitado e o Milênio haver chegado ao fim, seremos levados à presença de Deus para sermos julgados de acordo com nossas palavras, nossos atos, pensamentos e desejos (ver Apocalipse 20:12; Alma 12:14; D&C 137:9). Jesus Cristo será nosso Juiz (ver João 5:22, 27–29; Romanos 14:10).

O que acontecerá após o Juízo Final?

Depois do Juízo Final, receberemos uma das seguintes recompensas eternas:

Reino Celestial: o lar do Pai Celestial, de Jesus Cristo e de todos os que fizeram jus à vida eterna assumindo e guardando todos os convênios do evangelho (ver D&C 76:50–70).

Reino Terrestre: o lar das pessoas boas que não aceitaram o evangelho de Jesus Cristo, mas o receberam no mundo espiritual ou que não foram valentes no testemunho de Jesus Cristo na vida (ver D&C 76:71–80).

Reino Telestial: o lar daqueles que foram iníquos e não aceitaram o evangelho de Jesus Cristo, que só ressuscitaram após o Milênio (ver D&C 76:81–89).

Castigo eterno: o estado final dos filhos de perdição, bem como do diabo e de seus anjos (ver D&C 76:31–49).

O que as pessoas farão no Reino Celestial?

Aqueles que herdarem o grau mais elevado do Reino Celestial serão exaltados, ou seja, terão a vida eterna, tornar-se-ão como o Pai Celestial e receberão tudo o que o Pai possui. Tornar-se semelhante ao Pai Celestial significa adquirir Seus atributos de perfeição, inclusive o amor e o serviço.¹ Também significa partilhar de Sua obra e glória, que é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). A exaltação inclui ser selado em casamento para a eternidade, viver numa família eterna e ter progênie espiritual eterna (ver D&C 76:59, 62; 130:2; 132:19–23).

O que as pessoas farão nos demais reinos?

Os habitantes dos outros reinos serão anjos, que são “servos ministradores, para ministrar em favor daqueles que são dignos de um peso muito maior, imensurável e eterno de glória” (D&C 132:16). Não se casarão nem terão descendência espiritual (ver D&C 131:1–4; 132:16–17). ■

NOTA

1. “O serviço não é algo que suportamos nesta Terra a fim de conquistarmos o direito de viver no Reino Celestial. O serviço é a própria fibra que constitui a vida exaltada no Reino Celestial” (Presidente Marion G. Romney [1897–1988], Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “The Celestial Nature of Self-Reliance” [A Natureza Celestial da Autosuficiência], *Ensign*, novembro de 1982, p. 93).



*Encontramos
alegria ao nos
esforçarmos
constantemente
para passar por
uma mudança
de coração ao
aceitarmos a
Expição de
Jesus Cristo em
nossa vida.*

PASSAR POR uma Mudança de Coração



Élder
Edward Dube
Dos Setenta

Rosemary, nossa filha mais velha, era um bebezinho lindo quando minha mãe saiu de sua cidadezinha no centro de Zimbábue para nos visitar. Na condição de pais de primeira viagem, minha esposa, Naume, e eu vibramos com a vinda de minha mãe. Não víamos a hora de aprender tudo o que precisávamos saber sobre a criação de um filho.

Logo ao chegar, minha mãe mostrou um colar de pano. Envolto no pano, explicou ela, havia um objeto mágico. Ela entregou o colar a Naume para que colocasse no pescoço de Rosemary. Ao sentir a hesitação de Naume, minha mãe disse sem tardar: “Ainda pequena ganhei esse talismã de minha mãe e minha avó materna, e ele protegeu a mim e a todos os meus filhos, inclusive seu marido. Também vai proteger sua filha de doenças e de todo tipo de feitiço lançado contra ela e ajudá-la a superar qualquer situação difícil na vida. Ela vai precisar usá-lo até os 5 anos de idade”.

Naquela época eu servia como presidente de ramo e pensei na hora: “O que os membros do ramo vão pensar quando virem este colar ‘mágico’ no pescoço de nosso bebê?” Em seguida me ocorreu uma ideia: “Talvez o cobrir para ficar menos visível?” Olhei para Naume; sua expressão me dizia que não devíamos aceitar o presente. Perguntei a minha mãe se poderia fazer um colar pequeno, fininho, menos chamativo. Ela respondeu que não e que o amuleto funcionava melhor no formato confeccionado.

Mais uma vez, Naume me lançou um olhar de inequívoca desaprovação. Virei-me para minha mãe

e expliquei que, como presidente de ramo em nossa congregação, não me sentia à vontade para colocar o colar em nossa filha. Minha mãe respondeu com uma advertência: sem o colar nosso bebê morreria.

Um Momento de Pânico

Algumas semanas após esse incidente, nossa pequena Rosemary ficou muito doente, e não tínhamos dinheiro para levá-la ao médico. Era de noite e, naquele momento, comecei a pensar nas palavras de minha mãe. Por alguns instantes, lamentei ter recusado o colar. Eu o teria apanhado e colocado no pescoço de Rosemary. Nesse momento de pânico, ouvi uma voz mansa e delicada me instar a exercer fé no Senhor Jesus Cristo. Em questão de segundos, vesti minhas melhores roupas de domingo. Segurei o bebê nos braços e proferi uma bênção do sacerdócio. Senti paz e consolo e percebi que minha mulher também. Quase imediatamente, tanto Naume quanto Rosemary caíram num sono tranquilo. Nossa filha Rosemary foi curada. Nos dias seguintes, ela se recuperou pouco a pouco e recobrou totalmente a saúde. Que milagre presenciamos! O Senhor em Suas ternas misericórdias me estendera a mão e fortalecera minha fé Nele.

Senti gratidão, mas também um pouco de vergonha. Lá estava eu, um ex-missionário que servia como presidente do ramo, porém mais preocupado com os comentários das pessoas do que com a crença em Deus (ver Mosias 4:9). Sim, até mesmo minha mãe, a quem amo e admiro tanto, não conseguia

compreender todas as coisas. Eu precisava ser algo mais que apenas um ex-missionário, algo mais que um presidente do ramo, precisava mudar: vivenciar o que Alma vivenciara.

Um Momento de Vigorosa Mudança

Alma, sacerdote do iníquo rei Noé, deve ter feito um profundo exame de consciência quando o Profeta Abinádi fez esta pergunta instigante: “Não haveis aplicado vosso coração para compreender; portanto, não haveis sido sábios. O que, pois, ensinais a este povo?” (Mosias 12:27.) Assim como Alma, eu precisava passar por uma “grande mudança em [meu] coração” (Alma 5:12).

Como sacerdote na corte do rei Noé, Alma estava habituado a uma vida privilegiada. Seu sustento provinha dos impostos pagos pelo povo. Ele desfrutava de uma posição de poder e destaque. Era um dos que “tinham o coração cheio de orgulho” (Mosias 11:5). No entanto, quando Alma aprendeu sobre a vinda do Salvador ao mundo, sobre Seus ensinamentos, Seu sofrimento, Sua morte e Sua Ressurreição e soube que Jesus Cristo é a “luz e a vida do mundo; sim, uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida; sim, e também uma vida que é infinita, de modo que não pode mais haver morte” (Mosias 16:9), estava pronto para mudar. Estava até disposto a morrer se fosse necessário.

Cercado pela oposição e arriscando a própria vida, Alma corajosamente rogou ao rei Noé que deixasse Abinádi partir em paz. Os atos de Alma vieram-lhe do coração; ele sentira o amor do Salvador tocá-lo por intermédio de Abinádi, profeta do Senhor.

Quando minha mãe me ofereceu um talismã para colocar no pescoço de meu

bebê, minha principal preocupação fora a aparência externa. Estava preocupado com o que os membros do ramo pensariam de mim. Pelo visto, eu ainda não vivenciara totalmente aquela “grande mudança de coração”. De lá para cá, percebi que nosso sucesso e nossa felicidade se baseiam no quanto estamos dispostos a levar o evangelho ao coração. A fim de alcançarmos a verdadeira felicidade, alegria e paz, “o evangelho puro de Jesus Cristo deve [penetrar-nos] o coração (...) pelo poder do Espírito Santo”.¹

Uma Oportunidade de Testificar

Com esse tipo de mudança, a confiança que temos no Salvador, em todas as coisas e em todos os lugares, permite que ajudemos os outros. Alma tornou-se um excelente missionário. Ajudou muitas pessoas e organizou a Igreja de Cristo no meio de seus conterrâneos que fugiram do rei Noé.

Dá para ver como perdi a oportunidade de partilhar o evangelho com minha mãe quando ela nos ofereceu aquele amuleto, que ela acreditava ter sempre protegido a ela e a seus filhos? Eu poderia ter sido um instrumento nas mãos do Senhor — assim como Alma —, que pregou o evangelho de Jesus

Segurei o bebê nos braços e proferi uma bênção do sacerdócio.



CONVERSÃO CONTÍNUA

“Precisamos passar por uma conversão contínua, aumentando nossa fé em Jesus Cristo e nossa fidelidade a Seu evangelho por toda a vida — não uma única vez, mas regularmente.”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fiquem no Barco e Segurem-se!”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 90.





Alma corajosamente rogou ao rei Noé que deixasse Abinádi partir em paz.

Cristo e “lhes transformou o coração; sim, despertou-os de um profundo sono e eles despertaram para Deus” (Alma 5:7).

Ao refletir sobre aquela ocasião com minha mãe, pergunto-me o que teria acontecido se eu tivesse agido mais como Alma. Minha mãe poderia ter despertado para Deus, e sua mudança poderia ter exercido um impacto positivo sobre meus irmãos. Essa transformação poderia, por sua vez, ter influenciado bastante a vida de meus sobrinhos e sua posteridade.

A vigorosa mudança de Alma foi sentida não só por aqueles a quem ele ensinou e a quem testificou, mas também por seus filhos e netos. Seu filho, Alma, ao pregar ao povo da terra de Zaraenla e imediações, lembrou-lhes o testemunho do Salvador Jesus Cristo prestado por seu pai:

“Eis que vos posso dizer — Não acreditou meu pai, Alma, nas palavras que foram transmitidas pela boca de Abinádi? (...)”

E em virtude de sua fé, verificou-se uma grande mudança em seu coração” (Alma 5:11–12).

Para um jovem como Alma, essa grande mudança de coração, que começou com o convite feito por Abinádi de aplicar o coração para compreender a palavra de Deus, foi a chave para sua felicidade e para seu sucesso com as pessoas: “E eis que ele pregou a palavra a vossos pais e em seus corações também se verificou uma grande transformação; e eles humilharam-se e depositaram confiança no Deus verdadeiro e vivo. E eis que foram fiéis até o fim; portanto, foram salvos” (Alma 5:13).

Efetuar uma Mudança Contínua

Alguns jovens de hoje ficam divididos entre escolher o que é correto aos olhos de Deus e agradar aos pais ou responsáveis, que podem não partilhar os mesmos sentimentos que eles sobre a veracidade do evangelho. Quando se deparar com uma escolha dessa natureza, pergunte a si mesmo: “Será que esta decisão me ajudará a sentir que minhas ‘obras foram obras de retidão’ (Alma 5:16) e ainda me fará sentir ‘o desejo de cantar o cântico do amor que redime?’” (Alma 5:26.)

Embora todos nós devemos amar e admirar nossos pais, precisamos saber que as escolhas que fazemos exercerão um impacto direto sobre nossos filhos e nossa posteridade. Alguns de nós talvez precisem sair de sua zona de conforto, como no caso de Alma, que fugiu dos servos do rei Noé e ensinou o evangelho em circunstâncias difíceis. Isso provocou mudanças não só em sua família, mas também em outras pessoas. Para passarmos por uma mudança de coração, é importante pensarmos nos outros e “[nos unirmos] em jejum e fervorosa oração pelo bem-estar da alma dos que não [conhecem] a Deus” (Alma 6:6).

E se nosso bebê Rosemary não tivesse sobrevivido à enfermidade mesmo após a bênção do sacerdócio que proferi sobre ela? Esta admoestação do Senhor é fonte de grande força para mim: “Quem achar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á” (Mateus 10:39).

Encontramos alegria no empenho constante de passar por uma mudança de coração ao aceitarmos a Expição de Jesus Cristo em nossa vida. Sou grato por esse conhecimento e sei do fundo do coração que o Salvador “[sofreu] dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo” (Alma 7:11). Sei que há segurança e proteção verdadeiras ao buscarmos o Senhor e seguirmos Seus conselhos. ■

NOTA

1. Henry B. Eyring, “We Must Raise Our Sights” [Devemos Erguer o Olhar], *Ensign*, setembro de 2004, p. 16.

VIVA!

G. Craig Kiser

Um menino de 4 anos ajudou-me a enxergar o sacramento por um novo prisma.

Eu estava com a mente voltada para o Salvador quando a congregação terminou de cantar o hino sacramental. Comecei a fechar o hinário, mas a música continuou. Como havia muita gente naquele dia, a organista precisou tocar mais duas estrofes enquanto os sacerdotes terminavam de partir o pão. Fiquei grato por aquele tempo a mais. Propiciou-me um momento adicional de reflexão reverente antes das orações sacramentais.

Durante as orações, acompanhei cuidadosamente as palavras proferidas pelos sacerdotes ao abençoarem os símbolos do sacrifício de Cristo por nós. Assim que a última oração acabou e no momento em que a congregação externou seu assentimento, a voz de um menino de 4 anos duas fileiras atrás da minha ecoou em meio aos “améns”.

“Viva!” exclamou ele.

Sua expressão espontânea foi alta o bastante para fazer várias crianças que

estavam por perto darem risadinhas. Confesso que sorri com gosto.

“Viva?” pensei. É uma reação um tanto inusitada às orações sacramentais. Certamente era uma reação que eu jamais ouvira antes e talvez nunca torne a ouvir. Afinal de contas, encerremos nossas orações com amém.

Talvez aquela criança tivesse compreendido a verdade melhor do que eu.

Viva! demonstra empolgação. É uma expressão de alegria, em geral no contexto de uma vitória. Às vezes é profetizada para indicar aprovação a alguém que terminou bem uma tarefa difícil.¹

Naquele mesmo instante, minha mente se impregnou dessa ideia. Sim, pensei, Jesus Cristo venceu a morte a fim de todos podermos ressuscitar. Viva! Graças a Sua Expição Ele pode perdoar nossos pecados. Viva! Mais importante ainda, Ele pode perdoar-me de meus pecados! Por meio de Sua graça, posso voltar à presença do Pai Celestial e desfrutar a esperança da vida eterna! Viva! Sim! Viva!

Ao erguer silenciosamente esses louvores ao Pai Celestial, o Espírito Santo encheu-me o coração de uma alegria que quase me fez chorar. Naquele dia eu fora guiado por um pequenino (ver Isaías 11:6) e me alegrei com uma perspectiva nova sobre as bênçãos da Expição do Salvador em minha vida. ■

O autor mora em Oregon, EUA.

NOTA

1. Ver *Merriam Webster's Collegiate Dictionary*, 11ª edição, 2003, “hooray”; ver também en.wiktionary.org/wiki/hooray.



NÃO SOB MEU COMANDO!

Brett J. Porter

O segredo de nosso sucesso foi amar os rapazes ao servirmos a eles.

Eu era amigo de uma família que tinha um filho nos Rapazes. Durante uma atividade enquanto ele era diácono, um líder o repreendeu e o deixou constrangido na frente dos amigos. Depois disso, ele se sentiu desacreditado, parou de participar das atividades e procurou amigos fora da ala.

Esse ocorrido foi um divisor de águas para mim. Decidi que, se eu estivesse no comando, não permitiria algo parecido ao lidar com os rapazes. Passaram-se dois anos, e fui chamado para trabalhar com os diáconos.

Alguns meses depois, defrontei-me com um rapaz que sempre testava seus limites em sua maneira de agir.

“Agora chegou ao limite”, acabei por dizer no tocante a suas ações. “Não ultrapasse.”

Ele ultrapassou, tivemos uma discussão acalorada, e ele se foi.

Algum tempo depois, tive uma conversa com ele para resolver nossas diferenças. Eu disse: “David, amo você e acho-o um ótimo rapaz, mas não amo algumas atitudes suas. Os outros rapazes o consideram um líder e, se virem você fazer algo impróprio e se safar, ficarão tentados a imitá-lo”.

Fizemos as pazes, ele se sentiu aceito, e nós líderes ajudamos a resolver alguns desafios pessoais dele. Quando ele fez 14 anos, pediu que eu o ordenasse mestre. Hoje, anos depois, sempre que nos vemos, ele me dá um enorme abraço e fala com admiração sobre sua passagem pelos Rapazes.

Quando amamos os rapazes e apreciamos o convívio com eles, isso é perceptível. É por isso que meus conselheiros e eu nos interessávamos



genuinamente por nossos rapazes. Nunca fizemos uma atividade simplesmente por constar do manual, mas porque sabíamos que os rapazes iam aprender algo, crescer e se divertir.

Em certa ocasião, tínhamos um rapaz cujos pais não se interessavam por nosso programa.

“Mesmo que não achem relevante”, eu disse a eles, “permitem que seu filho venha participar para aprender e se distrair?”

Nós o incluímos em nosso programa e em pouco tempo seus pais concordaram com a participação plena dele. Viram que o filho estava aprendendo e se divertindo. Posteriormente ele serviu missão de tempo integral. O irmão mais novo também progrediu muito e foi igualmente para a missão.

Constatamos a correlação entre o interesse dos líderes por um rapaz e o fato de esse rapaz aprender, crescer e, por fim, servir missão. É gratificante ver os rapazes crescerem e é muito agradável aprender com eles. O segredo de nosso sucesso foi amá-los ao servirmos a eles. ■

O autor mora na Califórnia, EUA.

TODOS PODEM APRENDER COM UM PROFETA

Quando eu tinha 17 anos, trabalhei num hotel em Kailua-Kona, Havaí, EUA. Como era mensageiro, vi muitos famosos que se hospedaram em nosso estabelecimento, como John Wayne, Dorothy L'Amour e Esther Williams.

Certa noite, depois da chegada da maioria dos hóspedes, eu estava fazendo um intervalo em frente ao hotel quando uma limusine preta parou ao lado do meio-fio e sete homens desembarcaram, todos de calça preta, camisa branca e gravata. Vinham acompanhados por outro homem que vestia um terno preto. Depois que o motorista estacionou o carro, todos seguiram para o restaurante do hotel. Achei que fossem agentes do FBI e entrei para continuar a atender as chamadas de serviço dos quartos.

Cerca de uma hora depois, fui fumar um cigarro fora do hotel e vi aquele mesmo grupo sair do restaurante para voltar à limusine, que esperava junto ao meio-fio. Seguiram pela calçada até o veículo e abriram a porta traseira para o homem de terno preto. Mas em vez de entrar no carro, o homem com o paletó escuro parou, deu meia volta para me olhar encostado no edifício e veio até mim.

Ele era alto e magro, com óculos redondos e um pequeno cavanhaque branco. Estendeu uma mão para me cumprimentar e pôs a outra em meu ombro. Causou-me surpresa o fato de um homem de aparência tão distinta vir falar comigo, um rapaz que ele nem sequer conhecia.

Não me lembro de todas as palavras que ele me disse além de “essas coisas são ruins para você”, referindo-se a meu cigarro. Fiquei bastante impressionado com sua bondade e maneira de agir.

Mais de um ano depois, ouvi as lições dos missionários e fui batizado.

Ao olhar as fotografias de líderes da Igreja, vi a do Presidente George Albert Smith (1870–1951) e o reconheci imediatamente como o homem bondoso e elegante que eu conhecera na frente do hotel. Fiquei ainda mais impressionado ao pensar que

o Presidente da Igreja agira daquela forma com alguém como eu, um rapaz que nem mesmo pertencia à Igreja ou tinha importância especial.

Ele era um grande homem por mostrar tanto amor e preocupação por um adolescente que exercia uma posição irrelevante e não tinha a menor noção do evangelho nem do amor do Pai Celestial por nós.

Sessenta e seis anos depois, compreendo muito bem essa preocupação e esse amor e procuro ver as pessoas à minha volta como o Presidente Smith me via. ■

Henry Serion Sr., Havaí, EUA

Em vez de entrar no carro, o homem de terno preto parou e veio falar comigo.



VALE MESMO A PENA?

Nosso filho de 4 anos, Coleton, mostrou com muito orgulho uma tira de papel que sua professora da Primária lhe dera com todos os detalhes sobre sua parte na apresentação da Primária que aconteceria em breve. Cabia a nós ensinar a ele sua fala de sete palavras antes da apresentação dali a duas semanas.

Certa segunda-feira à noite, transformamos a noite familiar num grande ensaio. Com um sorriso, Coleton fez dezenas de tentativas, com comentários meus e de minha esposa do tipo: “Não faça gracinhas” e “Fale bem direitinho”.

Apesar de todo o nosso esforço, no final eu não sabia se estávamos melhor que no início.

A preparação para ir à igreja na manhã do domingo seguinte incluiu a perda de duas meias, as crises de um bebê de 18 meses em fase de dentição e os prantos de um menino de 4 anos.

No início da reunião, mal terminamos o hino de abertura e eu já fizera duas viagens ao saguão com uma criança que choramingava. Quando o coro começou a cantar, eu já quase

perdera a esperança de uma experiência edificante com a família e passei simplesmente a esperar sobreviver até o fim da reunião.

Quando o amém final ecoou pelos ares, soltei um suspiro exausto de alívio. Contudo, ao comemorar a vitória, não pude deixar de me perguntar: “Vale mesmo a pena? Será que adianta mesmo levar os filhos à igreja todas as semanas?”

As palavras do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, me vieram à mente. Ele disse: “Às vezes, minha mulher e eu ficávamos exasperados, porque os bons hábitos dignos que trabalhávamos tão arduamente para promover não pareciam produzir os resultados espirituais esperados e desejados. (...)”

Minha mulher e eu achávamos que ajudar nossos filhos a compreender o conteúdo de uma determinada aula ou de uma escritura específica era o resultado mais importante. Mas esse resultado não ocorria sempre que estudávamos ou orávamos ou aprendíamos juntos. A constância de nosso intento e trabalho talvez tenha

sido a melhor lição — uma lição que não valorizamos plenamente na época” (“Mais Diligentes e Interessados em Casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 19).

Com confiança renovada, voltei para casa e continuei a ensaiar exaustivamente com meu filho. Quando chegou a hora de ele falar, vibramos ao ouvi-lo proclamar com clareza e convicção: “Jesus Cristo é o Filho de Deus”.

Nós o tínhamos ouvido repetir essa frase dezenas de vezes antes da apresentação, mas o fato de escutá-lo proferi-la longe de casa, sozinho, tinha um gostinho diferente e muito mais gratificante.

Ainda temos muito a ensinar antes de nosso menininho se tornar um homem, mas vamos continuar nos empenhando ao máximo para ir às reuniões, realizar a noite familiar e fazer nossas orações diárias na esperança de que, um dia, quando estiver longe de casa e vivendo sua própria vida, ele volte a recordar essa frase tão importante: “Jesus Cristo é o Filho de Deus”. ■

Brandon Comstock, Utah, EUA





Callie estava ansiosa para levar os filhos ao templo para que o tocassem.

SENTIR O ESPÍRITO DO TEMPLO

Tive a oportunidade de visitar minha filha Callie em Las Vegas, Nevada, EUA, para onde ela se mudara pouco tempo antes com o marido e os dois filhos. As reuniões da ala de Callie começavam ao meio-dia, de modo que passamos uma manhã agradável nos preparando sem pressa e falando de algumas opções para depois da igreja. Como Callie ainda não tivera a chance de visitar o templo, decidimos ir até lá e tirar fotografias das crianças nos jardins.

Assim como em todos os templos, os jardins do Templo de Las Vegas Nevada eram lindos e bem cuidados, com belas fontes e flores.

Depois de ler uma história contada pelo Presidente Thomas S. Monson, Callie estava ansiosa para levar os filhos ao templo para que o tocassem (ver “Encontrar a Paz”, *A Liahona*, março de 2004, p. 3). A primeira coisa que ela fez foi explicar à filha

Stella o quanto o templo era sagrado e importante.

Stella, com apenas 3 anos, entendeu o que uma criança dessa idade é capaz de entender e depois a incentivamos a tocar o templo. Tiramos várias fotos de Stella e de seu irmãozinho de 3 meses tocando o templo.

Quando chegou a hora de ir embora, Stella mostrou-se particularmente relutante. Achávamos que compreendíamos o motivo: ela estava se divertindo muito num lugar lindo e certamente estava sentindo o mesmo espírito que nós.

Depois de a colocarmos no carro e afivelarmos o cinto de segurança, demos a partida. Virei-me, acenei e incentivei Stella a despedir-se do templo. Ela olhou para o templo, acenou e disse: “Tchau, templo. Tchau, vovô”. Achei que talvez não tivesse ouvido direito, mas, quando me virei para Callie e vi seus olhos

cheios de lágrimas, soube que ambas ouvíramos a mesma coisa.

O avô de Stella — meu marido, Tim — falecera quatro anos antes do nascimento dela. Com certeza ela já vira fotos dele e ouvira a família falar sobre ele, mas ele não fora citado em nossas conversas naquele dia.

Quando Tim morreu, só tínhamos um neto. Agora temos 12, e a cada vez que seguro um desses preciosos bebezinhos recém-saídos da presença do Pai Celestial, tenho vontade de perguntar: “Conheceu seu avô? Que conselhos ele lhe deu antes da partida?”

Meu testemunho do caráter sagrado dos templos foi fortalecido naquele dia. Embora não possamos levar os filhos pequenos conosco para dentro do templo, podemos levá-los até a entrada e permitir que toquem as portas que inúmeros membros dignos já usaram para entrar na casa do Senhor. ■

Kathy Rossier, Califórnia, EUA

O QUE ERA MAIS IMPORTANTE PARA MIM?

Por volta da metade de meu terceiro ano de faculdade, percebi que a quantia que eu economizara para pagar o aluguel e as demais contas não seria suficiente até o fim do ano letivo. Era o período do ano em que eu poderia trabalhar para custear o semestre seguinte. Achei um emprego de vendedora em tempo parcial numa loja.

Tudo estava indo bem até mudarem meu horário de trabalho, o que me obrigaria a trabalhar aos domingos. Durante minha entrevista de emprego, não falara nada sobre o fato de não trabalhar aos domingos, pois àquela altura a loja não abria nesse dia. Contudo, aquele emprego era importante para mim, e eu gostava do que fazia. Eu trabalhava com uma amiga e alternávamos: cada uma trabalhava um domingo e folgava o outro. Isso me permitiu ir a algumas reuniões da Igreja e dedicar-me a meu chamado.

Contudo, logo percebi que não poderia manter aquele ritmo de trabalho. Na verdade eu estava com a sensação de não conseguir cumprir minhas responsabilidades dominicais, mesmo sem trabalhar todos os domingos. Comecei a perguntar a mim mesma o que fazer para mudar a situação. Depois de orar para achar uma maneira de abrandar o coração de meus supervisores, li 1 Néfi 7. Lembrei-me de ler o versículo 19, no qual, após a oração de Néfi, o coração de seus irmãos foi enternecido. Finalmente consegui conversar com meus empregadores sobre meu desejo de não trabalhar aos domingos.

Contei a meus superiores que era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e eles me perguntaram quais eram nossas crenças. Quando perguntei se poderia folgar aos domingos, a resposta foi negativa. Ressaltaram que durante minha primeira entrevista eu dissera estar disponível para trabalhar em qualquer dia da semana e que eu nunca mencionara necessidades religiosas.

Os meses se passaram sem nenhuma mudança, até que em certo domingo saí correndo das reuniões da Igreja para ir trabalhar. Perguntei a mim mesma: “O que é mais importante para você?” A resposta foi imediata e impossível de ignorar: a Igreja, o evangelho, o serviço em meu chamado, a participação de todo o coração nas reuniões da Igreja e o discipulado em palavras e atos.

Certo dia saí correndo das reuniões da Igreja para ir trabalhar. Perguntei a mim mesma: “O que é mais importante para você?”

Decidi que voltaria a pedir para não trabalhar aos domingos, mas dessa vez iria com uma carta de demissão em mãos caso minha segunda solicitação fosse negada.

Eu orara, jejuara e recebera mensagens de texto de amigos para me apoiar.

Na hora da entrevista, embora meu coração estivesse disparado, permaneci calma, pois sabia estar fazendo o que era certo. Dessa vez meu supervisor concordou. Minha oração fora respondida. Rasguei minha carta de demissão assim que cheguei em casa.

Recebi muitas bênçãos com essa experiência, mas a mais imediata e tangível foi poder conservar meu emprego e ainda assim santificar o Dia do Senhor. Sou verdadeiramente grata ao Senhor por isso. ■

Eleonora Sonnellini, Trieste, Itália





Élder
David F. Evans
Dos Setenta

Tenacidade e Discipulado

Um dicionário online define *tenacidade* como “persistência, perseverança e determinação obstinada”. Afirma também: “A tenacidade é a qualidade demonstrada por alguém que não desiste — que continua tentando até alcançar seu objetivo”.¹

Precisamos de tenacidade a fim de nos tornarmos verdadeiros discípulos do Salvador e alcançarmos as metas verdadeiramente boas — tornar-nos grandes missionários, terminar os estudos, encontrar um companheiro eterno e constituir família — metas que o Pai Celestial sabe que precisamos atingir para preparar-nos para a eternidade. Nossa capacidade de ser tenazes em todas as coisas boas determinará se nos tornaremos os filhos e as filhas de Deus que Ele sabe que podemos e devemos tornar-nos.

A atual geração de missionários de tempo integral já foi chamada de a “melhor de todas as gerações de missionários da história da Igreja” e comparada aos 2 mil jovens guerreiros de Helamã.² Apesar dos atributos notáveis e da tenacidade da fé e do

esforço desses jovens, Helamã, seu comandante, afirmou: “E aconteceu que duzentos de meus dois mil e sessenta haviam desmaiado em virtude da perda de sangue; não obstante, de acordo com a bondade de Deus e para nossa grande surpresa e também para alegria de todo nosso exército, nenhum deles perecera” (Alma 57:25).

Foram poupados “por causa de sua extraordinária fé naquilo que haviam sido ensinados a crer — que existia um Deus justo e que todo aquele que não duvidasse seria preservado pelo seu maravilhoso poder” (Alma 57:26).

Helamã disse o seguinte sobre eles: “Ora, era esta a fé possuída por aqueles de quem falei; eles são jovens, de opinião firme, e depositam continuamente sua confiança em Deus” (Alma 57:27).

O mesmo deve aplicar-se a nós. Na vida, é no momento em que caem as chuvas, vêm as inundações e os ventos sopram e investem contra nós e nossa casa que verificamos se nossa fé é forte e se depositamos nossa confiança em Deus continuamente.

Tenha fé em Deus e Suas promessas e faça o que é certo em todas as ocasiões, a despeito de quem esteja sabendo.

Simplemente não há teste até haver adversidade.

Não Desfalecer

Há alguns anos, minha esposa, Mary, e eu presidimos a Missão Japão Nagoya. As palavras *valorosos, corajosos, fortes, ativos e fiéis*, usadas para descrever os 2 mil jovens guerreiros (ver Alma 53:20), também servem para qualificar os missionários com quem servimos. Outra descrição dos 2 mil jovens guerreiros — alguns



desmaiaram (ver Alma 57:25) — também se aplica a alguns de nossos missionários.

A missão não é fácil. A vida também não. De uma forma ou de outra, ninguém sai ileso. Algumas dores resultam de transgressões não resolvidas. Outras são fruto de acidentes ou enfermidades. Algumas ocorrem quando vemos pessoas que amamos rejeitarem o evangelho de Jesus Cristo ou se tornarem infiéis ao que sabem ser verdade. Mas, em meio a tudo isso, passamos a conhecer a Deus e a tornar-nos os discípulos do Salvador. Nosso coração muda, e essa mudança torna-se permanente se continuarmos a escolher a retidão em vez do pecado e da dúvida.

Aqueles 2 mil jovens guerreiros eram tenazes em seus desejos. Simplesmente não desistiam mesmo quando o caminho a trilhar era difícil. Uma geração antes, seus pais e mães tinham sido ensinados por Amon e seus irmãos. Esses missionários tiveram grande sucesso, mas também precisaram perseverar e não desistir em épocas difíceis e desanimadoras da missão.

Amon descreveu esses momentos: “Ora, quando nosso coração se achava deprimido e estávamos para voltar, eis que o Senhor nos confortou e disse: Ide para o meio de vossos irmãos, os lamanitas, e suportai com paciência vossas aflições; e eu farei com que tenhais êxito” (Alma 26:27).

Com paciência e tenacidade, Amon e seus companheiros continuaram a trabalhar em meio às aflições e por fim alcançaram um êxito notável.

Tenacidade no Evangelho

Em 1999, a Sístter Marci Barr veio de Columbus, Ohio, EUA, para a Missão Japão Nagoya. O japonês não foi fácil, mas ela se mostrou tenaz. Quando aprendeu a se comunicar, nunca parou de falar do evangelho para as pessoas.

Há promessas grandiosas para os missionários fiéis, persistentes e tenazes que abrem a boca com ousadia e amor e que trabalham com todas as forças nos caminhos traçados pelo Senhor (ver D&C 31:7). Mas alguns missionários ficam com medo da rejeição e deixam seus temores superarem sua ousadia amorosa.

Não era o caso da Sístter Barr! Ao longo de toda a missão, ela procurou e ensinou, ensinou e procurou.

No último dia da missão, a Sístter Barr estava a caminho da casa da missão em Nagoya. Naquela noite, eu ia entrevistá-la e felicitá-la por seu trabalho maravilhoso. No dia seguinte, ela iria para casa.

Durante o trajeto, ela viu um grupo de meninas em idade de Ensino Médio conversando no metrô. Aproximou-se e perguntou se podia falar com elas. Falou do evangelho e de sua Restauração. Em seguida, deu um folheto missionário a uma das meninas que mostrou interesse e falou-lhe das missionárias que poderiam ensinar-lhe o evangelho.

Depois a Sístter Barr chegou à casa da missão e foi entrevistada, sem nunca me contar sua experiência no metrô. Para ela, era normal. Ela estava simplesmente fazendo o que sabia ser certo até o fim. A melhor definição de *tenacidade* no evangelho

que conheço talvez seja a seguinte: continuar a ter fé em Deus e Suas promessas, sejam quais forem as circunstâncias, e fazer o que é certo o tempo todo, a despeito de quem esteja sabendo.

A Sístter Barr voltou para casa em Columbus. Lá, numa ala de estudantes, conheceu o futuro marido, e juntos eles estão criando uma família no evangelho de Jesus Cristo.

A menina do metrô — Hitomi Kitayama — foi ensinada pelas missionárias. Hitomi perseverou e mostrou sua própria forma de tenacidade ao aceitar as verdades do evangelho, superando a oposição de familiares e suas próprias dúvidas.

Conhecemos Hitomi quase seis anos depois, numa conferência de missão em Tóquio, onde ela estava servindo como missionária. Contou-nos que conhecera a Sístter Barr no metrô e que depois se convertera ao evangelho.

Após a missão, conheceu outro ex-missionário, Shimpei Yamashita, e casou-se com ele. Curiosamente, Shimpei é o filho de um homem que





EMPENHAR-SE PARA TER MAIS DISCIPLINA

“Incentivo a todos, jovens e adultos, a reverem suas metas e seus objetivos e a se esforçarem para exercer mais disciplina. Nossa conduta e nossas escolhas diárias devem ser condizentes com nossas metas.”

Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Escolher com Sabedoria”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 49.

o Élder Randy Checketts e eu ensinamos no verão de 1971, quando eu servia minha primeira missão no Japão.

Não é apenas na pregação do evangelho que precisamos da tenacidade para fazer o que é certo. Precisamos dessa mesma tenacidade ao procurarmos vencer pecados e tentações pessoais, concluir nossos estudos e buscar o casamento no templo e uma família eterna. Precisaremos de tenacidade, amor e resiliência ao nos apegarmos ao cônjuge e aos filhos e procurarmos vencer os desafios que surgem para todos os casais e famílias. E vamos precisar de tenacidade, dedicação e paciência quando as bênçãos que buscamos não chegarem no momento esperado.

Em tudo isso e em todas as outras coisas justas, nosso compromisso de fazer o que é certo e ser corretos será desafiado pelo mundo. Mas não devemos desistir. Precisamos

continuar tentando até alcançarmos nosso objetivo. Nosso objetivo, em última análise, é a vida eterna com nosso cônjuge, nossos filhos e os filhos deles por gerações e gerações futuras.

Traçar Metas Dignas

Como desenvolver nosso compromisso de fazer o que é certo e como conseguir forças para mantê-lo?

Em primeiro lugar, devemos traçar metas dignas de serem alcançadas e compatíveis com nosso objetivo final da vida eterna. Isso inclui metas ligadas aos estudos e ao trabalho que visem e se moldem à vida familiar, ao crescimento pessoal, ao serviço, à atividade na Igreja e à felicidade pessoal. O estabelecimento dessas metas envolve, em parte, nossa própria escolha pessoal, mas, por outro lado, deve incluir a oração e a revelação pessoal. Se você se importa o suficiente para buscar a vontade de Deus, Ele responderá.

Entre as muitas coisas pelas quais você deve orar está a busca de um companheiro digno com quem poderá ir ao templo e fazer convênios sagrados. *Se você desejar fazer e guardar convênios sagrados e estiver motivado para alcançar seus objetivos mais justos, busque em espírito de oração as bênçãos e responsabilidades do casamento.*

Nesta e em outras áreas de sua vida, descubra o que Deus espera de você. Avalie bem. Tome decisões. Leve-as ao Senhor e descubra. Em seguida, siga em frente para atingir suas metas.

Em tudo isso, se quisermos ser tenazes na retidão, devemos permanecer perto do Senhor por meio de uma vida justa. Poucas coisas vão nos distanciar mais de nossos objetivos do que o fato de sermos indignos das bênçãos do Espírito em nossa vida.

Faça metas dignas. Sempre ore e busque a orientação do Senhor. Mantenha-se digno e evite tudo o que o desviar do caminho ou atrapalhar seu progresso. Tenha uma recomendação para o templo e use-a. Guarde seus convênios, sobretudo nos momentos difíceis da vida. Busque as bênçãos do casamento eterno e da família. E depois fique firme. Não desista. Não desanime.

Seja tenaz em todas as coisas justas. Você verá sua fé intensificar-se e seus pontos fortes e talentos aprofundarem-se e aumentarem à medida que sua fé crescer. E recorde a seguinte promessa do Élder Jeffrey R. Holland: “Algumas bênçãos vêm-nos logo, outras vêm depois, e outras não nos chegam nesta existência, mas para os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo elas *certamente virão*”.³ ■

Extraído do discurso intitulado “Tenacity” [Tenacidade], proferido em um devocional realizado em 4 de novembro de 2014, na Universidade Brigham Young. Para o texto integral em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Vocabulary.com/dictionary/tenacity.
2. Ver M. Russell Ballard, “A Melhor de Todas as Gerações de Missionários”, *A Liahona*, novembro de 2002, pp. 47, 48; para ver como o Livro de Mórmon os descreve, consulte Alma 53:17–21; 56:17, 45–48; 57:20–21.
3. Jeffrey R. Holland, “O Sumo Sacerdote dos Bens Futuros”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 42.

Campeãs do Dia do Senhor

Samantha McFadyen

Quando meu técnico de rúgbi anunciou a nossa equipe que a partida nas quartas de final do torneio nacional fora marcada para um domingo, fiquei pensando: “E agora?”

Minha equipe, o time de rúgbi feminino de 2010 da Universidade Brigham Young, vinha se preparando para o campeonato a temporada inteira. Estávamos ansiosas para enfrentar o time que nos derrotara no torneio do ano anterior. Eu estava confiante em nossa vitória — tínhamos algumas das melhores jogadoras do país. Queríamos mostrar nossa capacidade ao mundo do rúgbi ganhando o campeonato nacional, mas parecia que o Pai Celestial tinha um plano diferente para nós.

Manter Nossos Padrões

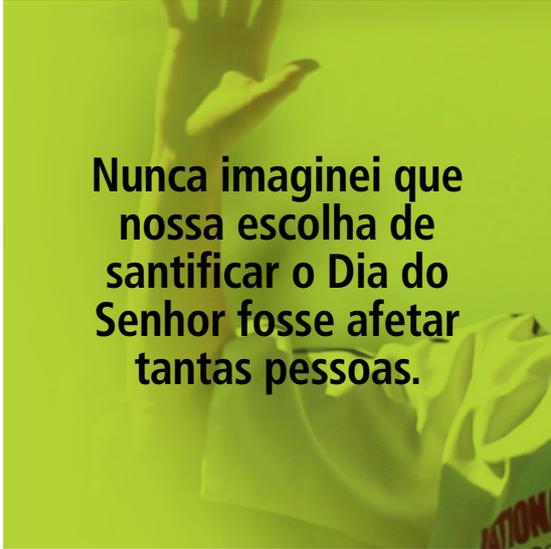
Os organizadores do torneio tinham nos garantido que nossos jogos seriam marcados para sexta-feira e sábado, mas devido a um erro as partidas acabaram programadas para sábado e domingo. Só descobrimos o erro cinco dias antes do torneio, que

estava sendo realizado em Sanford, Flórida, EUA. Como naquela época o rúgbi feminino não era uma modalidade oficial da BYU, a decisão de competir ou não era nossa. Decidimos não jogar. Foi uma decisão unânime, e ninguém reclamou.

Jogar num domingo estava totalmente fora de cogitação. Para mim, tudo estava muito claro. Meus pais tinham me ensinado a santificar o Dia do Senhor, e honrei esse mandamento minha vida inteira. A obediência aos mandamentos do Pai Celestial era mais importante que uma partida de rúgbi.

Mas o fato de saber que estávamos fazendo a escolha certa não a tornava mais fácil. Ficamos desanimadas ao embarcarmos para a Flórida, por sabermos que, ganhando ou perdendo, no sábado teríamos nosso último jogo.

Depois de chegarmos à Flórida, recebemos uma ligação de um repórter do jornal *The New York Times*, que queria cobrir nossa história. Ficamos muito surpresas. Jamais esperáramos que alguém se importasse com nossa escolha de santificar o Dia do Senhor,



Nunca imaginei que
nossa escolha de
santificar o Dia do
Senhor fosse afetar
tantas pessoas.

muito menos um jornal de alcance nacional.

Na sexta-feira, no horário em que teríamos jogado se não tivesse havido erro de programação, fomos ao Templo de Orlando Flórida para fazer batismos vicários. Ao realizarmos as ordenanças, o presidente do templo falou conosco. Mostrou um artigo da imprensa sobre nós e leu alguns comentários que leitores tinham postado na Internet apoiando nossa decisão.

Posteriormente nosso treinador leu para nós mais comentários que recebera. Vários membros da Igreja e outras pessoas se mostravam gratos por nosso



exemplo e diziam que era revigorante ver pessoas manterem seus padrões. Suas palavras elevaram-nos o espírito. Foi então que começamos a perceber o impacto que podíamos ter mesmo sem nos tornarmos campeãs nacionais.

Eu sabia que o Pai Celestial estava sempre atento a nós, mas nunca achei que houvesse outras pessoas nos observando. As reações à nossa decisão deram um novo sentido a nossa estada na Flórida: não estávamos lá para ganhar, mas para manter nossos padrões.

Um Caminho Melhor

O sábado chegou, e ganhamos nossa partida de 46 a 7. Depois fomos aos organizadores e avisamos que não disputaríamos a partida marcada para o domingo — que por acaso seria contra a equipe que nos derrotara no ano anterior. Fiquei decepcionada por nossa temporada acabar daquela forma. Eu gostaria de ter jogado contra aquele time, mas não de ter jogado contra ele ou qualquer outro no Dia do Senhor.



FOTOGRAFIAS GENTILMENTE CEDIDAS PELA EQUIPE DE RÚGBI FEMININO COUGAR (BYU) E POR PAUL MEYERS



HONRAR O DIA DO SENHOR

“O Salvador identificou-Se como o Senhor do Seu dia. Esse é o dia Dele!

Por diversas vezes,

Ele pediu-nos que *guardássemos* o Dia do Senhor ou que o *santificássemos*. Estamos sob o convênio de fazer isso.

(...) Simplesmente [devemos nos perguntar]: ‘Que *signal* quero dar a Deus?’ Essa pergunta fez com que minhas escolhas para o Dia do Senhor ficassem bem claras. (...)

Sabemos que onde quer que moremos devemos ser exemplo de pessoas fiéis entre nossos familiares, vizinhos e amigos. Os verdadeiros fiéis santificam o Dia do Senhor.”

Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 130, 132.

Dezenas de artigos foram escritos sobre nós, e continuamos a receber cartas e e-mails de apoio. Ao mantermos nossos padrões, atingimos muito mais pessoas do que se tivéssemos simplesmente vencido o campeonato.

Aprendi a confiar que o Pai Celestial me guia para um caminho melhor do que o previsto por mim inicialmente. Minha equipe queria mostrar sua capacidade sagrando-se campeã, mas agora percebo que o Pai Celestial tinha desígnios totalmente diferentes para nós. Ele nos proporcionou a oportunidade de ser exemplos quando achávamos que ninguém estava nos observando e conseguiu usar-nos para o bem porque optamos por obedecer. ■

A autora mora em Washington, EUA.

A PARTE MAIS DIFÍCIL de Ser MISSIONÁRIO

Às vezes o maior desafio na obra missionária não é o trabalho missionário em si.

Wendy Ulrich, Ph.D

Um missionário me disse certa vez: “Quando as pessoas alertavam que a missão seria difícil, eu achava que falavam de passar frio, enfrentar condições de moradia difíceis ou ter dificuldades linguísticas. Mas para mim a parte mais difícil é o que se passa em minha cabeça — o desânimo, a frustração com os companheiros ou a indisposição para falar com estranhos. É lidar com todos os altos e baixos, a rejeição, as mudanças”.

A fim de preparar-se para a missão, você pode ler o guia *Pregar Meu Evangelho*, estudar as escrituras e aprender a cozinhar e lavar roupas. Mas deve também adquirir experiência prática agora com as habilidades *emocionais*, *sociais*, entre outras, de que precisará como missionário. Aqui está uma lista de algumas dessas habilidades. Você pode assinalar uma ou duas para começar a praticar agora.

A Habilidade de Ser Humilde sem Se Sentir Humilhado

Uma missionária no Alabama, EUA, me contou: “Eu achava que quando fosse designada ia, de alguma forma, ganhar superpoderes. Então, quando cheguei à missão fiquei meio chocada ao descobrir que eu não era nada além de eu mesma. Ainda tinha as mesmas fraquezas, os mesmos temores e as mesmas inseguranças. E nada disso desapareceu. Tive de aprender a lidar com a sensação de incapacidade ao realizar a obra do Senhor”.

Quer chegue à missão com muitos ou poucos sucessos anteriores, se você for humilde, doutrinável e estiver disposto a continuar se esforçando e trabalhando, o Senhor poderá

moldá-lo. Mas suas habilidades missionárias só vão melhorar se você praticar, fizer perguntas, buscar ajuda e continuar se empenhando. Caso esteja convencido de que tudo já está definido e que as pessoas simplesmente já nascem talentosas (ou inaptas) no trabalho missionário, no aprendizado de idiomas, no testemunho ou nos relacionamentos, será mais difícil.

Um missionário me contou certa vez: “Tive de aprender que esta é a obra do Senhor, não a minha. E pouco importa se me sinto incapaz de realizá-la, pois *de fato* sou incapaz. Nunca serei capaz de fazer o que somente Deus pode. Há muita coisa que posso melhorar, mas não estou sozinho nessa empreitada. Posso contar com Ele”.



Tente fazer coisas novas e difíceis. Assim aprenderá a não levar tão a sério a sensação de incapacidade. Por exemplo:

- Tente coisas que o tirem de sua zona de conforto, como um novo emprego, atividades extracurriculares ou cursos sobre assuntos que não domine. Faça perguntas, procure ajuda, analise os erros cometidos e continue se esforçando. Passe a fazer coisas que exijam prática e empenho a fim de aprender a confiar que *de fato* vai melhorar ao se dedicar.
- Combata as vozes em sua mente que martelam que algumas pessoas simplesmente nascem com talento, inteligência ou traquejo social e outras não. Os maiores atletas, músicos e estudiosos — e missionários também — passam por muitos fracassos e praticam inúmeras horas antes de alcançarem o sucesso.





A Habilidade de Enfrentar Rejeição (em Potencial e Real)

A rejeição e a decepção são experiências diárias na missão. Pratique assumir riscos e enfrentar a rejeição a fim de conseguir lidar melhor com esses sentimentos.

- Candidate-se a uma vaga, vá a entrevistas de emprego e trabalhe em tempo parcial e integral.
- Participe do processo seletivo para entrar numa equipe esportiva ou atuar numa peça de teatro.
- Convide pessoas para sair ou para atividades.
- Quando as coisas não correrem bem, preste atenção a pensamentos e atos que o ajudem a lidar com a situação e a sentir-se melhor.
- Aprenda com as contrariedades e faça novas tentativas.

A Habilidade de Administrar a Motivação

Todos nós precisamos descobrir o que fazer para nos motivarmos quando estivermos entediados e para nos acalmarmos quando estivermos estressados.

- Se uma situação for entediante ou estiver emperrada, tenha a curiosidade de ver o que está errado e como pode corrigir o problema, simplesmente ria da situação ou descubra que lição é possível tirar dela.
- Aprenda a reconhecer quando você está estressado e aprenda coisas que pode fazer até mesmo na missão para acalmar-se (conversar com alguém, relaxar, escrever, cantar, caminhar). Dê um passo atrás, divida o problema em partes, envolva outras pessoas, dê pequenos passos de cada vez e combata os pensamentos negativos que surgirem.

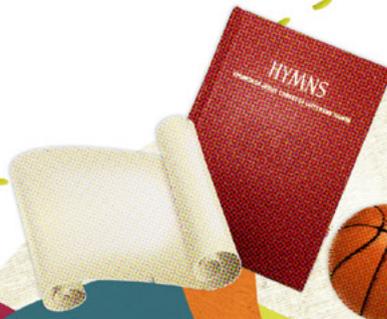
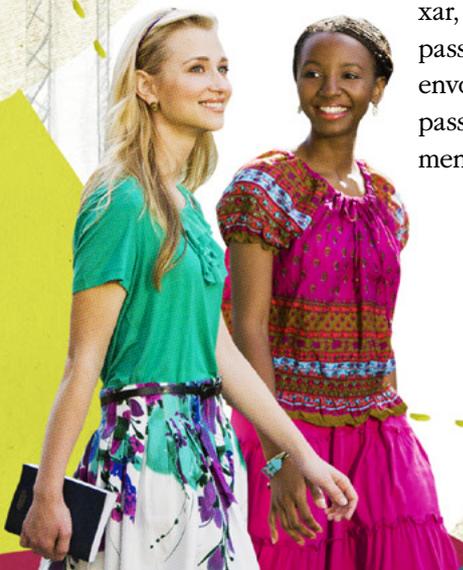
A Habilidade de Lidar com as Diferenças

Os companheiros, líderes, membros e pesquisadores serão maravilhosos, mas em certas ocasiões também porão à prova sua paciência.

Pratique as seguintes habilidades com irmãos e amigos:

- Aprenda a compreender e valorizar as pessoas perguntando por que agem como agem.
- Assuma sua responsabilidade e peça desculpas sinceras quando seu comportamento magoar alguém ainda que não tenha sido intencional.
- Busque uma explicação compassiva para o comportamento alheio. Não guarde rancor.
- Discuta os problemas e peça ajuda para resolvê-los em vez de culpar os outros ou remoer os problemas.
- Quando surgirem conflitos, use um tom de voz suave e mostre respeito pelos sentimentos alheios.
- Divida um apartamento com alguém que seja diferente de você. Seja positivo e curioso a respeito das preferências dessa pessoa.

CURRÍCULO



A Habilidade de Conversar

Quer seja introvertido (tímido) ou extrovertido (expansivo), você pode aprender as habilidades de comunicação de que precisará na missão e no decorrer da vida.

Se você for mais introvertido:

- Trace a meta de conversar com uma pessoa nova (sobretudo adultos desconhecidos) por cinco minutos todas as semanas.
- Sorria, seja curioso em relação às pessoas e aprenda boas perguntas que as levem a falar.
- Descubra maneiras de iniciar conversas e também de terminá-las de modo educado.
- Preste atenção quando alguém estiver tentando iniciar uma conversa a fim de mostrar-se aberto e receptivo.

Caso seja mais extrovertido:

- Faça perguntas para dar às pessoas a oportunidade de falar.
- Pratique ser um bom ouvinte.
- Procure identificar sinais de cansaço na pessoa que o estiver ouvindo. Dê espaço às pessoas.

As Habilidades Físicas de Bem-Estar

Na condição de presidente de missão, meu marido conversou com um missionário que estava muito deprimido e passando por dificuldades. Meu marido sentiu-se inspirado a perguntar-lhe: “E então, élder, o que comeu no desjejum?”

“Sorvete.”

“E o que comeu no almoço?”

“Batatas fritas.”

“E no jantar?”

“Batatas fritas e sorvete.”

“Há quanto tempo vem comendo só batatas fritas e sorvete?”

“Há cerca de um mês.”

“Esta é sua designação: vá para casa e coma algo verde. Mas não vale sorvete de menta.”

A alimentação e os exercícios exercem um forte efeito sobre a maneira de nos sentirmos em relação à vida. Comece agora a:

- Aprender sobre uma boa nutrição. Tenha uma alimentação saudável. Se for muito exigente, comece experimentando coisas novas.
- Exercitar-se. Os exercícios regulares ajudam todos a lidar melhor com a ansiedade e a depressão. Inicie devagar e vá aumentando a intensidade aos poucos. Pode começar fazendo uma caminhada noturna (talvez com um amigo ou ouvindo música), marchando sem sair do lugar durante intervalos comerciais na televisão ou fazendo alguns exercícios abdominais e flexões.
- Aprender a cuidar bem de seus pertences, suas roupas, seu dinheiro e tempo.
- Administrar bem o sono. Caso tenha dificuldade para adormecer ou acordar, peça sugestões às pessoas. Inicie uma rotina de deitar-se e levantar-se que poderá seguir na missão.



A Habilidade de Ser Positivo

- Desenvolva um bom senso de humor. Ria de si mesmo, não dos outros. Não leve tudo a sério demais, a ponto de estressar-se.
- Peça a ex-missionários que lhe digam algo que foi difícil para eles e como lidaram com a situação. Encontre ideias que possa utilizar.
- Faça uma lista de escrituras e hinos que o edifiquem e o deixem cheio de fé.
- Combata com alguma coisa positiva as ideias negativas que lhe vierem à mente. Se forem pensamentos sarcásticos, depreciativos, desdenhosos, enfurecidos, cruéis ou que o façam sentir-se desesperançado ou desamparado, certamente não vêm do Senhor. A voz Dele é sempre cheia de esperança, incentivo e compaixão, sobretudo quando você estiver se esforçando.

As Habilidades Espirituais de Bem-Estar

- Ore de verdade. Convide o Pai Celestial a sentar-se a seu lado e converse com Ele abertamente sobre seus problemas e desejos e externar gratidão. Tente orar em voz alta, com papel e lápis para registrar as impressões que receber, ou ore somente para agradecer.
- Estude as escrituras. Busque e espere respostas para suas preocupações e dúvidas.
- Seja um missionário agora. Saia para trabalhar com os missionários de tempo integral, deixe o tema do evangelho surgir em conversas diárias com seus amigos e preste um testemunho sincero na Igreja. Ao fazê-lo, você se empolgará mais com a obra missionária. ■

A autora mora em Utah, EUA.

DOIS TIPOS DE PESSOAS QUE COSTUMAM TER DIFICULDADE

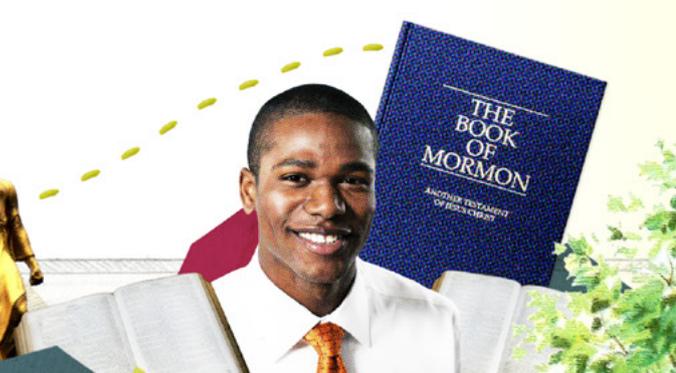
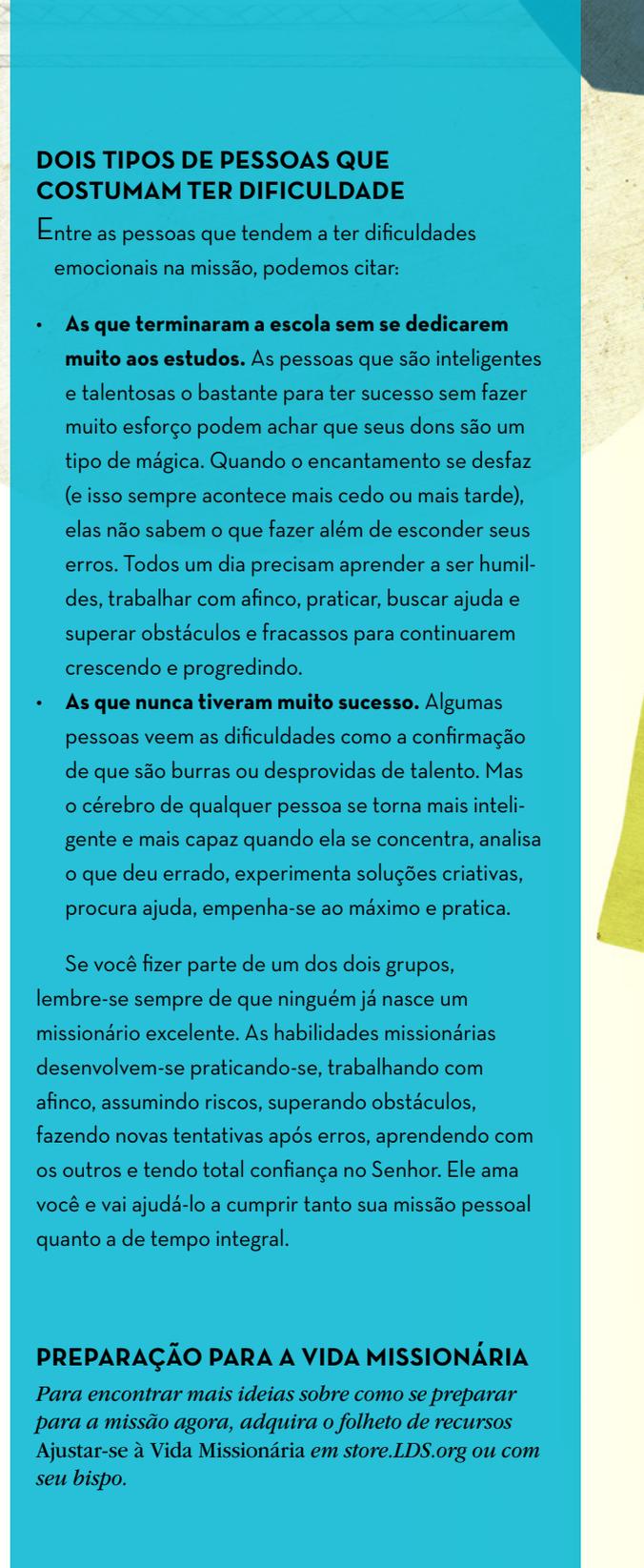
Entre as pessoas que tendem a ter dificuldades emocionais na missão, podemos citar:

- **As que terminaram a escola sem se dedicarem muito aos estudos.** As pessoas que são inteligentes e talentosas o bastante para ter sucesso sem fazer muito esforço podem achar que seus dons são um tipo de magia. Quando o encantamento se desfaz (e isso sempre acontece mais cedo ou mais tarde), elas não sabem o que fazer além de esconder seus erros. Todos um dia precisam aprender a ser humildes, trabalhar com afinco, praticar, buscar ajuda e superar obstáculos e fracassos para continuarem crescendo e progredindo.
- **As que nunca tiveram muito sucesso.** Algumas pessoas veem as dificuldades como a confirmação de que são burras ou desprovidas de talento. Mas o cérebro de qualquer pessoa se torna mais inteligente e mais capaz quando ela se concentra, analisa o que deu errado, experimenta soluções criativas, procura ajuda, empenha-se ao máximo e pratica.

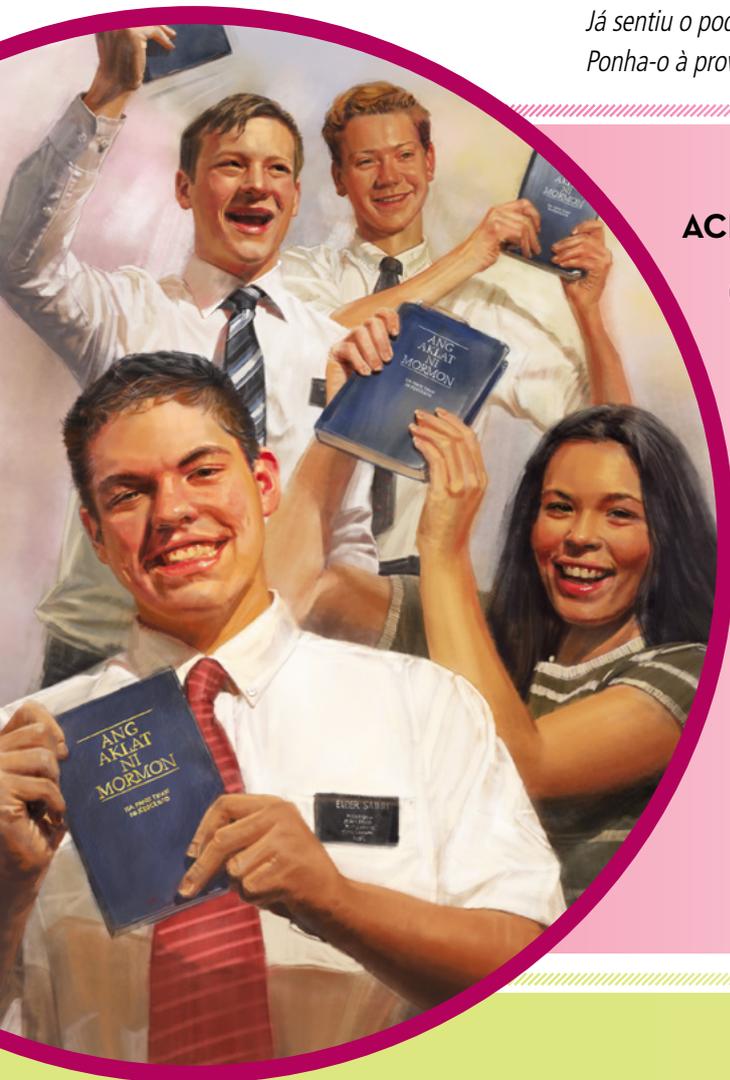
Se você fizer parte de um dos dois grupos, lembre-se sempre de que ninguém já nasce um missionário excelente. As habilidades missionárias desenvolvem-se praticando-se, trabalhando com afinco, assumindo riscos, superando obstáculos, fazendo novas tentativas após erros, aprendendo com os outros e tendo total confiança no Senhor. Ele ama você e vai ajudá-lo a cumprir tanto sua missão pessoal quanto a de tempo integral.

PREPARAÇÃO PARA A VIDA MISSIONÁRIA

Para encontrar mais ideias sobre como se preparar para a missão agora, adquira o folheto de recursos Ajustar-se à Vida Missionária em store.LDS.org ou com seu bispo.



*Já sentiu o poder do Livro de Mórmon em sua vida?
Ponha-o à prova como estes missionários!*



ACHEI A PEÇA QUE FALTAVA

Quando eu estava no Ensino Médio, ofendi-me com certas doutrinas da Igreja. Com isso acabei ficando menos ativo. Ia a algumas atividades em outra igreja, mas minha alegria nunca era completa. Era como se faltasse algo.

Demorei a identificar o que era, mas certo dia, depois de orar, abri os olhos e vi o Livro de Mórmon em minha mesa. Eu estava prestes a ir dormir quando me veio o seguinte pensamento: “Nasci mórmon. Por que não terminei de ler o Livro de Mórmon?” Assim decidi naquele dia terminar de ler o Livro de Mórmon.

Depois de muitos anos de busca, acabei por achar a peça que faltava para compor o quebra-cabeça da felicidade. ■

Élder Jayme Promise, Missão Filipinas Quezon City

QUANDO AS PESSOAS ABREM O LIVRO

Em minha missão, vi pessoas que bebiam, fumavam e usavam drogas abrirem o Livro de Mórmon e mudarem de vida e voltarem para a família e a Igreja. Vi filhos pródigos voltarem para casa e servirem missão depois de abrirem esse livro. Vi famílias desfeitas

lerem o Livro de Mórmon juntas e depois serem seladas no templo. Vi pessoas totalmente desesperadas e sem saber o que fazer abrirem esse livro e verem tudo começar a entrar nos eixos.

No momento em que abro o Livro de Mórmon e utilizo um versículo para ajudar alguém, milagres acontecem. O poder de Deus permeia suas páginas,

à espera de uma vida a modificar, de um milagre a realizar. Posso garantir-lhes que milagres acontecem a cada vez que abrimos o Livro de Mórmon. Talvez não sejam sempre o que queremos nem aconteçam no momento desejado, mas acontecerão. ■

Élder Benjamin Baradi,
Missão Filipinas Bacolod

DO CAMPO
MISSIONÁRIO



ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS: DAVID STOKER

O APELO DE UMA ALMA

Aquele homem não parecia ser alguém com quem se pudesse ter uma conversa agradável. Em parte fiquei com medo, mas por outro lado senti muita vontade de falar com ele.

Stephen Dugdale

Tive a oportunidade de servir missão em Catânia, Itália. Em certa ocasião, o trabalho estava bastante parado. Durante uma semana inteira, praticamente tudo dera errado, e a cada dia éramos postos à prova para ver se manteríamos um bom estado de espírito e o sorriso, e se continuaríamos a trabalhar com afinco.

Certa noite, tomamos a firme resolução de mudar o curso dos acontecimentos. Saímos falando com as pessoas num parque perto de nossa casa e, sentado num banco, avistamos um homem cabisbaixo e com um cigarro na boca. Estava vestido de preto da cabeça aos pés, com o capuz de sua larga jaqueta cobrindo-lhe a cabeça. Não parecia ser alguém com quem se pudesse ter uma conversa agradável. Olhei para ele, meu companheiro também, então olhamos um para o outro e depois para ele de novo.

O Élder Farley me perguntou: “Já falamos com ele antes?”

“Acho que sim, pois tenho a nítida impressão de que o conheço”, respondi.

“Eu também”, disse o Élder Farley.

Assim começamos a andar na direção dele. Em parte fiquei com medo, pois ele simplesmente não era uma pessoa com a qual eu tenderia a falar, mas por outro lado senti muita vontade de conversar com ele.

“Boa noite, como vai?” perguntamos.

Ele ergueu o olhar com a expressão zangada, como que dizendo: “Quem veio perturbar meu sono!?” Em seguida, respondeu de modo sereno: “Boa noite”. Apresentamo-nos como missionários e ele logo informou que era ateu e não acreditava em nada. Nós lhe perguntamos por que, o que parece tê-lo pego de surpresa.

“Bem, porque perdi minha mãe, meu pai, minha irmã e minha sobrinha, todos no mesmo mês, e por isso levo uma vida terrível e solitária. A religião só piorou as coisas para mim.”

Perguntamos se ele sabia onde estavam seus entes queridos.

“No cemitério de Catânia, onde já estão há muito tempo”, respondeu ele.

Demos-lhe explicações sobre o mundo espiritual e a ressurreição. Dissemos-lhe que todos somos formados por um espírito e um corpo, e que a morte é meramente uma separação temporária entre o espírito e o corpo. Salientamos que seus familiares estavam apenas aguardando por ele até todos poderem reunir-se com seus respectivos corpos e viver juntos por toda a eternidade.

Ele olhou para nós, confuso, e disse: “Não entendi nada. Poderiam repetir tudo?”

Então repetimos tudo. Foi aí que ele ergueu uma sobrancelha, aparentando perplexidade, e perguntou: “Espere aí, quer dizer que sou um espírito e um corpo? E neste momento minha família está só esperando por mim e aprendendo?”

Lemos para ele várias passagens de Alma 40 e outros capítulos, e ele olhou para nós e perguntou: “Então por que nunca ouvi falar disso antes?”

Acho que eu nunca tinha conhecido uma pessoa mais verdadeiramente humilde em toda a minha vida. Aquele homem ficara perdido por muito tempo, bastante confuso e solitário. Ele ouviu todas as nossas palavras, dizendo que entendia muito pouco, pois tudo era total novidade para ele, mas que estava gostando de tudo.

Ensinamos-lhe como obter respostas por meio da oração. Fazia mais de 30 anos que ele não orava: a última vez fora uma reza recitada numa igreja quando ainda era criança. Depois de falarmos sobre as respostas do Espírito, ele nos perguntou que sensações o Espírito proporcionava. Como varia de uma pessoa para outra, ambos contamos como nos sentimos. Eu disse a ele que, em meu caso, é como a sensação de ser abraçado pela mãe depois de passar muito tempo sem a ver. Senti-me inspirado a prometer-lhe que ele sentiria a mesma coisa: algo como o abraço de sua mãe, ausente de sua vida havia tanto tempo.

Perguntamos se poderíamos orar com ele. Ele ficou bastante confuso e perguntou: “Agora? Aqui no parque?”

“Podemos orar sempre que quisermos, onde quisermos”, respondi. “Deus deseja que entremos em contato com Ele e está particularmente ansioso para ouvi-lo, pois já faz muito tempo que você não o procura.”

Ele nunca ouvira antes

PERTENCER À FAMÍLIA DE DEUS

“Todas [as pessoas] são filhos e filhas de Deus, seus irmãos e irmãs. Deus as ama tanto quanto ama você. Muitas dessas pessoas estão procurando um propósito na vida. Estão preocupadas com a família. Precisam sentir que fazem parte de algo, como só as pessoas que sabem que são filhos de Deus e membros de Sua família eterna podem sentir.”

Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário, 2004, p. 1.

uma oração que não fosse uma reza memorizada para um santo, então estava bastante ansioso para ver como era. Inclínamos a cabeça, e meu companheiro fez a oração por nosso novo amigo, Alfio, e pediu bênçãos, ajuda e consolo para ele. Pediu que Alfio sentisse a confirmação de que sua família estava bem e de que Deus realmente existia. Terminamos nossa oração, e Alfio arregalou os olhos para nós.

“Preciso contar-lhes algo”, anunciou. “Não sou de mentir, principalmente sobre algo assim. Tenho a sensação de acabar de ganhar um abraço enorme de minha mãe. Faz muitíssimo tempo que não sou abraçado por ninguém. Foi muito gostoso. Quero saber como posso sentir isso de novo, pois quero mais abraços assim.”

“Desde a oração de ontem, venho andando de cabeça erguida, olhando para tudo a meu redor. Este mundo é lindo.”

No dia seguinte, nós nos reunimos com ele de novo. Alfio sentou-se perto de nós no mesmo banco e disse: “Élderes, venho andando de cabeça baixa a vida inteira, escondendo o rosto com um capuz, olhando para o chão. Nunca, nunca mesmo, andei com a cabeça erguida. Desde a oração de ontem, venho andando de cabeça erguida, olhando para tudo a meu redor. Este mundo é lindo”.

Nem é preciso dizer que continuamos a rever Alfio para levar à vida dele mais abraços, mais luz e mais desejo de olhar para o alto. O homem de fisionomia hostil sentado no banco, que parecia que ia nos odiar, era na verdade uma alma que estava fazendo um apelo, suplicando para sentir de novo o amor de seu Pai Celestial. ■

O autor mora no Missouri, EUA.





Élder David A. Bednar

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

COMO AJUDAR OS MISSIONÁRIOS

É com razão que oramos pela segurança e pelo êxito dos missionários de tempo integral em todo o mundo. E algo que costumamos pedir em nossas preces é que eles sejam guiados a pessoas e famílias preparadas para receberem a mensagem da Restauração. Contudo, em última análise, a responsabilidade de encontrar pessoas para os missionários ensinar é minha e sua. Aos missionários compete ensinar em tempo integral; a mim e a vocês, encontrar em tempo integral. E vocês e eu, como missionários por toda a vida, não devemos orar para que os missionários façam nosso trabalho!

Se vocês e eu orássemos verdadeiramente e pedíssemos com fé, tal qual fez Joseph Smith — se orássemos esperando agir e não apenas falar —, então a obra de proclamar o evangelho cresceria de modo notável. Uma oração de fé como essa pode incluir alguns dos elementos a seguir:

- Agradecer ao Pai Celestial as doutrinas e ordenanças do evangelho restaurado de Jesus Cristo que trazem esperança e felicidade a nossa vida.
- Pedir coragem e ousadia para abrir a boca e compartilhar o evangelho com familiares e amigos.
- Rogar ao Pai Celestial que nos ajude a identificar pessoas e famílias receptivas ao convite para serem ensinadas em nosso lar pelos missionários.
- Comprometer-nos a fazer nossa parte hoje e nesta semana e pedir auxílio para vencer a ansiedade, o medo e a hesitação.
- Buscar o dom do discernimento — para que tenhamos olhos para ver e ouvidos para escutar as oportunidades missionárias à medida que surgirem.
- Orar com fervor a fim de termos forças para agir como sabemos que devemos.

Podemos também expressar gratidão e pedir outras bênçãos nesse tipo de



oração, a ser encerrada em nome do Salvador. E assim a obra consagrada nessa oração seguiria em frente e cresceria.

O mesmo padrão de comunicação santa e obra consagrada pode aplicar-se a nossas orações pelos pobres e necessitados, pelos doentes e aflitos, pelos familiares e amigos que passam por dificuldades, assim como por aqueles que não estão frequentando as reuniões da Igreja.

Testifico que a oração se torna significativa quando pedimos com fé e agimos. Convido todos a orarmos com fé a respeito do mandamento divino que recebemos de proclamar o evangelho. Se assim o fizermos, prometo que as portas se abrirão e seremos abençoados por reconhecermos e aproveitarmos as oportunidades que surgirem. ■

Extraído de um discurso da Conferência Geral de abril de 2008.

“Meus pais dizem palavrões, ouvem música barulhenta e assistem a programas de TV impróprios. O que posso fazer para sentir o Espírito em casa, especialmente aos domingos?”

Quando somos batizados, recebemos o dom do Espírito Santo. Isso significa que, a despeito de nossas circunstâncias, podemos ter a companhia do Espírito se nos mantivermos dignos e tomarmos decisões pessoais acertadas.

Ao tomarmos o sacramento semanalmente, recordamos nossos convênios com o Pai Celestial de “tomar sobre [nós] o nome de [Seu] Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos (...) para que [possamos] ter sempre [conosco] o seu Espírito” (D&C 20:77). Ao guardar seus convênios, você permanece digno da companhia do Espírito.

A frequência à reunião sacramental e às demais reuniões da Igreja não é a única maneira de manter o domingo voltado para o cumprimento dos convênios. Sejam quais forem as circunstâncias de seu lar, você pode mostrar ao Pai Celestial seu comprometimento para com seus convênios trabalhando em sua história da família, estudando o evangelho e servindo ao próximo, sobretudo os solitários e enfermos. Ao escolher esse tipo de atividades, mesmo que seus familiares não o façam, você sentirá alegria e júbilo (ver Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129).



Converse

Quer sejam membros da Igreja ou não, converse com seus pais sobre por que é importante para você sempre

ter o Espírito em casa, principalmente aos domingos. Em seu caso, você pode escolher o lugar mais calmo da casa e convidar outros membros da Igreja a virem desfrutar com você o Espírito de estarem juntos. Sei que, se você santificar o Dia do Senhor, Ele o abençoará muito.

Joskares C., 16 anos, Santo Domingo, República Dominicana



Ore por Seus Pais

Você pode orar por seus pais. Como Mórmon escreveu: “O Senhor se lembrará das orações dos jus-

tos que lhe foram dirigidas em favor deles” (Mórmon 5:21). Pode ser que seus pais não parem imediatamente, mas o Senhor o ajudará.

Cole M., 17 anos, Arizona, EUA

Foco nas Boas Obras

O domingo é sempre um dia difícil para mim em casa. Sou o único membro da Igreja lá em casa e, no Dia do Senhor, meus pais e irmãos veem televisão e ouvem as músicas deles. Quero mostrar meu amor ao Pai Celestial santificando o Dia do Senhor. Posso ir para meu quarto e ler as escrituras, ouvir hinos da Igreja e sair para fazer visitas com amigos ou as missionárias. Sou grata por contar

com o auxílio do Senhor para guardar Seu dia diligentemente e pela força que Ele sempre me dá.

Lais de Jesus M., 19 anos, Sergipe, Brasil

Volte-se para as Escrituras

Converse com seus pais sobre as atitudes deles, mas, caso se recusem a ouvir, ore pedindo orientação sobre como ajudar a sentir o Espírito no lar. Para sentir o Espírito em casa, leio as escrituras, e isso traz o Espírito ao ambiente instantaneamente.

Blake E., 14 anos, Utah, EUA



Utilize Recursos da Igreja

Se você tiver um smartphone ou tablet, pode baixar os aplicativos Mormon Channel e

LDS Youth. Eles estão repletos de hinos, vídeos e discursos maravilhosos que sempre convidam o Espírito quando vejo! É algo simples, mas que me ajuda a sentir o Espírito mesmo quando estou num ambiente barulhento. Faz a diferença e traz paz a toda a casa.

HunterEve V., 16 anos, Texas, EUA

Seguir o Exemplo de Cristo

É importante que o lar esteja cheio do Espírito, mas é ainda mais importante que as pessoas estejam. Cristo foi o exemplo perfeito de alguém que tinha a companhia do Espírito a cada instante. O simples fato de procurar viver mais como Cristo, ser bondoso com as pessoas e enxergar o mundo como Ele o faria talvez seja a melhor

maneira de conservar o Espírito em qualquer lugar em que você se encontre.

Isabel W., 16 anos, Oregon, EUA

Sugira Atividades para a Família

Aos domingos, sugira atividades que talvez vocês possam realizar juntos em família. Proponha algo que a família possa fazer em conjunto num lugar desprovido de coisas inadequadas. Se os familiares estiverem fazendo algo juntos, ficarão mais unidos. E isso também lhes dará uma ideia diferente do que se pode fazer aos domingos. Talvez no domingo seguinte eles digam: “Aquilo que fizemos domingo passado foi divertido, que tal repetirmos?”

Ryan B., 19 anos, Idaho, EUA



AGIR DE ACORDO COM A INSPIRAÇÃO

“Ofereço este incentivo. Houve ocasiões em que vocês sentiram a influência do Espírito Santo. (...)”

Vocês podem tratar esses momentos de inspiração como a semente da fé descrita por Alma (ver Alma 32:28). Plantem cada uma delas. Vocês podem fazê-lo colocando em prática a inspiração que tiveram. A inspiração mais valiosa será para você saber o que Deus deseja que você faça. (...)”

À medida que obedecerem, as impressões do Espírito virão com mais frequência, cada vez mais até obterem uma companhia constante. Seu poder de escolher o certo vai aumentar.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “O Espírito Santo Como Seu Companheiro”, A Liahona, novembro de 2015, p. 105.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Minha melhor amiga diz que não acredita em Deus. Como posso partilhar o evangelho com ela?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução, até 1º de julho de 2016 para liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou do responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

COMO SER UM

BOM AMIGO

David Morales

Todos queremos nos sentir incluídos. Aqui vão sugestões sobre o que fazer se você (ou outra pessoa) se sentir excluído.

COMO FAZER BOAS AMIZADES

É doloroso sentir-se excluído, mas chatear-se ou nutrir rancor não vai ajudá-lo a sentir-se melhor. Em vez disso, tente fazer as seguintes coisas:

- Participe das atividades da Igreja. São boas oportunidades para cercar-se de pessoas que respeitam seus padrões.
- Aprenda e desenvolva habilidades. Filiar-se a associações estudantis, equipes esportivas ou clubes é uma boa maneira de conhecer pessoas que têm interesses semelhantes aos seus.
- Nem sempre espere que as pessoas peçam sua amizade. Apresente-se a elas.
- Seja a melhor pessoa que puder e mantenha seus padrões. Encontrará amigos que o valorizarão por seu caráter e pela luz que irradia.
- Desfrute do convívio familiar. Acabará percebendo que alguns de seus melhores amigos estão em sua própria casa.

Comecei a pesquisar a Igreja quando era adolescente, mas parei de frequentar as reuniões dominicais porque me sentia excluído por muitos dos jovens. Algum tempo depois, um daqueles jovens me convidou para uma atividade da Igreja. Aceitei e gostei das atividades porque consistiam em



coisas que me agradavam: atuar, jogar basquetebol e correr.

Ao continuar indo às atividades, conheci melhor os jovens e percebi que muitos estudavam em minha escola. Com o tempo, fiz amizade com rapazes e moças que seguiam os mesmos padrões que eu. Sou grato por alguém ter me convidado para uma atividade da Igreja e por eu ter aceitado.

Você já se sentiu como eu: excluído ou deslocado? Ou já conheceu alguém que não se sentia aceito e não tinha muitos amigos? Quer isso tenha acontecido na escola, na Igreja ou em qualquer outro local, a maioria das pessoas já se sentiu assim alguma vez na vida.



SER ATENCIOSO COM AS PESSOAS

“Espero que nos esforcemos sempre para ter consideração e tato em relação aos pensa-

mentos, sentimentos e circunstâncias das pessoas a nosso redor. Não menosprezemos nem desprezemos. Em vez disso, sejamos compassivos e encorajadores.”

Thomas S. Monson, “Amor: A Essência do Evangelho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 93.



COMO INCLUIR OS OUTROS

Às vezes pode parecer difícil sair de nossa zona de conforto e tratar os outros com simpatia, mas, se nos lembrarmos de que somos todos filhos de Deus, veremos a importância de ajudar o próximo. Aqui estão algumas ideias:

- Puxe conversa com pessoas novas na escola e na Igreja. Apresente-as a seus amigos.
- Convide para uma atividade da escola ou da Igreja alguém que precise de um amigo.
- Converse – com bondade e paciência – com as pessoas que intencionalmente excluem outras.
- Sente-se ao lado de alguém que esteja sozinho ou o convide para sentar-se com você e seus amigos.
- Ore ao Pai Celestial quando não souber o que fazer para ajudar alguém. Ele sabe perfeitamente do que essa pessoa precisa para ser feliz e pode ajudá-lo a oferecer o auxílio necessário. ■

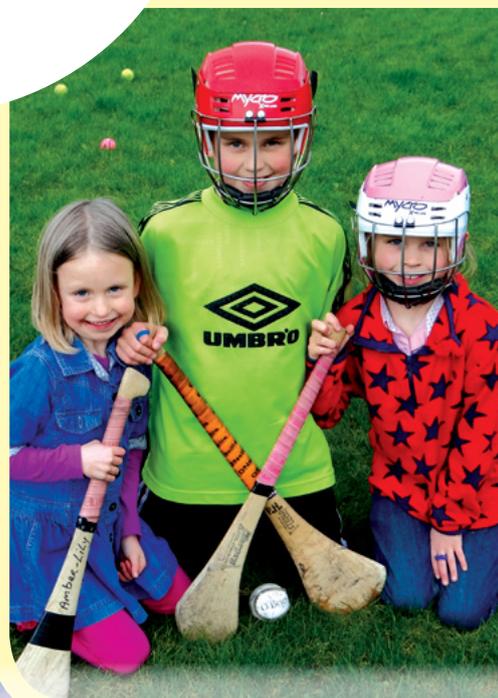
O autor mora em Santa Cruz, Bolívia.

Defender o Que É Certo

Aysia Tan, Utah, EUA

OLÁ, SOU EVAN!

Moro na Irlanda e gosto de um jogo chamado *hurling*. É um esporte irlandês parecido com o hóquei de campo. Minha matéria preferida na escola é matemática. Ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma bênção para mim.



FICAR FIRME NA ESCOLA

Um menino novo na escola estava importunando minhas irmãs. Entrei no meio e as protegi. Também obedeco à Palavra de Sabedoria. Muitos colegas da escola tomam chá preto e café. Quando alguém me oferece chá preto, digo: "Não, obrigado".



AS DICAS DE EVAN PARA FICAR FIRME

É preciso coragem para viver o evangelho.

- Não desista.
- Escute o Espírito Santo. Ele vai guiá-lo.
- Lembre-se de que, se você ajudar os outros a conhecerem o evangelho, tornará a vida deles mais feliz.

BRINCAR COM OS AMIGOS

Estudo numa escola católica. Minhas irmãs e eu somos os únicos alunos que são membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Quando minha avó adoeceu, perguntei a meu professor se podia fazer uma oração por ela. Todos da classe cruzaram os braços e abaixaram a cabeça. Orei em voz alta na frente da classe.

O MELHOR IRMÃO MAIS VELHO

Traço metas para continuar fazendo o que é certo. Ajudo meus pais a cuidar de minhas irmãs. Quando elas sentem medo, brinco com elas até esquecerem seus temores. Certa vez, quando meus pais não estavam, contei histórias para minhas irmãs até adormecerem.

ENVIE-NOS SUA PEGADA!

De que maneira você fica firme seguindo a Jesus? Trace o contorno de sua pegada e envie-nos sua história, sua foto e a permissão de seu pai ou sua mãe. Mande-os pelo site liahona.LDS.org (clique em "Enviar Seu Trabalho" ou por e-mail para liahona@LDSchurch.org.



SER UM EXEMPLO

Meus amigos na escola veem que sou feliz. Dou um bom exemplo não falando palavrões nem tomando o nome do Senhor em vão. Também posso ser um bom exemplo na família.





A Companheira de Estudo de Jorge

Kirstin Ide

Inspirado numa história verídica
“O Espírito me faz crescer no
coração um testemunho da
verdade” (Músicas para Crianças,
p. 66).

Fazia mais de um ano que Jorge não via sua irmã Carla, que estava na missão. Parecia uma eternidade! Em pouco tempo, ela ia voltar para casa para fazer uma cirurgia. Jorge estava triste com a doença dela, mas feliz por poderem estar juntos em breve.

Ao voltar das aulas no dia seguinte, viu Carla sentada no sofá e correu para abraçá-la.

“Olá, Jorge! Que saudades de você!” exclamou Carla.

Jorge sorriu. “Eu também! Sinto muito que você esteja doente.”

“Obrigada, amiguinho”, disse Carla. Ela estava com o Livro de Mórmon no colo.

“Posso ler com você?” pediu ele.

“Por que não vai pegar seu Livro de Mórmon? Assim podemos começar juntos desde o início.”

Jorge correu até o quarto e pegou seu livro. “Aqui está!” gritou ele ao voltar apressado. Sentou-se sem demora ao lado da irmã.

Eles abriram na página de rosto. “O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo”, leu Jorge. Depois se revezaram na leitura.

“Na missão eu estudava as escrituras com minha companheira todos os dias”, comentou Carla. “Quer ser meu companheiro de estudo até minha volta para a missão?” propôs Carla.



Jorge sentia falta da companhia de Carla no estudo. Foi então que teve uma ótima ideia!

“Quero!”, aceitou ele.

Alguns dias depois, Carla foi operada. Recebeu alta do hospital para descansar em casa por algumas semanas e se recuperar. Ela e Jorge estudaram o Livro de Mórmon juntos todos os dias.

Antes de voltar para a missão, Carla disse: “Jorge, queria desafiá-lo a terminar o Livro de Mórmon antes de ser batizado!”

Jorge pensou um pouco. Faltavam só alguns meses para seu aniversário de 8 anos. Ele precisaria ler bastante, mas estava disposto. “Sim”, respondeu Jorge.

“Quando ler, vai orar e perguntar se é verdade?” convidou Carla. “Morôni prometeu que, se fizermos isso, o Espírito Santo nos dirá se é verdade.”

“Está bem”, disse Jorge.

Quando Carla voltou para a

missão, eles já tinham chegado juntos a 2 Néfi.

Jorge ficou com muita saudade de Carla. Sentiu falta principalmente de ser o companheiro de estudo dela. Foi então

que teve uma ótima ideia!

Na escola no dia seguinte, foi até a carteira de seu melhor amigo, Jonas.

“Vou ler o Livro de Mórmon inteiro antes de meu batismo”, disse Jorge. “Já que nós dois vamos ser batizados no mesmo dia, quer fazer o mesmo?”

“Quero”, concordou Jonas. “Nunca li o Livro de Mórmon inteiro antes.”

Todos os dias na escola, faziam a mesma pergunta um ao outro.

“Até onde você chegou?”

“Até o fim de Jacó. E você chegou até onde?”

Em pouco tempo, nem precisavam mais fazer a pergunta. Bastava um olhar e já sabiam a pergunta.

“Acho que vou acabar logo antes de nosso batismo”, disse Jorge.

Finalmente chegou o dia do batismo deles.

“Terminei ontem à noite”, sussurrou Jorge.

“Eu também!” exclamou Jonas. “E orei para saber se era verdade. Senti um calor e uma felicidade muito bons.”

Jorge sorriu. “Comigo foi igual. Senti-me muito feliz ao orar.” Ele ficou muito grato pelo desafio de Carla. Agora ele estava edificando seu próprio testemunho. ■

A autora mora na Virgínia, EUA.



Toda a Armadura de Deus

As escrituras ensinam que devemos tomar “toda a armadura” de Deus (ver Efésios 6:11–18 e D&C 27:15–18). Quando estudamos as escrituras e oramos, é como se colocássemos uma armadura que ajuda a nos manter em segurança.



O CAPACETE DA SALVAÇÃO

Os capacetes protegem a cabeça. Mantemos nossa mente em segurança quando seguimos a Jesus e fazemos o que Ele deseja de nós.



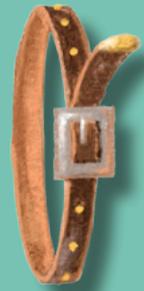
O ESCUDO DA FÉ

A fé em Jesus Cristo é como um escudo de proteção. Quando acreditamos em Jesus e tentamos ser como Ele, podemos fazer boas escolhas mesmo em situações difíceis.

A COURAÇA DA RETIDÃO



A couraça protege o coração. Quando amamos a Deus de todo o coração, tentamos guardar Seus mandamentos. Somos abençoados quando escolhemos o que é certo.



OS LOMBOS CINGIDOS COM A VERDADE

Cingir é pôr um cinto para proteger o corpo do soldado. O conhecimento da verdade nos protege. O evangelho é verdadeiro, e a prática do evangelho nos fortalece.



OS PÉS CALÇADOS COM A PREPARAÇÃO DA PAZ

Os calçados protegem os pés. Tentamos seguir os passos de Jesus Cristo a fim de podermos voltar a viver com Ele um dia.



A ESPADA DO ESPÍRITO

As espadas ajudam a lutar contra o mal. O Espírito nos ajuda quando enfrentamos coisas ruins ou difíceis. Dar ouvidos ao Espírito nos ajuda a permanecer em segurança.

O que você pode fazer todos os dias para manter seu espírito em segurança e feliz?



Élder
Neil L. Andersen
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Que promessas fazemos no batismo?



Tomamos sobre nós
o nome de Jesus Cristo
e nos tornamos
membros de Sua Igreja.

A partir de então,
ao tomarmos o sacramento
todas as semanas,
prometemos lembrar-nos
de Jesus e guardar Seus
mandamentos.



Nós cremos Nele.
Nós O adoramos.
Nós O seguimos.

Extraído de "Venha o Teu Reino", A Liahona, maio de 2015, p. 119.

NOSSA PÁGINA



Senti-me muito bem durante meu batismo. No começo fiquei meio tensa, mas depois de entrar na água o nervosismo passou. Senti muita segurança na fonte batismal. Fico muito feliz pela decisão que tomei de ser batizada. Sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e que há um Deus vivo.

Neyliana V., 8 anos, Brasil



Minha família e eu fomos ao templo e sei que o templo é a verdadeira casa de Jesus Cristo.

Helam A., 5 anos, Peru



Meu pai e minha mãe conversam sobre o templo conosco. Mostram-nos uma fotografia do templo e testificam de suas bênçãos eternas.

Tresor I., 7 anos, Congo

A Criação

O Pai Celestial criou em retidão este mundo cheio de vida.

Trouxe luz às trevas e fez o ar, os oceanos e as terras, com coisas em abundância e a roda das estações para deixar tudo ainda mais emocionante.

Depois vieram o Sol, a Lua, as estrelas e os animais para nos fazer companhia.

O homem foi criado para dominar esta Terra.

Agora o Pai Celestial poderia descansar.

No dia santificado, aprendemos muitas dessas verdades.

C. Ling-yao, 10 anos, Taiwan

Abis Era Missionária

Abis aprendera com seu pai a crer em Jesus Cristo. Na cidade dela, poucas pessoas acreditavam Nele. Depois que Amon foi pregar ao povo dela e ensinou o rei Lamôni, Abis soube que o Pai Celestial desejava que ela partilhasse o evangelho com as pessoas. Ela finalmente pôde falar de Jesus para todos.



Certa vez nossa família fez um plano de ação. Decidimos o que cada um de nós ia fazer. Decidi dar um Livro de Mórmon a minha professora do segundo ano. Quando o fiz, ela disse: "Obrigada, Adam. Gosto de ler". Fico muito contente por termos feito um plano de ação em família.

Adam W., 8 anos, Utah, EUA



"Abis e a Rainha", Marley D., 6 anos, Washington, EUA

ILUSTRAÇÃO: JARED BECKSTRAND



Recorte, dobre e guarde este cartão de desafio!



ABIS

Posso Ser um Missionário!

- Memorize Alma 19:36.
- Convide um amigo a ir à Primária para aprender sobre o evangelho.
- Ajude seu testemunho a crescer partilhando-o com alguém!
- Desafio a mim mesmo a...

Escrituras Deste Mês

Depois de ler uma passagem das escrituras, pinte as áreas numeradas correspondentes na plantinha!

- 1 Alma 31:5–6, 12–16, 24–26
- 2 Alma 32:1, 4–7, 21–23, 28
- 3 Alma 34:1, 8–10, 17–28
- 4 Alma 36:5–11, 18–24
- 5 Alma 37:3–7, 14–17
- 6 Alma 38:1, 9
- 7 Alma 40:11–12, 23–26
- 8 Alma 41:10

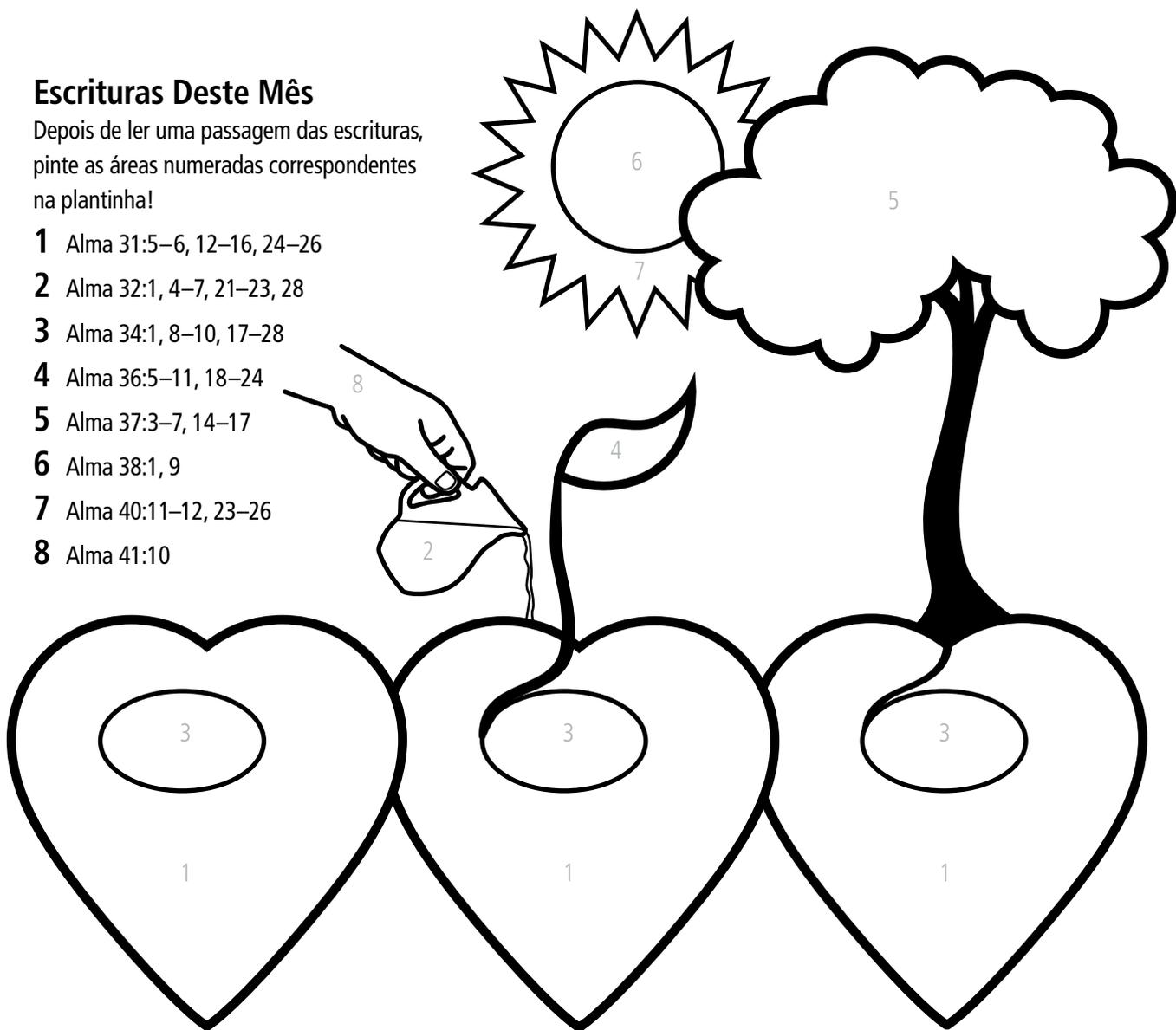


ILUSTRAÇÃO: JARED BECKSTRAND



Uma Fé em Crescimento

Alma e Amuleque ensinaram a respeito de Jesus Cristo às pessoas. Eles mudaram a vida delas plantando a semente da fé. Alma e outros eram missionários e pregavam a palavra de Deus. Procure outro desafio de leitura no próximo mês! ■

Alma Ensina a Orar



Alma, o filho, foi pregar aos zoramitas com outros missionários. Os zoramitas acreditavam no Pai Celestial, mas não guardavam mais Seus mandamentos. Não acreditavam em Jesus.

E não se lembravam da maneira correta de orar.

Uma vez por semana, os zoramitas revezavam-se para orar. Subiam a um púlpito bem alto. Levantavam os braços e depois agradeciam ao Pai Celestial por serem melhores do que os outros. Cada pessoa fazia exatamente a mesma oração.





Os zoramitas só oravam quando subiam ao púlpito. Não pensavam no Pai Celestial nem oravam a Ele em casa ou em nenhum outro lugar.



Alma ensinou às pessoas que podiam orar a qualquer hora. Podiam orar em casa, nos campos ou no deserto. Ensinou que podiam orar sobre qualquer coisa e que o Pai Celestial os ajudaria.



Podemos orar como Alma ensinou. Podemos orar a qualquer momento e em qualquer local. Podemos até orar em silêncio no coração. O Pai Celestial sempre vai nos ouvir! ■

Posso Ser Reverente





**Presidente
Spencer W. Kimball
(1895–1985)**

Décimo Segundo
Presidente da Igreja

PRESTAR TESTEMUNHO: O QUE, POR QUE E COMO

A cada vez que prestamos nosso testemunho, ele se fortalece.

Todas as pessoas deste mundo podem receber revelação, a mesma recebida por Pedro (ver Mateus 16:13–17). Essa revelação será um testemunho, o conhecimento de que Cristo vive e de que Jesus Cristo é o Redentor deste mundo. Todos podem adquirir essa certeza e, quando ganharem esse testemunho, terá vindo de Deus e não só do estudo. É claro que o estudo é um elemento importante, mas deve aliar-se a muita oração e empenho. Só então virá a revelação. (...)

As reuniões de testemunho figuram entre as melhores reuniões da ala no mês inteiro caso tenhamos o Espírito. Se ficarmos entediados na reunião de testemunho, há algo de errado conosco, e não com os outros. Podemos levantar-nos, prestar testemunho e achar que se trata da melhor reunião do mês; mas, se apenas ficarmos sentados contando os erros gramaticais das pessoas e rindo das que não se expressam bem, sentiremos tédio e acabaremos nos distanciando do reino. (...)



Todos os meses, a Primeira Presidência e os Doze se reúnem com todas as Autoridades Gerais no templo. Prestam testemunho e expressam seu amor uns pelos outros e por todos vocês. Por que as Autoridades Gerais precisam de uma reunião de testemunho? Pelo mesmo motivo que vocês. Acham possível ficar 3, 6, 9 ou até 12 meses sem prestar seu testemunho e ainda assim mantê-lo em pleno vigor?

Algumas pessoas de nosso bom povo têm tanto medo da banalidade que acabam por fazer rodeios em vez de prestar testemunho, enveredando por outros assuntos. Não se preocupem se seu testemunho parecer corriqueiro. Quando o Presidente da Igreja presta testemunho, diz: “Sei que Joseph Smith foi chamado por Deus para ser um representante divino. Sei

que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Como podem ver, é o mesmo que cada um de vocês diz. Isso é um testemunho. (...)

O testemunho não é uma exortação nem um sermão (não cabe a nenhum de vocês admoestar os demais). Tampouco é um relato de viagens. Seu objetivo é prestar seu próprio testemunho. É surpreendente o que podem dizer em 60 segundos na forma de um testemunho, ou dois minutos, quatro minutos ou qualquer outro período que lhes for concedido, caso se limitem ao testemunho. Gostaríamos de saber como vocês se sentem. Amam a obra de verdade? Estão felizes em suas atribuições? Amam o Senhor? São felizes por serem membros da Igreja?

(...) Não fiquem sentados iludindo a si mesmos na reunião de testemunhos dizendo: “Acho que não vou prestar testemunho hoje. Talvez não fosse justo com os demais membros, pois tive tantas outras oportunidades”. Prestem seu testemunho. E um minuto é mais que suficiente para isso.

Vocês têm um testemunho! É claro que precisa ser fortalecido, edificado e aumentado, e é isso o que estão fazendo. A cada vez que prestam seu testemunho, ele se fortalece. ■

Extraído de “President Kimball Speaks Out on Testimony” [O Presidente Kimball Fala sobre o Testemunho], New Era, agosto de 1981, pp. 4–7; uso das iniciais maiúsculas padronizado.

PARA REFLETIR



Como podemos sentir o amor que o Pai Celestial tem por todos os Seus filhos?

“Para servir efetivamente ao próximo, devemos vê-los pelos olhos de um pai, pelos olhos do Pai Celestial. Só então poderemos começar a compreender o verdadeiro valor de uma alma. Só então conseguiremos sentir o amor que o Pai Celestial tem por todos os Seus filhos. Só então poderemos sentir a preocupação e o cuidado que o Salvador tem por eles. Não é possível cumprirmos plenamente nossa obrigação de convênio de chorar com os que choram e consolar os que necessitam de consolo, a menos que os vejamos pelos olhos de Deus.”

Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Pelos Olhos de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 94.

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS



Campeãs do Dia do Senhor

p.50

Precisávamos decidir se íamos santificar o Dia do Senhor ou tentar vencer o campeonato nacional de rúgbi contra nossas rivais. No final, ganhamos mais do que o esperado.

PARA OS JOVENS

A PARTE MAIS DIFÍCIL de Ser MISSIONÁRIO

p.52

A preparação para a missão envolve mais do que o estudo das escrituras. Significa também aprender a trabalhar com companheiros, lidar com a rejeição e saber que não convém tomar sorvete no desjejum, almoço e jantar!



PARA AS CRIANÇAS



A Companheira de Estudo de Jorge

p.68

Jorge adorou ser o companheiro de estudo da irmã por alguns dias. Mas o que ia fazer quando ela voltasse para a missão?